



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade

**REDE MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO DE
CAMPINAS**



**QUADROS DE SUPORTE PEDAGÓGICO
DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL:**

SUBSÍDIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

ANOS FINAIS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
ASSESSORIA DE CURRÍCULO E PESQUISA
EDUCACIONAL**

QUADROS DE SUPORTE PEDAGÓGICO DAS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

7

ISBN 978-8586223-17-4
9 788586 223174

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
ASSESSORIA DE CURRÍCULO

**Quadros de Suporte Pedagógico das Diretrizes
Curriculares do Ensino Fundamental Anos Finais:
subsídios à prática educativa**

Componentes curriculares

Arte
Ciências
Educação Física
Geografia
História
Língua Inglesa
Língua Portuguesa

2013



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
ASSESSORIA DE CURRÍCULO

**Quadros de Suporte Pedagógico das Diretrizes
Curriculares do Ensino Fundamental Anos Finais:
subsídios à prática educativa**



2013

Projeto Gráfico
LCT Tecnologia e Serviços

Diagramação e Editoração
Hide Butkeraitis
Osmar Ferreira da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Quadros de Suporte Pedagógico para as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental Anos Finais: subsídios à prática educativa:
Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação,
Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa
Educacional, Campinas, SP, 2013

ISBN 978-85-86223-17-4

1. Ensino Fundamental. 2. Ensino – Currículos – Anos Finais – Brasil. I. Prefeitura Municipal de Campinas (SP) Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional II. Godoy, Heliton Leite de (org). III. Título

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Ensino Fundamental
2. Ensino

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que seja citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Prefeito
JONAS DONIZETTE

Secretaria Municipal de Educação
SOLANGE VILLON KOHN PELICER

Diretor do Departamento Pedagógico
JULIO ANTONIO MORETO

Assessor Técnico de Currículo e Pesquisa Educacional
HELITON LEITE DE GODOY

Assistentes de Planejamento
ALEXANDRE TADEU DIAS
KARINA APARECIDA VICENTIN
VLADIMIR STEMPNIAK MESKO

Coordenador Setorial de Educação Básica
REGINALDO APARECIDO DE SALLES

Coordenadora Setorial de Formação
MIRIAM BENEDITA DE CASTRO CAMARGO

Núcleo de Memória, Pesquisa e Publicação em Educação
SUELI APARECIDA GONÇALVES



2013



Ficha Técnica

• *Diretor do Departamento Pedagógico* •

JULIO ANTONIO MORETO

• *Coordenação e Organização Pedagógica* •

HELITON LEITE DE GODOY

• *Núcleo de Memória, Pesquisa e Publicação em Educação* •

SUELÍ APARECIDA GONÇALVES

• *Co-autores* •

Arte

ROSELI FERRARI

Ciências

ALEXANDRE MENDELECK

MARIA JOSÉ ADAMI

VERA RITA DE GODOY

Educação física

ÉDISON BATISTA DE CARVALHO

Geografia

HERONILDA ALCANTARA

História

ANTONIO CARLOS RODRIGUES DE MORAIS

Língua inglesa

KARINA APARECIDA VICENTIN

Língua portuguesa

WLADIMIR STEMPNIAK MESKO

• *Colaboradores* •

ALEXANDRE TADEU DIAS

ELIANA APARECIDA BARBOSA BOSCOLO

ELIANE DE FÁTIMA SACHINELLI SCARPINI

PROFESSORES PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE FORMAÇÃO DE 2011 E 2012

DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS ANOS FINAIS



SUMÁRIO

Introdução	11
Quadros de suporte pedagógico	15
História	16
Geografia	24
Ciências	30
Educação Física.....	40
Língua Portuguesa.....	46
Arte	66
Língua Inglesa.....	84



INTRODUÇÃO

“...aprender é uma atividade de apropriação de um saber que não se possui, mas cuja existência é depositada em objetos, locais, pessoas... aprende-se... porque se tem a oportunidade de aprender, em um momento em que se está, mais ou menos, disponível para aproveitar essas oportunidades”.

(CHARLOT, 2000, p. 68)

Sistematizar diretrizes de ensino e aprendizagem requer, muitas vezes, a utilização de recursos que facilitem a apresentação de elementos que são interligados e que necessitam ser visualizados para sua leitura e entendimento. É, por exemplo, o caso dos quadros, tabelas e gráficos.

Os Quadros de Suporte Pedagógico têm por objetivo mostrar aos leitores, professores e demais implementadores das Diretrizes Curriculares, como os sistematizadores exemplificam o emprego de objetivos de aprendizagem em relação aos eixos e procedimentos didáticos pedagógicos, norteando e subsidiando a prática pedagógica em cada um dos componentes curriculares, numa projeção de como poderia se dar a relação ensino e aprendizagem.

Os quadros assumem ainda o propósito de incentivar a reflexão junto ao professor sobre a prática pedagógica bem sucedida, num exercício de estabelecer relações com seu fazer e o que está proposto, remetendo-a a avanços que ampliam e dão vida com coerência às sugestões dadas. Os conteúdos, metodologias e atividades devem receber uma abordagem contextualizada e significativa para os alunos nas suas diversas realidades. Enfatizamos que não se trata de uma lista a ser trabalhada, mas sugestões que permitam a visibilidade dos objetivos propostos para cada ano e a articulação entre os componentes. A compreensão dos quadros acontecerá a partir da leitura atenta das Diretrizes que os fundamentam.

Ao se estruturar um quadro procura-se explicitar metodologias e organização de percursos para o entendimento de suas interrelações. No entanto, o cotidiano escolar, muitas vezes, leva à utilização desse como modelo de planos de ensino e seus similares. Outras vezes engessam o trabalho docente. O professor tem autonomia e responsabilidade na escolha de conteúdos, metodologia e atividades considerando as necessidades de sua turma.

O conhecimento que o professor tem sobre o seu fazer, seu empenho em aperfeiçoar-se, sua criatividade e atitudes de pesquisas não podem jamais ser substituídas pelas sugestões apresentadas nos quadros. Portanto, estes só terão vida quando forem visitados e revisitados pelo mediador da prática pedagógica: o professor em situação de planejamento de suas aulas e do seu plano de ensino, mantendo seu espírito de investigação permanente, no desafio de mediar o desejo e a necessidade de aprender de seu aluno.

“Mediar a mobilização diz também respeito à provocação do desejo de aprender e/ou criar a necessidade de aprender – talvez um dos nossos compromissos mais difíceis enquanto educadores” (HOFFMANN, 2010, p. 88).

De posse dessa breve análise dos propósitos de se apresentar, na forma de quadros, o suporte pedagógico, no conjunto dos demais textos das Diretrizes,

passamos a descrever os conceitos que ele reúne para que o leitor construa seu entendimento e, a partir dele, elabore seu plano de ensino, suas pesquisas e demais ações que perfazem o trabalho do professor. Antes, porém, é necessário esclarecer que nesta publicação encontraremos estudos que se organizaram de forma diferente, mas complementar, à proposta geral dos quadros delineada aqui.

Neste momento, os quadros, de forma geral, não apresentam sugestões específicas de construção de instrumentos de avaliação. Porém, vale ressaltar que a avaliação é o que se obtém de um conjunto de percepções do professor, gerado pelas metodologias, atividades e recursos que favorecem a explicitação da aprendizagem e seus saberes pelo aluno. Trata-se de uma postura aberta do professor para captar todos os sinais que indicam a apropriação do saber, na sua interação com o aluno por meio das metodologias, atividades e recursos pedagógicos.

Conceitos que constituem o quadro de suporte pedagógico:

Os objetivos de aprendizagem e seus saberes são o ponto de partida para esse processo apresentado nos quadros. É no empenho de realizar esses objetivos que se buscam eixos capazes de subsidiar o trabalho pedagógico que se efetiva, lançando mão dos objetos de ensino – compreendidos nas metodologias e atividades, deixando neles caminhos para a avaliação.

Objetivos de Aprendizagem – são os saberes a serem apropriados pelos alunos por meio do trabalho pedagógico, pautados em eixos que sintetizam conteúdos de ensino e de aprendizagem e saberes relacionados, por meio de metodologias e atividades contextualizadas¹ e potenciais de avaliação².

¹ Por metodologias e atividades contextualizadas, compreendem-se aquelas coerentes e adequadas à realidade histórica, sociocultural e afetiva do aluno. Contextualizar metodologias e atividades significa considerar a complexidade de ritmos de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno, suas perspectivas e motivações, elementos para os quais exigem a observação e o acompanhamento pedagógico (GALLI SOARES, – Formação de Gestores formadores- Assessoria de Currículo, SME Campinas, SP, 2011).

² São metodologias e atividades potenciais de avaliação aquelas que sinalizam, em seu desenvolvimento, para elementos que, sejam pela observação, sejam pelos processos e resultados, permitem ao professor avaliar a apropriação do saber em questão, possibilitando a avaliação processual e mediadora das aprendizagens (GALLI SOARES, – Formação de Gestores formadores- Assessoria de Currículo, SME Campinas, SP, 2011).

Eixos³ – são elementos que sintetizam os conteúdos de ensino e de aprendizagem. Guardam-se neles saberes relacionados, atividades possíveis de concretizá-los e articulação entre componentes curriculares. Os eixos são norteadores da seleção de conteúdos e seu desenvolvimento, são o conhecimento de que se dispõem a ser mediado pelo professor e apropriado pelo aluno.

Procedimentos didático-pedagógicos – são constituídos por conteúdos de ensino e metodologias/atividades adequadas, que pressupõem a interação do aluno com o professor rumo à aprendizagem. Envolvem situações didáticas diversas que permitem ao aluno reestruturar o pensamento, internalizando informações, relacionando-as e interpretando-as. Permitem, ainda, ao professor sondar o processo de ensino e aprendizagem com vistas à avaliação e constatação da apropriação de saberes.

Conteúdos – são os tópicos a serem desenvolvidos e ensinados. Cabe ao professor, em posse das Diretrizes Curriculares e dos quadros de suporte pedagógico, ampliar os conteúdos através de pesquisa e de suas práticas bem sucedidas, considerando-os como propostas e sugestões para guiar seu trabalho rumo aos objetivos de aprendizagem.

Os conteúdos devem corresponder aos eixos, sem deixar de pensá-los conectados aos objetivos de aprendizagem e seus saberes, às metodologias e atividades potenciais de situações e manifestações de avaliação.

Metodologias/atividades – são ações intencionais de pesquisa, criação, planejamento e desenvolvimento direcionadas ao ensino. As metodologias e atividades pressupõem ações diversificadas, pensadas pelo professor, tendo em vista as condições e ritmos diferenciados de aprendizagem e saberes relacionados, conferindo-lhes dinâmica própria e gerando percepções de avaliação.

**Equipe de sistematização
Assessoria de Currículo**

³ Eixo pressupõe circunferência e esta por sua vez se mostra circular, porém fechada. Propomos pensar o eixo não como centro da circunferência, mas como ponto de partida num movimento espiral que se constitui dos demais elementos que o desenvolvem: conteúdos, atividades e tudo que possibilitar a interação pedagógica dos sujeitos professor e aluno, na perspectiva da apropriação de saberes passíveis de avaliação.

Referências Bibliográficas:

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GALLI SOARES,Sueli. Formação de Gestores formadores. Assessoria de Currículo, SME, Campinas, SP, 2011 - circulação interna.

HOFMANN, Jussara. Avaliar para promover. As setas do caminho. Porto Alegre RS, Mediação. 2010.



QUADROS DE SUPORTE PEDAGÓGICO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXOS	SABERES	MÉTODO DE ENSINO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
Conhecer e ampliar diferentes leituras: textos, imagens, mapas, etc. (desenvolver a capacidade de analogia e síntese)	Documentos históricos	O que são documentos históricos e para que servem (acesso à memória coletiva)	Análise dos documentos pessoais, da escola, da comunidade a que pertence o aluno, incentivando-o à pesquisa da memória coletiva.	Fotos, imagens, exposição de objetos familiares, museu da família.
Compreender as diferenças na mensuração dos diversos tempos (cronológico, biológico, da natureza, das mentalidades)	Noções de tempo	O mundo não está pronto. Ideia de processo. Tempo como fator de mudança. Os vários tempos que se entrelaçam	Formar a ideia de tempo tomando a idade do aluno como padrão. Percepção da mudança através da análise de fotografias e outros documentos históricos.	Idem como acima.
Conhecer realidades históricas singulares, de diferentes modos de convivência/organição social (espaço/lugar)	As identidades sociais	Valorização das diferenças individuais e dos grupos humanos. Essas diferenças devem-se à história de cada um.	Buscar a distinção entre "diferença" e "desigualdade". Tour pela cidade, visualizando as diferenças e desigualdades (trabalho interdisciplinar com Geografia e Língua Portuguesa)	Documentários sobre grupos humanos diversos (esquimós, sociedades indígenas diversas) Tour pela cidade, visualizando as diferenças e desigualdades (trabalho interdisciplinar com Geografia e Língua Portuguesa) Filme: Os deuses devem estar loucos.
Distinguir relações sociais da cultura com a natureza, em diferentes realidades históricas e espaciais, apropriando-se do conceito de ética e cidadania	Relações sociais e com a natureza	O homem faz história na relação com a natureza e com os outros homens.	Através da análise dos objetos de uso do dia a dia, desvendar as relações que os produziram.	Imagens diversas que mostrem a ação do homem, saídas pedagógicas.
Conhecer conceitos ligados aos primeiros grupos humanos e sua organização socio espacial	Nomadismo e Sedentarismo na pré-história	A divisão do tempo histórico: pré-história e história. Divisão da pré-história.	Na relação com a natureza: mostrar que as primeiras conquistas da técnica são bases de outras conquistas no tempo. Nas relações sociais: desvendar as origens da desigualdade social.	Além de documentários, visita a museus nas imediações. Paradidático: Pré História (O Cotidiano da História – Ática)
Compreender aspectos do modo de vida dos primeiros grupos humanos, através dos nossos índios e comunidades africanas pré-coloniais	Relações sociais e com a natureza dos indígenas e comunidades africanas	O modo de vida das várias nações indígenas do Brasil e África: diferenças e semelhanças.	Questionar a ideia de atraso, através do destaque dos valores culturais de uma relação mais íntima com a natureza e, sobretudo, dos valores das relações sociais sem a mediação dos interesses de classes, mostrando sua influência na formação da nossa cultura e as perdas que todos sofremos quando aqueles valores culturais são esquecidos. Por outro lado, há que se tomar o cuidado de não idealizar as culturas do índio/africano.	Documentários, visita a museus (Museu Afro-Brasil no Ibirapuera, Museu de etnologia da USP, etc.), elaboração de maquetes.

<p>Apropriar-se das noções de "multiculturalismo" (valorização das diferenças étnico raciais)</p> <p>Reconhecer a evolução sócio histórica dos setores econômicos, políticos, sociais e culturais</p>	<p>A origem do homem e sua diversificação étnica.</p> <p>As primeiras civilizações da história antiga</p> <p>A origem do homem na evolução a partir dos hominídeos.</p> <p>A ocupação dos vários espaços e a diversificação étnica.</p> <p>As civilizações do modo de produção tributário.</p> <p>As civilizações escravistas.</p>	<p>Refletir sobre os indícios da evolução da espécie na evolução individual.</p> <p>Mostrar que as várias explicações, religiosas e científicas, sobre a origem do homem são igualmente válidas, se consideradas as finalidades de cada uma.</p> <p>Desvendar os pontos comuns, na organização social, política e econômica das primeiras civilizações do Crescente Fértil e comparar com a nossa realidade de hoje.</p> <p>Na Grécia antiga, ressaltar a ligação entre a experiência democrática e o desenvolvimento do pensamento teórico. Comparar com experiências de hoje.</p> <p>Na Roma antiga, ressaltar a ideia de formação de um império, com analogia com outras experiências históricas. Ressaltar também a questão da centralização da propriedade da terra, com analogia com a nossa concentração fundiária.</p>
---	--	--

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXOS	SABERES	MÉTODO DE ENSINO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
Reconhecer a transição do escravismo antigo (clássico) para o feudalismo, conhecendo a sociedade, cultura e valores do ocidente medieval e do Islã.	<p>Crise do Império Romano e seus desdobramentos.</p> <p>Feudalismo europeu: origem e desenvolvimento.</p> <p>Poder da Igreja.</p>	<p>A crise econômica do Império Romano: razões da crise e divisão do império.</p> <p>As relações sociais constitutivas do feudalismo e suas origens.</p> <p>Organização social, econômica e política do feudalismo.</p> <p>O poder da Igreja: imposição ideológica como fundamento do poder político.</p> <p>Por que o Oriente não se dividiu: o Império Bizantino e suas características.</p> <p>Império Islâmico: seu rápido desenvolvimento e divisão.</p>	<p>Discutir, a partir das representações sociais dos alunos, o conceito de escravo.</p> <p>Destacar a grande diversidade de culturas na Idade Média.</p> <p>Mostrar as origens do feudalismo europeu dentro do Império Romano em crise.</p> <p>Refletir com os alunos sobre o significado histórico das crises, em seu aspecto dialético de negação/afirmação.</p> <p>Explorar a analogia com os espaços fechados da nossa vida de hoje.</p> <p>Distinguir as diferenças com as relações de trabalho de hoje.</p> <p>Analogia do poder ideológico da Igreja com o poder ideológico do "pensamento único" de hoje.</p>	<p>Filmes: Incrível Exército de Brancaleone, Como treinar seu dragão, Rei Artur (14 a.), Coração de Cavaleiro (12 a.).</p> <p>Gibis Asterix</p> <p>Mapas históricos</p> <p>Pesquisa de imagens na internet</p> <p>jogos, com ênfase para o jogo de xadrez (história do jogo)</p> <p>Paradidático: Os Reinos Bárbaros (O Cotidiano da História – Ática)</p>

<p>Situar-se historicamente em relação a diferentes conceitos de cidadania, do ser cidadão em diferentes tempos/espaços e preservação do meio ambiente e do patrimônio (material e imaterial)</p>	<p>Renaascimento x cultura medieval</p> <p>O movimento renascentista e sua ligação com o progresso da burguesia.</p> <p>Os novos valores criados pelo Renascimento, em confronto com os valores da cultura medieval.</p> <p>As novas descobertas científicas.</p>	<p>Destacar a diferença dos valores trazidos pela burguesia, em relação à posição social das pessoas, em confronto com a visão estética da cultura medieval.</p>	<p>Trabalho interdisciplinar com Artes e Ciências.</p> <p>Visitas virtuais a museus</p> <p>Leitura de quadros.</p>
<p>Compreender como funcionava o modelo de exploração colonial implantado pelos europeus nos continentes africano, asiático e americano (relações dos homens para com os homens e para com o espaço), e as mudanças que tais continentes sofreram a partir desse fato.</p>	<p>Exploração colonial mercantilista</p> <p>As viagens pelo Oceano Atlântico como exigência do desenvolvimento mercantil e consequência da nova viagem de mundo do Renascimento.</p> <p>Os mitos da época</p> <p>Elementos de cartografia da época. Os mapas e sua importância política.</p>	<p>Mostrar que as viagens internacionais pelo Oceano Atlântico resolveram um conflito entre uma visão de mundo fechada da cultura medieval e o novo espírito cultural inaugurado pelo Renascimento que incentivava a pesquisa e a busca de novas possibilidades, o que interessava também ao desenvolvimento do comércio.</p>	<p>Filmes: 1492 – Uma Aventura no Paraíso. Amação: O caminho para Eldorado (livre).</p> <p>Mapas e ilustrações da época.</p> <p>Paradidáticos: A Grande Navegação de Fernão de Magalhães (O Cotidiano da História – Ática), Colombo & os Exploradores da Renascença (Grandes Exploradores – Melhoramentos)</p>
<p>Conhecer o processo de formação do território brasileiro e sua localização no espaço.</p>	<p>A geografia da ocupação e exploração colonial.</p>	<p>Os grandes núcleos da exploração colonial: nordeste açucareiro (Zona da Mata e Sertão), sudeste das monções e bandeiras e sul, com as especificidades de cada região.</p>	<p>Destacar as várias diferenças entre o norte e São Paulo nos séculos XVI e XVII.</p>
<p>Conhecer diferentes sociedades africanas e ameríndias em momentos históricos diversos.</p>	<p>Sociedades africanas e ameríndias</p>	<p>Império de Mali e reino do Congo na África.</p> <p>As diversas nações tribais e as civilizações ameríndias.</p>	<p>Como se organizava o Império de Mali e como ficou na relação com o Islã.</p> <p>Como se organizava o reino do Congo e como ficou na relação com os portugueses.</p>
<p>Ser capaz de posicionar-se, apresentando atitudes pessoais e grupais que contribuam para a promoção do respeito à diversidade.</p>	<p>Composição étnica e cultural do povo brasileiro</p>	<p>Os contrastes econômicos e culturais da exploração colonial. Os desdobramentos desse contraste na formação histórica dos povos latino-americanos.</p>	<p>Na exploração colonial houve um confronto de modos de vida, do colonizador europeu e das sociedades nativas, bem como as sequestradas da África. É importante que os alunos percebam os valores dessas sociedades que foram destruídos nesse confronto e os que subsistiram. Pode-se discutir aqui as divisões históricas que embasam, por exemplo, uma atual política de quotas.</p>

HISTÓRIA – Ciclo IV – 8º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXOS	SABERES	MÉTODO DE ENSINO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
Aprofundar-se no estudo das diferentes relações sociais, da cultura com a natureza, ao longo do tempo.	Núcleos colonizadores da América portuguesa.	A colonização de tipo plantation no nordeste açucareiro; seu financiamento, a propriedade da terra, a exploração da mão-de-obra escrava, o pacto colonial. Conhecer os diferentes contextos nos quais a sociedade se estabelece e produz seu próprio espaço, a partir das condições econômicas e políticas de cada lugar e momento histórico. Identificar como se deu o choque cultural entre as civilizações envolvidas na expansão marítima europeia e no escravismo moderno e o resultado para as paisagens naturais, que passam a ser os territórios europeu, africano e americano.	Utilização do método comparativo das principais características dos dois principais núcleos de colonização do território brasileiro, mostrando as razões históricas das diferenças. Situar a origem de Campinas no contexto da colonização do sudeste, ressaltando os interesses envolvidos. O núcleo de colonização do sudeste: suas diferenças em relação ao nordeste, sua maior autonomia, a caça ao índio, a mineração. A origem de Campinas no contexto da mineração e sua crise.	Livro Conhecer Campinas numa Perspectiva Histórica (SME) Cittour e Museu da Cidade Filme: Desmundo (14 a.) Paradidáticos: Os Bandeirantes, Recife dos Holandeses, Palmares (O Cotidiano da História – Ática)
				Trabalho interdisciplinar sobre o Dia de Ação de Graças. Filmes: O Patriota (14 a.), Um Sonho Distante (12 a.), Caíolta Joaquina (12 a.), Independência ou Morte. Paradidáticos: A Independência dos Estados Unidos, Independência do Brasil (O Cotidiano da História – Ática), A Guerra de Independência dos Estados Unidos (Guerras que mudaram o Mundo – Ática)
				Comparar o processo de colonização dos EUA com a dos países da América Latina, detectando as raízes da democracia nesse período da história norte americana. Comparar os processos de independência dos países da América espanhola com a América portuguesa.
				Os processos de independência da América Inglesa, Portuguesa e Espanhola. Os processos de independência do Brasil e países da América espanhola: suas semelhanças e diferenças.

<p>Conhecer o conceito de liberalismo e a ligação desse movimento com as revoluções burguesas e com a degradação ambiental.</p> <p>Apreender elementos importantes da economia, política, sociedade e cultura do Brasil Império.</p>	<p>Iluminismo e revoluções liberais do século XVIII</p> <p>A Revolução Industrial e suas consequências na formação da sociedade de consumo.</p> <p>A Revolução Francesa e sua influência dos governos representativos modernos.</p> <p>Como se constituiu o Brasil independente</p>	<p>Iluminismo: os conceitos de liberalismo econômico e político.</p> <p>A Revolução Industrial e suas consequências na formação da sociedade de consumo.</p> <p>A Revolução Francesa e sua influência dos governos representativos modernos (república e monarquia partitária) na Revolução Francesa.</p> <p>A constituição de 1824 e os conflitos de interesses entre portugueses e brasileiros.</p> <p>Ruptura e continuidade.</p> <p>O período regencial e as principais revoltas regionais; a formação do estado nacional brasileiro.</p>	<p>Esclarecimento dos principais conceitos e sua novidade histórica.</p> <p>Detetar as origens do capitalismo moderno nas grandes mudanças da Revolução Industrial.</p> <p>Detetar as origens dos governos representativos modernos (república e monarquia partitária) na Revolução Francesa.</p> <p>Mostrar que o Brasil que hoje temos como nosso país nasceu da solução de vários conflitos e não simplesmente da vontade divina ou como dádiva de uma natureza exuberante.</p>	<p>Leitura de imagens (google)</p> <p>Visita virtual Museu do Louvre.</p> <p>Filmes: Danton (14 a.), Germinal, Os Miseráveis (14 a.), Tempos Modernos (livre), Oliver Twist (12 a.), Daenz, Ver-te-ei no Inferno (12 a.).</p> <p>Paradidáticos: Revolução Industrial, Revolução Francesa, A Reforma Protestante (O Cotidiano da História – Ática), A Revolução Francesa (Guerras que mudaram o Mundo – Ática)</p>	<p>Livro em quadrinhos: Independência para inglês ver.</p> <p>Livro Guerra do Paraguai, Chiavenato</p> <p>Visita Museu do Ipiranga</p> <p>Filme: Anai de las Missiones.</p> <p>Paradidáticos: A Guerra do Paraguai, Os abolicionistas (O Cotidiano da História – Ática)</p>	<p>Livro em quadrinhos: Independência para inglês ver.</p> <p>Livro Guerra do Paraguai, Chiavenato</p> <p>Visita Museu do Ipiranga</p> <p>Filme: Anai de las Missiones.</p> <p>Paradidáticos: A Guerra do Paraguai, Os abolicionistas (O Cotidiano da História – Ática)</p>	<p>Formação de arquivô de projetos de estudo do meio e patrimônio.</p> <p>Visita a Câmara de vereadores.</p> <p>Estudo da constituição atual.</p> <p>Contato com manifestações culturais folclóricas.</p>	<p>Trabalhos com mapas em superposição para visualização da甘partilha/exploração.</p> <p>Estudo de mapas das ferrovias para visualização de sua função no escoamento dos produtos.</p> <p>Filmes: Gandhi, Queimada (14 a.), Diamantes de Sangue, O Poder de um Jovem, O Jardineiro Fiel (14 a.), A Sombra e a Escravidão (14 a.).</p>

HISTÓRIA – Ciclo IV – 9º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EIXOS	SABERES	MÉTODO DE ENSINO	RECURSOS PEDAGÓGICOS
Relacionar os diferentes períodos do processo de formação histórica do Brasil com as etapas de consolidação do capitalismo.	Desenvolvimento da cafeeicultura e início do processo de industrialização moderna no Brasil.	O início da industrialização moderna no Brasil e sua ligação com o desenvolvimento da cafeicultura. A implantação das ferrovias, acompanhando a interiorização da cafeicultura. Como Campinas se inseriu nesse processo, na segunda metade do século XX. A Lei de Terras de 1850, em analogia com o Homestead Act de 1862.	Abordagem dos assuntos fazendo a ligação entre eles e com o que acontecia à época, no contexto internacional. Abusar da analogia.	Visita a museus (p.ex. de Itu) Livro em quadrinhos: Cai Império, República Volver. Filmes: Barão de Mauá, Coronel Delmiro Godíveia (12 a.), Canudos.
Reconhecer processos históricos da atualidade (séculos XX e XXI).	As guerras mundiais. Revolução Russa. Crise do capitalismo liberal e ascensão dos totalitarismos.	A primeira guerra mundial e sua influência no desenvolvimento industrial brasileiro. O processo revolucionário na Rússia, entre 1905 e 1921. A crise do capitalismo liberal e o fortalecimento dos totalitarismos. A segunda guerra mundial e as mudanças nos grandes centros de poder. A República Velha no Brasil e a Era Vargas.	Sem a preocupação com a memorização de fatos e detalhes, estabelecer uma ligação entre os vários assuntos: 1ª guerra x neocolonialismo, revolução russa x 1ª Guerra, crise do capitalismo liberal x ascensão dos totalitarismos, 1ª guerra x desenvolvimento industrial brasileiro, revolução de 1930 x quebra da Bolsa de N. York, ditadura do Estado Novo x fortalecimento dos totalitarismos, 2ª guerra x fim da Era Vargas, desenvolvimento brasileiro x 2ª guerra, etc.	Livro em quadrinhos: Mauss Filmes: A Vida é Bela (livre), Nada de Novo no Front (14 a.), Os sobreviventes do Holocausto, O Menino do Pijama Listrado (12 a.), Cavalo de Guerra (12 a.), Olga (14 a.), O Velho – A História de Luiz Carlos Prestes (livre), Memórias do Cárcere (14 a.), Círculo de Fogo (14 a.). Paradidáticos: A Primeira Guerra Mundial, A Revolução Russa, A Segunda Guerra Mundial (Guerras que mudaram o Mundo – Ática), A Revolução de 1930, O Estado Novo (O Cotidiano da História – Ática)
Identificar as relações étnico-raciais e de gênero presentes na sociedade brasileira.	Abolição da escravatura no Brasil. A hierarquização de raças e a política do branqueamento.	As teorias racistas do século XIX como justificativas do neocolonialismo. Abolição dos escravos e sua substituição pelo imigrante europeu. A situação do negro liberto. A política de quotas.	Destacar e refletir com os alunos o custo social da modernidade das elites dos países subdesenvolvidos. A tradição cultural do preconceito contra pobres, em especial negros e índios, iniciada no final do século XIX. Refletir sobre o mito da igualdade racial, que torna desnecessárias as políticas afirmativas (quotas).	Visita Museus, Fazenda Roseira. Filmes: Invictus (livre), Xingu (12 a.), A Outra História Americana (14 a.), A onda (16 a.), Entre os Muros da Escola (12 a.), Quanto Vale ou é por Quilo (14 a.), Cronicamente Inviável (18 a.), O Contador de Historias (14 a.). Paradidáticos: Os Abolicionistas, A Guerra de Canudos (O Cotidiano da História – Ática)

<p>Estabelecer relação entre a economia mundial, o desenvolvimento tecnológico e as desigualdades econômico-sociais no mundo contemporâneo.</p> <p>Apropriar-se do conceito de ecologia e economia sustentável, assim como suas contradições sociais, econômicas e históricas.</p>	<p>A situação social, econômica, política e cultural do mundo de hoje</p> <p>O período da Guerra Fria e seus reflexos no Brasil (Ditadura Militar).</p> <p>Ascensão e queda do socialismo real e suas consequências na geopolítica atual.</p> <p>Ascensão do neoliberalismo e as crises econômicas atuais no mundo desenvolvido.</p> <p>A contraposição de vários países emergentes, incluindo o Brasil.</p> <p>A sociedade do desperdício e os problemas ecológicos que ela gera.</p>	<p>Analisar os problemas do mundo atual, buscando suas raízes nos acontecimentos do pós 2ª Guerra Mundial.</p> <p>Situar o Brasil no atual contexto internacional.</p> <p>Filmes: Ilha das Flores (10 a.), Criança Alma do Negócio, O Preço do Amanhã (12 a.), Lixo Extraordinário (livre), Pra Frente Brasil (16 a.), Zuzu Angel (14 a.), O que é isso Companheiro (14 a.).</p> <p>Paradidáticos: Brasil: anos 50 e Brasil: anos 60 (O Cotidiano da História – Ática)</p>
--	---	--

GEOGRAFIA – Ciclo III – 6º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Conhecer e ampliar diferentes leituras: textos, imagens, mapas etc. (conceitos básicos de cartografia).	Cartografia: introdução	Cartografia Conceitos fundamentais de cartografia: elementos do mapa (título, legenda, escala)	Aula dialogada sobre a importância dos mapas; Aula expositiva: recuperando as ideias iniciais dos alunos e trabalhando com os elementos do mapa. Produzindo mapas a partir do seu espaço vivido. Ex: sala de aula, escola, trajeto casa/escola. Exercícios de observação e interpretação das informações de diversos tipos de mapas, usando inclusive os mapas com os quais tem contato no cotidiano. Leitura e interpretação de textos de diversos gêneros.
Ser capaz de orientar-se / localizar-se no espaço (bairro / município / país / mundo) – conceito de “lugar” .	Orientação e localização	Linhas imaginárias Principais (Linha do Equador e Meridiano de Origem) na definição dos hemisférios terrestres. Movimentos da Terra – rotação e translação. Pontos cardinais e colaterais .	Apresentação do globo terrestre mostrando as linhas imaginárias e os hemisférios. Apresentação do Planisfério – do globo ao mapa; tentar mostrar as distorções – dificuldades de representação da esfera no plano – desenhando uma bola de futebol. Sair da sala com os alunos para observar o movimento aparente do Sol – desenhando as sombras em diferentes horários. Desenhar a rosa dos ventos
Conhecer conceitos ligados aos primeiros grupos humanos e a sua organização sócio-espacial.	O homem e as transformações no planeta: as diferentes paisagens.	Paisagens Paisagem natural e paisagem construída – espaço geográfico.	Observação, descrição e comparação de fotos de diferentes paisagens. Textos literários e informativos sobre paisagens. Exemplos: Uma rua diferente – Carlos Drummond Andrade, Cordel do Planeta Colorido. Trabalhos com desenhos, quadinhos e imagens, vídeos. Sugestão de desenho animado – “Os sem floresta” Leituras de textos informativos e literários, debates sobre o local onde está inserida a escola e as transformações sofridas. Pesquisar fotos antigas do bairro e discutir as mudanças e as condições do ambiente bairro.

<p>Apropriar-se do conceito de ética e cidadania.</p> <p>Identificar diferentes paisagens (natural e construída).</p>	<p>Relações sociais e produção do espaço.</p> <p>Produção do espaço</p> <p>O homem modificando o espaço através do trabalho.</p> <p>As relações dos homens entre si e com a natureza.</p> <p>As transformações do espaço no tempo:</p> <p>O espaço do indígena brasileiro – suas características sociais e as relações com a natureza.</p> <p>Os povos africanos no Brasil e os afrodescendentes – adaptação e resistência – o espaço do quilombos, características naturais e sócias.</p> <p>As atividades econômicas</p> <p>Criando diferentes espaços- Rural/Urbano.</p> <p>Os setores econômicos e as organizações espaciais de produção</p>

GEOGRAFIA – Ciclo III – 7º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Reconhecer conceitos ligados à cartografia.	Cartografia: leitura e produção de mapas.	Cartografia Temática Uso de diversos mapas	Utilização da linguagem cartográfica (mapas e gráficos) como forma de compreensão do espaço geográfico brasileiro.
Conhecer o processo de formação do território brasileiro e sua localização no espaço.	Formação do território brasileiro.	O Território brasileiro. Localização, formação e regionalização do território brasileiro;	Comparação entre as diferentes realidades socioeconômicas encontradas dentro do território brasileiro, através de fotografias, textos literários, charges, músicas, produções audiovisuais.
Utilizar-se dos conceitos da demografia para conhecer a população brasileira e sua diversidade / multiculturalismo.	População brasileira.	A população brasileira. Brasil: aspectos demográficos; A formação da população brasileira; O mito da democracia racial; A população e o trabalho no Brasil;	Associação dos indicadores sociais com a qualidade de vida da população, por meio de pesquisa do cotidiano da comunidade escolar a ser comparado com os dados oficiais (IBGE). Trabalhar a diversidade cultural, por exemplo, através da identificação de palavras que usamos no dia-a-dia, muitas vezes regionalmente, oriundas do tupi e de línguas africanas. Uso de tabelas e textos, bem como de situações cotidianas, visando a identificação do racismo disfarçado existente no Brasil.
Contextualizar e Ressignificar as noções de cidadania (direitos e deveres) e preservação do meio ambiente e do patrimônio (material e imaterial).			
Identificar o processo de produção do espaço rural e urbano com a urbanização e industrialização do Brasil.	Espaço rural e urbano brasileiro.	Industrialização e urbanização do Brasil. A industrialização e urbanização; Rede e hierarquia urbanas;	Uso de material áudiovisuais, (www.portacurtas.com.br – Xadrez das Cores). Mostrar a importância da conquista da cidadania, através de ações (palestras, estudos do meio) em parceria com instituições governamentais e não governamentais. Leitura, produção e interpretação de mapas, tabelas e gráficos.
Conhecer o papel do Estado e as classes sociais na sociedade urbana industrial brasileira e as questões ambientais a partir dos diferentes biomas.	Aspectos naturais e questões ambientais no Brasil.	O processo de metropolização brasileira/ região metropolitana de Campinas; Problemas sociais e ambientais nas cidades, a função do espaço público.	Observação e interpretação de mapas da industrialização brasileira numa perspectiva histórica. Relacionar os processos de industrialização, urbanização e degradação do meio ambiente, fazendo ao mesmo tempo, uma comparação com a realidade da Região Metropolitana de Campinas.
Conhecer o conceito de regiões e identificar as diferentes regionalizações do Brasil.	Conceito de região e regionalização do Brasil.	As regiões brasileiras: A divisão regional do IBGE; Os complexos regionais.	Comparação entre as diferentes realidades socioeconômicas encontradas no território brasileiro, através da leitura de textos informativos e literários, bem como ilustrações e mapas.

GEOGRAFIA – Ciclo IV – 8º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Aprofundar-se em conceitos ligados à cartografia, retomando as noções de geodésia /coordenadas geográficas.	Cartografia e poder;	Mapas temáticos de partes do mundo. Mapa Mundi, Continentes, América.	Comparação de mapas temáticos (físicos, políticos, econômicos e sociais) para a compreensão e identificação da interdependência dos aspectos naturais e humanos.	
Conhecer as paisagens naturais do planeta a partir das diferenças climáticas e suas consequências	As paisagens naturais do planeta.	Planeta Terra e suas diversidades naturais As relações entre os elementos naturais (clima e vegetação, relevo e hidrografia);		
Conhecer e compreender as diversidades do espaço mundial e as diferentes formas de regionalizá-lo.	Regionalização do espaço geográfico mundial.	Regionalização do espaço mundial. O mundo dividido: países capitalistas e socialistas; Regionalização pelo nível de desenvolvimento; Países do norte e países do sul;	Utilização de textos (jornais, livros, revistas) e produções audiovisuais para entender a organização política e econômica mundial. Sugestões de filmes: "Ilha das Flores" (Jorge Furtado, 1989). Através do uso de mapas e textos informativos, compreender as diferenças regionais existentes no continente americano.	
Associar transformações sócio-espaciais e movimentos sociais mediadas pelas relações de trabalho, relacionando aos conceitos de Estado, povo e nações, redesenhando suas fronteiras.	O homem e a produção do espaço geográfico mundial.	A economia global. A economia mundial atual; As transnacionais; Os financiadores da economia mundial; Os blocos econômicos;	Pesquisa da origem dos produtos consumidos pelos próprios alunos no seu cotidiano para: identificar as relações de trabalho e produção dentro da economia global; a influência e atuação das empresas transnacionais no cenário econômico atual; compreender as relações existentes entre as diferentes escalas (do local ao global). Análise de dados referentes aos indicadores econômicos e sociais (PIB e IDH) para identificar, diferenciar e compreender os níveis de crescimento econômico e desenvolvimento social entre os países e blocos econômicos.	

<p>Conhecer a América através de um estudo populacional; fatos de concentração e sua diversidade étnica.</p> <p>Identificar as relações étnico-raciais e de gênero presentes nas sociedades estudadas.</p> <p>Desenvolver uma atitude de questionamento diante dos problemas sócio-espaciais em diferentes contextos.</p>	<p>O continente americano.</p> <p>Localização e regionalização da América.</p> <p>A formação histórica do continente americano;</p> <p>Relevo, hidrografia, clima e vegetação da América;</p> <p>A população e a economia da América;</p> <p>A população da América;</p> <p>Os setores da economia: primário, secundário e terciário;</p>	<p>Uso de mapas temáticos relativos ao continente americano para identificar a localização da América no mundo, sua formação histórica e seus aspectos naturais, econômicos e sociais.</p> <p>Estudar aspectos da América pré-colombiana por meios de resquícios da cultura dos povos ameríndios (línguas, músicas, utensílios, comida, etc).</p> <p>Produção de mapas a partir da transposição de informações contidas em textos e tabelas para a linguagem cartográfica. Exemplo: Diferenciar a divisão da América por critério geográfico (América do Norte, Central e do Sul) da regionalização por critério histórico, econômico e cultural (América Latina e América Anglo-saxônica).</p> <p>Uso de textos literários que caracterizem as diferentes populações das Américas para entender sua diversidade cultural, para introduzir o assunto a ser complementado com a análise de dados e textos informativos.</p>
--	---	--

GEOGRAFIA – Ciclo IV – 9º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Apropriar-se e ressignificar os conceitos da cartografia o conhecimento da linguagem cartográfica, dominando suas técnicas de expressão qualitativas e quantitativas. Saber estabelecer relações entre o todo e a parte, o micro e o macro, apreender as diferentes escalas – local, regional, planetária.	Cartografia e geodesia.	Mapas temáticos de partes do mundo. Mapa Mundi, Continentes: Europa, África, Ásia, Oceania e Antártica	Utilizar procedimentos da pesquisa cartográfica, como leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação. Leitura de textos informativos para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar; seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições. Promover debates dos temas elencados para desenvolver a expressão oral e escrita sobre “natureza do espaço como território e lugar. Propor ao aluno que escreva sobre “seu lugar” em diferentes gêneros textuais.
Identificar diferentes biomas dos continentes, bem como as transformações causadas pelo homem. Analizar criticamente os grandes problemas ambientais, como as mudanças climáticas utilizando-se das noções e conceitos básicos adquiridos e fazendo uma análise não só técnica, mas também geopolítica dos interesses que envolvem as possíveis resoluções de tais problemas.	Mundialização e Globalização: espaço e tempo.	Países e conflitos mundiais. Estado, nação, território e país; Guerra Fria; Conflitos: as razões e os principais focos, e terrorismo. Globalização e organizações mundiais. globalização: seus efeitos, organizações econômicas.	Uso de informações da atualidade, publicadas em diferentes mídias, visando a identificação e compreensão dos aspectos naturais, econômicos, geopolíticos e culturais dos diferentes continentes e seus nexos. Sugestão: Construção de murais com o panorama do mundo com utilização de recortes de notícias de jornais e revistas.
Apropriar-se dos conceitos de ecologia e economia sustentável, as suas críticas e as opções políticas que elas suscitam.	Problemas ambientais no mundo globalizado. Continentes: Europa, Ásia, África e Oceania.	Os continentes: Europa, Ásia, África e Oceania. Aspectos gerais (humanos, físicos, econômicos, e políticos); Aspectos naturais e seus problemas ambientais;	Utilização de filmes e documentários para trabalhar as questões ambientais do mundo e suas implicações no dia-a-dia da sociedade. Sugestões de filmes: "Uma verdade inconveniente", Al Gore, 2011; "A história das coisas", Louis Fox, 2005.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRÉGIAS E ATIVIDADES
Distinguir a linguagem científica das demais interpretações existentes sobre as origens do Universo, do Sistema Solar, da formação da Terra e da vida.	A produção da pesquisa escolar baseada na pesquisa científica.	A sequência metodológica da pesquisa científica desenvolvida por pesquisadores Teorias, mitos e vivências sobre a origem do universo e da vida. Origem do universo, formação da Terra.	Levantamento e problematização de temas cotidianos a partir do interesse dos alunos e/ou do professor, divulgados na mídia ou presente no projeto político pedagógico da unidade escolar. Atividades exploratórias como visitas ao Planetário Municipal de Campinas, Observatório de Capicórnio, Observatório da Vila Antiga e problematização dos conhecimentos trabalhados e da vivência do aluno em relação ao universo.	

	<p>Sugestões de Vídeos: Poeira das Estrelas (série – episódios liberados no YouTube) Vídeo coleção em DVD – Aventura Visual: Vulcões, Rochas & Minerais (Editora Globo)</p> <p>Sugestões de Softwares: Celestia e Stellarium HAGAQUE (elaboração de história em quadrinhos digital desenvolvido pelo UNICAMP)</p> <p>Sugestões de documentários/filmes: A Origem do Universo. Apollo 11. O Núcleo Viagem ao Centro da Terra Apollo 13 Star Wars Jornada nas Estrelas Coleção Planeta Terra (BBC e Super Interessante)</p>	<p>Levantamento de temas a partir de saídas a outros espaços, no entorno ou ambiente escolar.</p> <p>Levantamento de temas a partir de notícias divulgadas nos meios midiáticos.</p> <p>Escolha de um tema ligado à proposta pedagógica da unidade escolar.</p> <p>Levantamento de perguntas de pesquisa a partir do tema escolhido.</p> <p>Levantamento de hipóteses a partir de experimentos demonstrativos e de campo.</p> <p>Pesquisa de campo (entrevistas com pessoas e visita a espaços relativos ao tema) com registro das observações feitas.</p> <p>Elaboração de relatório de atividades e socialização dos resultados</p> <p>Uso de diferentes fontes de pesquisa sobre o tema escolhido: livros, recursos midiáticos (revistas, jornais, filmes, entrevistas em rádio, gráficos, fotos, sites na internet), animação /simulação (desenhos, objetos educacionais virtuais), recursos digitais (apresentações, vídeos, hipertexto e blogs).</p> <p>Atividade de campo (saída no entorno da escola ou no próprio ambiente escolar: Projeto Bosque dos Guarantãs, desenvolvido pela professora Maria Rozimeire C. Gonçalves na EMEF Presidente Castelo Branco).</p> <p>Sugestão de Leitura: Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Pedro Demo. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.</p>
	<p>Utilizar-se da metodologia científica a partir da leitura de diversas fontes de pesquisa sobre os temas escolhidos para registrar as observações, problematização, hipóteses, conclusões e socialização.</p>	<p>A transformação da pesquisa científica em pesquisa escolar</p> <p>Produção de Ciência e Pesquisa</p>

<p>Compreender como as relações ecológicas se estabelecem de maneiras sincronizadas e equilibradas, contemplando fatores bióticos e abióticos, enfatizando-se a preservação ambiental.</p> <p>O ambiente inerente aos seres vivos Ambiente natural e modificado</p>	<p>Caracterização de ambientes Conceituação de preservação e conservação ambientais Seres vivos em ambientes diversos Necessidade dos seres vivos Cadeias alimentares Interferência do homem no ambiente Conceituação de sustentabilidade</p> <p>Observação de fases de desenvolvimento de seres vivos; estudo de parte do ciclo de vida de cigarros (projeto desenvolvido pela professora Vera Rossin na EMEF Raul Pila). Representação através de imagens, maquetes, gráficos de desenhos de espécies, populações e comunidades.</p> <p>Estudo do meio para observação das relações ecológicas no ambiente em diferentes áreas verdes da cidade (bosques, parques, praças, áreas de preservação ambiental, áreas de proteção permanente, unidades de conservação);</p> <p>Biologia no Bairro/Parque: atividade desenvolvida pela professora Salete Bonin Battaglini, da EMEF Clotilde Barraquet.</p> <p>Utilização do ambiente escolar e imediações para a visualização de fatores a serem utilizados na pesquisa, como questões ambientais; projeto desenvolvido pela professora Vera Rossin na EMEF Raul Pila.</p> <p>As relações entre os seres vivos; atividade desenvolvida pela professora Lucia T. C. de Toledo Silva, da EMEF Odília Simões Magro.</p> <p>Levantamento das condições ambientais de determinado espaço e constatação se o mesmo é sustentável de acordo com o conceito estudado.</p>
<p>Entender as estruturas funcionais dos organismos e suas adaptações ao ambiente.</p> <p>Os seres vivos nativos e inseridos no ambiente</p>	<p>Conceituação e importância dos recursos naturais. As relações entre os seres vivos e relações entre eles e fatores abióticos. Morfologias e fisiologias animal, vegetal, fungos, monera e protista.</p> <p>Comparações entre seres vivos na morfologia e na fisiologia. Exemplos de adaptações ao ambiente. Observação e anotação de características de vegetais em diferentes ambientes Observação de órgãos adaptativos nos seres vivos do reino animal como nadadeiras, asas, bicos, unhas, pelos, escamas, entre outros Observação de vegetais de estruturas como espinhos, folhas grandes, pequenas, espessas, caules variados, entre outros. Utilização de imagens, vídeos e experimentos identificando as diferentes estruturas adaptadas aos movimentos e deslocamentos dos seres vivos. Simulação das diversas formas de dispersão em vegetais a partir do ar em movimento, da água e dos animais.</p> <p>Sugestão de documentário: Coleção Planeta Terra (BBC e Super Interessante)</p>

<p>Analisar criticamente o ser humano como espécie animal e as relações ecossocioeconômica por ele construídas ao longo da História.</p>	<p>Domínio, exploração e degradação ambientais realizadas pela humanidade ao longo da história</p>	<p>Uso dos recursos naturais para as necessidades básicas humanas: alimentação, moradia, vestimentas.</p> <p>Apropriação e dominação dos recursos naturais para outras necessidades: deslocamento, agricultura, instrumentação.</p> <p>Sistematização da ciência e da tecnologia produzidas a partir destas necessidades.</p>	<p>A partir de um tema de interesse, pesquisas escolares sobre a utilização, a exploração de determinado recurso natural (água, minerais, gases) para determinado fim.</p> <p>Relações harmoniosas e domesticação de animais pela humanidade.</p> <p>História da alimentação e domínio de práticas agropecuárias.</p>
--	---	---	---

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES
Compreender as mudanças nos seres vivos e nos ecossistemas a partir das etapas da linha da evolução.	Relação entre o ambiente e os seres vivos quanto aos aspectos evolutivos	Características de diferentes grupos de seres vivos e adaptações. Dinâmica dos ecossistemas	Elaboração de quadro sinótico comparativo dos diferentes grupos de seres vivos. Representação de animais utilizando diferentes técnicas como desenhos ou com o reaproveitamento de jornais e papéis descartados. Construção de linha de evolução indicando o aparecimento e a extinção de espécies animais e vegetais. Mudanças nos seres vivos e nos ecossistemas a partir das etapas da linha de evolução: atividade desenvolvida pela professora Maria Rozimeire Cabrini Gonçalves.	Sugestão de filme: A máquina do tempo
Compreender o funcionamento e a estrutura da célula como a unidade básica dos seres vivos e sua relação com a fisiologia e a morfologia.	Apresentação do átomo, da molécula e da substância como formadores da matéria componente dos seres vivos e dos fatores abióticos. Estruturas dos seres vivos	Estrutura celular. Componentes celulares. Morfologia e fisiologia celulares. Organizações celulares. Especificidades das células.	Textos, desenhos e esquemas de células. Observação de células da mucosa bucal ou epiderme de cebola em microscópio. Utilização de lâminas prontas para observação ao microscópio. Pesquisa sobre a célula e seus níveis de organização em animações virtuais e outros recursos midiáticos. Observação e interpretação de modelos/esquemas de células; montagem de células com uso de massa de 3 modelar ou outros materiais para conceituação das organelas celulares.	Observação de células da mucosa bucal ou epiderme de cebola em microscópio. Utilização de lâminas prontas para observação ao microscópio. Pesquisa sobre a célula e seus níveis de organização em animações virtuais e outros recursos midiáticos. Observação e interpretação de modelos/esquemas de células; montagem de células com uso de massa de 3 modelar ou outros materiais para conceituação das organelas celulares.
Compreender a classificação dos seres vivos a partir de suas semelhanças morfológicas.	A caracterização dos seres vivos e diferenciação dos grupos taxonômicos. A importância da classificação universal de todos os seres vivos.	Sistemas de classificação antigos e o atual. Diferenciiação entre os grupos animais e vegetais. Inserção de outros reinos de seres vivos (monera, protista e fungos) comparando-os aos animais e vegetais. Vírus como categoria especial	Caracterização e comparação entre os diferentes grupos de seres vivos. Ilustrações dos reinos dos seres vivos e respectivas características. Observação de seres microscópicos ao microscópio e de estruturas morfológicas em lupa. Pesquisas escolares sobre doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e vermes. Recortes de imagens de seres vivos e montagem de painel organizado por reinos. Experimento O reino dos fungos desenvolvido pela professora Paula Helena do Vale Bosso Visita ao Zoológico: atividade desenvolvida pela professora Solange Aparecida Malacrida. Sugestão de documentário: Coleção Evolução (BBC).	Caracterização e comparação entre os diferentes grupos de seres vivos. Ilustrações dos reinos dos seres vivos e respectivas características. Observação de seres microscópicos ao microscópio e de estruturas morfológicas em lupa. Pesquisas escolares sobre doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários, fungos e vermes. Recortes de imagens de seres vivos e montagem de painel organizado por reinos. Experimento O reino dos fungos desenvolvido pela professora Paula Helena do Vale Bosso Visita ao Zoológico: atividade desenvolvida pela professora Solange Aparecida Malacrida. Sugestão de documentário: Coleção Evolução (BBC).

<p>Entender as fases que compõem a vida dos seres humanos.</p> <p>Estruturas e funções fisiológicas comuns aos seres vivos.</p> <p>O corpo humano comparado às estruturas semelhantes de outros seres vivos.</p>	<p>Desenvolvimento comparativo entre planta e animal.</p> <p>Desenvolvimento comparativo entre animais.</p> <p>Desenvolvimento comparativo entre animais e humano.</p> <p>Peculiaridades do desenvolvimento humano: infância, puberdade, adolescência, maturidade e envelhecimento.</p>	<p>Noções sobre especiação em vegetais e animais.</p> <p>Confeção da linha do tempo da vida de cada do aluno a partir de breves relatos e de imagens caracterizando a infância, a puberdade e a adolescência.</p> <p>Consulta ao endereço eletrônico http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22388</p> <p>Relatório contendo os alimentos ingeridos pelos alunos em determinado período para construção da pirâmide alimentar a partir destas informações e análise nutricional dela: atividade desenvolvida pela professora Vanderli de Oliveira Sarsi.</p> <p>Estudo da estruturação e significados da pirâmide alimentar.</p> <p>Recortes de embalagens de alimentos para verificação dos valores nutricionais e da presença de aditivos químicos nos alimentos industrializados.</p> <p>Pesquisa escolar sobre os efeitos dos aditivos químicos nos alimentos e suas consequências quanto ao consumo excessivo para o organismo humano.</p> <p>Pesquisa escolar sobre a diferenciação entre alimentos diet e light.</p> <p>Pesquisa comparativa entre os alimentos consumidos nas principais refeições pelos alunos e por familiares na infância/adolescência.</p> <p>Pesquisas sobre as origens familiares dos alunos (migração/migração), sobre os alimentos típicos destas possíveis regiões e a ocorrência dos mesmos em Campinas.</p> <p>Compreensão da cozinha da escola a partir dos cardápios enviados pela Coordenação de Nutrição Escolar.</p> <p>Consulta ao endereço eletrônico: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=32878</p>

CIÊNCIAS – Ciclo IV – 8º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES			
Aprofundar o conhecimento dos sistemas que compõem o organismo humano e suas relações.	Estrutura dos seres vivos Estrutura do organismo Humano A coordenação sensoriomotora do organismo humano. A reprodução humana.	Órgãos componentes dos sistemas e suas inter-relações. A importância dos órgãos dos sentidos na percepção do ambiente. Comportamento do organismo humano às condições ambientais: sistemas nervoso e endócrino. A coordenação sensoriomotora do organismo humano. A reprodução humana.	Identificação de sabores pelas papilas gustativas da língua utilizando-se de alimentos azedos amargos, doces e salgados. Teste do tato com diferentes materiais e sem o auxílio da visão. Dilatação da pupila utilizando local iluminado e pouco iluminado com uso de um espelho pequeno. Medição da frequência cardíaca em repouso e após alguma atividade física. Análise das reações do organismo diante de situações de susto ou suspense. Utilização de modelos anatômicos e de esqueleto para identificação das estruturas. Utilização de diversos recursos digitais (animações, vídeos, jogos) representantes dos sistemas do organismo humano, fitas, bonecos didáticos. Sugestões de documentários/filmes: Grávida aos 16 (seriado) Juno Anjos do Sol
Conhecer as diversas reações bioquímicas que ocorrem no organismo humano.	Fisiologias da digestão, respiração, circulação e excreção.	A interrelação dos órgãos componentes para o bom funcionamento dos sistemas digestório, respiratório, circulatório e excretor. Doenças hereditárias e adquiridas associadas aos mesmos sistemas.	Construção de modelos dos sistemas do corpo humano utilizando-se de sucatas/resíduos recicláveis tomando por referência o documento Lixo Extraordinário. Identificar o aumento da taxa de gás carbônico expirado de nossos pulmões (Atividadeposta no livro didático do 8º ano, pag. 102 a 104, da Coleção Ciências, Natureza & Cotidiano de José Trivellato outros, 1ªed., FTD). Pesquisa escolar sobre as doenças mais comuns dos sistemas estudados. Sugestão de filme: O Corpo Humano (National Geographic) Experimentos no endereço eletrônico: http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=amm&cod=_identificacaodegestaoedigestaoedepeptina

<p>Conhecer a aplicação da Genética no cotidiano com destaque para os alimentos geneticamente modificados</p>	<p>As contribuições dos conhecimentos genéticos para a compreensão do organismo humano. Tipagens e compatibilidades sanguíneas. Doenças hereditárias. Aconselhamento genético. Organismos transgênicos para cura de doenças/anomalias genéticas. Alimentos vegetais e de origem animal transgênicos</p>	<p>Noções de Genética. Conceitos de DNA, cromossomo e gene. Divisão celular. A associação do DNA e RNA na síntese de proteínas. As alterações naturais do DNA: mutações. As alterações induzidas do DNA: mutações e transgenia. Conceito de clonagem.</p>	<p>Extracção de DNA de morango: http://youtu.be/-Tcm-N9ardg Pesquisa escolar sobre a utilização de bactéria transgênica para produção de insulina humana. Pesquisa escolar sobre transgenia em vegetais e animais. Consulta ao endereço eletrônico: http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-2/indice-fundamental-2/ensino-fundamental-2/ensino-fundamental-2/ciencias/vida-e-ambiente</p> <p>Sugestões de filmes: Gattaca A.I. – Inteligência Artificial A Ilha</p>
	<p>Conhecer a história da Química e a aplicação desses conhecimentos na fabricação de produtos de larga utilização cotidiana.</p>	<p>A inserção da química moderna no cotidiano e ambientes diversos</p>	<p>Conceito de elementos químicos presentes na tabela periódica. Relação entre o nome dos elementos químicos e respectivos símbolos. Pesquisa escolar sobre os elementos químicos quanto à ocorrência na natureza ou síntese em laboratório.</p> <p>Sugestão de Experimento:</p> <p>Identificação de vitamina C em alimentos. Atividade proposta no livro didático do 8º ano, pag. 40 e 41, da Coleção Ciências, Natureza & Cotidiano de José Trivellato outros, 1ªed., FTD</p> <p>Pesquisa escolar sobre o desenvolvimento das técnicas e as finalidades da clonagem.</p> <p>Pesquisa escolar sobre a utilização de plantas e animais.</p> <p>Discussão: deve-se clonar os humanos?</p>

CIÊNCIAS – Ciclo IV – 9º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES			
Conhecer os conceitos e a fundamentação da Química e da Física relacionada aos fenômenos estudos.	Química e física: propriedades da matéria, fenômenos físicos e químicos.	<p>Distinção entre fenômenos físicos e químicos.</p> <p>Reações químicas nos ciclos biogeoquímicos da água, do carbono, do oxigênio, do nitrogênio</p> <p>A importância de Lavoisier para a química moderna e no entendimento dos ciclos biogeoquímicos</p>	<p>Experimentos simples sobre separação de misturas e exemplos de reações químicas.</p> <p>Apresentação de diversos fenômenos físicos e químicos de nosso cotidiano (luz incidindo sobre um espelho, mata queimada, água quente sobre pó de café, fotossíntese, e outros) e discussão sobre cada uma deles, mostrando a alteração na estrutura da matéria.</p> <p>Identificação de fenômenos físicos e químicos na preparação e na condução de uma horta até o consumo dos alimentos cultivados</p> <p>Consulta aos endereços eletrônicos: http://www.youtube.com/watch?v=VzQFtH0jwXl</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=ha4MgSCmCEI</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=5GKc9WBRUt8</p> <p>http://www.youtube.com/watch?v=vusN3qP4qdI</p>
Entender a estrutura dos átomos e sua importância na formação de moléculas e substâncias.	Estudo da Química.	<p>Estrutura do átomo.</p> <p>Número atômico.</p> <p>Molecula.</p> <p>Reações químicas.</p>	<p>Pesquisa escolar e discussão sobre os vários modelos atômicos construídos ao longo da história</p> <p>Construção de modelos com massa de modelar (preferencialmente) para diferenciar moléculas, substâncias simples e substâncias compostas.</p> <p>Experimento: Representando a obtenção da amônia, livro didático, 9º ano, pág.95-96, da Coleção Ciências, Natureza & Cotidiano de José Trivellato e outros, 1ªed., FTD.</p> <p>Visita ao Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS).</p> <p>Visita ao Museu Exploratório da Unicamp.</p> <p>Visita à NanoAventura.</p> <p>Visita à Estação Ciência.</p>
Aprofundar os conhecimentos das propriedades da água, do ar e do solo em seus aspectos fisicoquímicos.	A aproximação da Química e da Física.	<p>Química e física: propriedades da água, do ar e do solo</p> <p>Formas de poluição</p>	<p>Visita à estação de tratamento de água e estação de tratamento de esgoto da SANASA.</p> <p>Visita a Pedreira do Chapadão (rochas e formação do solo pela ação física e química).</p>

<p>Estudar as diversas formas e fontes de energia.</p>	<p>Os fenômenos produtores e consumidores de energia.</p> <p>A energia contida nos alimentos.</p> <p>A energia nos seres vivos – obtenção, transformação e queima.</p> <p>A energia natural/fontes de energia presentes no ambiente: energia solar, energia eólica, energia geotérmica.</p> <p>A energia produzida pela humanidade: usina hidrelétrica, combustíveis fósseis.</p>	<p>Conceito de energia</p> <p>A energia contida nos alimentos.</p> <p>A energia nos seres vivos – obtenção, transformação e queima.</p> <p>A energia natural/fontes de energia presentes no ambiente: energia solar, energia eólica, energia geotérmica.</p> <p>A energia produzida pela humanidade: usina hidrelétrica, combustíveis fósseis.</p>	<p>Demonstrações de combustão: fogueira, queima de vela, motor de carro.</p> <p>Pesquisa sobre o consumo de alimentos e produção de energia</p> <p>Relação entre o consumo de energia e a massa corpórea adequada em humanos.</p> <p>Consulta ao endereço eletrônico: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/documents/mdlef/ciencias/2010-08/md-ef-ci-21.pdf</p> <p>Projeto: Análise da relação tempo/potência/consumo de eletrodomésticos e sistematização dos dados obtidos ao final de cada mês para cálculos comparativos sobre a utilização da energia elétrica. Atividade desenvolvida pela professora Vanderli de Oliveira Sarsi.</p>
<p>Comparar o ritmo das transformações ambientais naturais com as transformações provocadas pela ação humana.</p>	<p>As transformações ambientais provocadas pela humanidade ao longo da história.</p>	<p>Evolução do planeta Terra.</p> <p>Etapas da ação humana na natureza: observação, experiência, domínio de técnicas de reprodução da experiência, transmissão deste aprendizado, domínios e exploração da natureza.</p> <p>Conceito de pegada ecológica.</p> <p>Conceito de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Perspectivas da humanidade para a relação com o ambiente.</p>	<p>Estudo das formas de erosão.</p> <p>Estudo e pesquisa escolar sobre terremotos, vulcões, tsunamis.</p> <p>Sugestões de filmes:</p> <p>O Universo Espaçonave Terra (disponível no YouTube)</p> <p>Baraka</p> <p>Consulta ao endereço eletrônico: http://www.wwf.org.br/</p>
<p>Analizar criticamente a rapidez e os reflexos das interferências humanas no ambiente.</p>	<p>O homem transformando o ambiente.</p>	<p>Surgimento das necessidades humanas que comprometem o equilíbrio ambiental: agricultura, domesticação de animais, fixação e moradia, deslocamento, construção cultural.</p>	<p>Impactos ambientais causados pelas atividades humanas: mineração, hidrelétricas, urbanização.</p> <p>Pesquisa escolar sobre as terras agricultáveis x áreas verdes.</p> <p>Pesquisa escolar sobre a industrialização.</p> <p>Pesquisa escolar sobre a escrita.</p>
<p>Estabelecer as relações físicoquímicas entre o planeta Terra e o Universo.</p>	<p>Comparação entre a Terra e demais planetas.</p>	<p>Teoria do Big Bang.</p> <p>Características da Terra.</p> <p>Características comuns da Terra e outros planetas.</p>	<p>Vídeos sobre estrelas e sistema solar:</p> <p>http://youtu.be/tmLHMvtz284Características</p>
<p>Conhecer os princípios básicos da Física nas diferentes engenharias e tecnologias, suas aplicações e implicações no cotidiano.</p>	<p>Aplicações da Física no cotidiano.</p>	<p>Avanços tecnológicos: aviões, navios e outros veículos de transporte.</p> <p>Telecomunicações.</p> <p>Nanotecnologia.</p> <p>Robótica.</p>	<p>Pesquisa escolar sobre as aplicações da física no cotidiano.</p> <p>Filme: "Cloverfield".</p> <p>Consulta ao endereço eletrônico: http://cienciatiube.blogspot.com.br/</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – Ciclo III – 6º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
			METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Ter noções sobre movimentos técnicos e táticas (estratégias criativas coletivas) em práticas de atividades físicas e esportivas.	ESPORTES GINÁSTICA	coletivos individuais GA GR Para todos	<p>Apresentar os esquemas táticos através de recursos de áudio e mídia, com conversas. Divididos em grupos, apresentar um pequeno histórico e as principais regras de uma modalidade esportiva.</p> <p>Divididos em grupos, pesquisar assuntos via internet e jornais/revistas e fazer comentários sobre atitudes positivas ou problemas esportivos e suas relações com as pessoas.</p> <p>Em grupos, realizar a construção de regras para um determinado jogo. Em grupos, idealizar um novo jogo e socializar com a turma.</p> <p>Começar a trabalhar os esportes coletivos através dos minijogos.</p> <p>Confecção de material relacionado com discriminação e Bullying.</p> <p>Com recortes de revistas e colagem, trabalhar o valor respeito.</p> <p>Trabalhar, através de jogos e exercícios práticos, à fundamentação técnica e tática das diversas modalidades esportivas.</p> <p>Trabalhar jogos coletivos como: queimadas, base 4, base 6, entre outros.</p> <p>Trabalhar jogos de salão e mesa como: dama, xadrez, tênis de mesa, entre outros.</p>
Ter noções sobre crescimento físico (estatura, massa corporal), e compreender o desenvolvimento motor humano através das habilidades e capacidades.	SAÚDE	conhecimento corporal	
Ter noções sobre regras, o papel do árbitro e das entidades organizativas em jogos, eventos e atividades físicas.	ESPORTES GINÁSTICA	coletivos individuais GA GR	
Executar jogos, esportes, danças, ginásticas e atividades físicas, estabelecendo relações com o desenvolvimento motor, sua aptidão e o crescimento humano.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS	conhecimento corporal pré-desportivos	
Participar de jogo, esporte, dança, ginástica e atividades físicas considerando as regras construídas socialmente.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS	consturação e adaptação de regras	
Saber respeitar as diferenças entre os grupos sociais.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS	trabalho com valores (cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia)	

EDUCAÇÃO FÍSICA – Ciclo III – 7º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Ampliar conhecimento sobre movimentos técnicos e táticas (estratégias criativas coletivas) em práticas de atividades físicas e esportivas.	ESPORTES	individuais coletivos	Rever e apresentar novos esquemas táticos através de recursos de áudio e mídia, com conversas. Divididos em grupos, apresentar um pequeno histórico e as principais regras de uma modalidade esportiva.	
Ampliar conhecimento sobre crescimento físico para o entendimento da dimensão corporal, e compreender o desenvolvimento motor humano através das habilidades e capacidades.	SAÚDE	conhecimento corporal crescimento físico	Em grupos, pesquisar, via internet e jornais.revistas, assuntos referentes a árbitros e fazer comentários como, também, buscar referências sobre quais são as entidades organizativas de jogos, eventos e atividades físicas. Em grupos, idealizar um campeonato esportivo e socializar com a turma.	
Ampliar conhecimento sobre regras, o papel do árbitro e das entidades organizativas em jogos, eventos e atividades físicas.	ESPORTES	individuais coletivos	Confecção de material relacionado com boa alimentação. Com recortes de revistas e colagem, trabalhar o valor cooperação. Trabalhar os esportes coletivos através dos minijogos.	
Estabelecer relações entre o desenvolvimento físico, aptidão física e o crescimento humano através da participação nos jogos, esportes, dança, ginástica e atividades físicas.	SAÚDE	crescimento físico conhecimento corporal	Trabalhar, através de jogos e exercícios práticos, à fundamentação técnica e tática das diversas modalidades esportivas Trabalhar jogos coletivos como: queimadas, base 4, base 6, dentre outros. Trabalhar jogos de salão e mesa como: dama, xadrez, tênis de mesa, dentre outros.	
Aprofundar e ampliar o conhecimento relativo à prática de diversos jogos, esportes, danças, ginásticas e atividades físicas.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS		construção e adaptação de regras	
Participar de jogo, esporte, dança, ginástica e atividades físicas considerando as regras construídas socialmente.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS		trabalho com valores (cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia)	
Saber valorizar a cooperação nas diferenças entre os grupos sociais.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS		trabalho com valores (cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia)	

EDUCAÇÃO FÍSICA – Ciclo IV – 8º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Ampliar os conhecimentos e práticas sobre fundamentos, técnicas e táticas, tendo, assim, autonomia para se organizar, criar variações, e fazer adaptações das atividades.	ESPORTES	individuais coletivos	<p>Rever e apresentar novos esquemas táticos através de recursos de áudio e mídia, com conversas.</p> <p>Em grupos, cada grupo apresentar um pequeno histórico e as principais regras de uma modalidade esportiva.</p>
Conhecer e aplicar conceitos e princípios de movimento relacionado à habilidade motora nos jogos esportivos coletivos e individuais, sendo capaz de trabalhar em equipe e resolver conflitos gerados pela competição.	ESPORTES	individuais coletivos	<p>Em grupos pesquisar via internet, jornais/revistas assuntos referentes a entidades julgadoras esportivas.</p> <p>Em grupos, idealizar uma atividade esportiva e socializar com a turma.</p> <p>Confecção de material relacionado com a necessidade da prática esportiva para uma boa qualidade de vida.</p>
Situar-se a partir das diferentes funções e manifestações do jogo, esporte, dança e ginástica na realização dos movimentos, demonstrando noções de justiça, ética, integrando seu interesse pessoal com o projeto coletivo, e expressando sentimentos de formas reflexivas, participativas, construtivas e transformadoras.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS	individuais coletivos	<p>Com recortes de revistas e colagem, trabalhar o valor responsabilidade.</p> <p>Trabalhar através de jogos e exercícios práticos à fundamentação técnica e tática das diversas modalidades esportivas.</p> <p>Trabalhar jogos coletivos como: queimadas, base 4, base 6, dentre outros.</p> <p>Trabalhar jogos de salão e mesa como: dama, xadrez, tênis de mesa, dentre outros.</p>
Ser capaz de conviver com as diferenças no coletivo estabelecendo relações que transformem as regras do jogo.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS		<p>trabalho com valores (cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia)</p>
Relacionar qualidade de vida e atividade física.	SAÚDE	individuais coletivos	<p>conhecimento corporal</p> <p>Atividade física</p> <p>alimentação</p>
Compreender que o conhecimento corporal e a atividade física dão oportunidade de diversão, desafio e interação social, apresentando um estilo de vida fisicamente ativo.	SAÚDE		

EDUCAÇÃO FÍSICA – Ciclo IV – 9º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Aprofundar os conhecimentos e práticas sobre as técnicas e táticas, tendo autonomia para se organizar, criar variações e adaptações das atividades físicas.	ESPORTES	individuais coletivos		Apresentar os esquemas táticos através de recursos de áudio e mídia, com conversas. Em grupos, cada grupo apresentar um pequeno histórico e as principais regras de uma modalidade esportiva. Em grupos, cada grupo pesquisar via internet, jornais/revistas assuntos referentes a necessidade de espaços esportivos públicos. Em grupos, idealizar um evento esportivo e socializar com a turma. Confeção de material relacionando a qualidade de vida e o estudo, consumo de alimentos, organização social e política, trabalho, lazer, cultura e atividade física.. Com recortes de revistas e colagem, trabalhar o valor de autonomia. Trabalhar através de jogos e exercícios práticos à fundamentação técnica e tática das diversas modalidades esportivas. Trabalhar jogos coletivos como: queimadas, base 4, base 6, dentre outros. Trabalhar jogos de saíão e mesa como: dama, xadrez, tênis de mesa, dentre outros.
Analisar criticamente os problemas no âmbito dos esportes coletivos e individuais, apresentando soluções que exprimam sua cognição na linguagem tática e técnica, bem como concretização da ação do jogo esportivo durante o enfrentamento do adversário, tanto em situações de vitória como de derrota.	ESPORTES	individuais coletivos		
Compreender os elementos utilizados para a construção de novos jogos, por meio de conhecimentos de transformação e adequação de outros jogos.	JOGOS	pré-desportivos cooperativos		
Saber interagir na construção em torno das ações dos jogos sociais cooperativos desenvolvidos pelo processo de criatividade.	JOGOS		trabalho com valores (cooperação, respeito, responsabilidade, autonomia)	
Relacionar qualidade de vida com o estudo, consumo de alimentos, organização social e política, trabalho, lazer, cultura e atividade física.	SAÚDE		conhecimento corporal	
Compreender a composição corporal e sua relação com a vida saudável.	SAÚDE		conhecimento corporal	
Ampliar e aprofundar o conhecimento das manifestações da cultura corporal.	JOGOS ESPORTES DANÇAS GINÁSTICAS	individuais coletivos		

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, JADER DENICOL DO. JOGOS COOPERATIVOS. 4^a ED. SÃO PAULO: PHORTÉ, 2009.
- ARRIBAS, TERESA LIEIXÀ. A EDUCAÇÃO FÍSICA DE 3 A 8 ANOS. 7^a ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2002.
- AZCONA, JUAN A. ANDUEZA; MAS, MANUEL SERRABANA. 1001 EXERCÍCIOS E JOGOS DE AQUECIMENTO. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA: 3º E 4º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL / SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. – BRASÍLIA: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA; RANGEL, IRENE C. A. EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA; SOUZA JUNIOR, OSMAR MOREIRA. PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA. CAMPINAS-SP: PAPIRUS EDITORA, 2007.
- FORTIN, CHRISTINE. 100 JOGOS COOPERATIVOS. Rio de Janeiro: Ground, 2011.
- FREIRE, JOÃO BATISTA. EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO·TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA. SÃO PAULO: SCIPIONE, 1997.
- FREIRE, JOÃO BATISTA; SCAGLIA, ALCIDES JOSÉ. EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA CORPORAL. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2003.
- GALLARDO, JORGE SERGIO PÉREZ; OLIVEIRA, AIMAURÍA; BASSOLI DE, ARAVENA, CÉSAR JAIME OLIVA. DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A CRIANÇA EM MOVIMENTO: JOGO, PRAZER E TRANSFORMAÇÃO. SÃO PAULO: FTD, 1998.
- GALLARDO, JORGE SERGIO PÉREZ. PRÁTICA DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A CRIANÇA EM MOVIMENTO. SÃO PAULO: FTD, 2009.
- GALLAHUE, DAVID L.; DONNELLY, FRANCES CLELAND. EDUCAÇÃO FÍSICA DESENVOLVIMENTISTA PARA TODAS AS CRIANÇAS. 4^a ED. SÃO PAULO: PHORTÉ, 2008.
- KISHIMOTO, TIZUKO MORCHIDA. O JOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL. SÃO PAULO: PIONEIRA, 2002.
- LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. DIDÁTICA. SÃO PAULO: CORTEZ, 1994.
- MATTO, MAURO GOMES DE; NEIRA, MARCOS GARCIA. EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL: CONSTRUINDO O MOVIMENTO NA ESCOLA. 7^a ED. SÃO PAULO: PHORTÉ, 2008.
- MORENO, GUILHERME. 1000 Jogos e Brincadeiras Direcionadas. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- PARANÁ (ESTADO). SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO FÍSICA. CURITIBA: SEE, 2008.
- RODRIGUES, MARIA. MANUAL TEÓRICO-PRÁTICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL. 8^a ED. SÃO PAULO: ÍCONE, 2003.
- SANTINI, JOAQUIM; VOSER, ROGÉRIO DA CUNHA. ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: UMA ABORDAGEM RECREATIVA. CANOAS: ULBRA, 2008.
- SOARES, CARMEN L. ET ALL. METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. SÃO PAULO: CORTEZ, 1992.



LÍNGUA PORTUGUESA

Introdução

Neste capítulo, apresentamos alguns conceitos e indicações sobre o ensino da produção textual oral e escrita nos anos finais do ensino fundamental. Estas considerações são o resultado de diversas discussões ocorridas no Grupo de Formação de Língua Portuguesa, que reúne professores deste componente curricular uma vez por semana no CEFORTEPE (Centro de Formação, Tecnologia e Pesquisa Educacional). Ao final deste texto, apresentamos uma definição de gêneros a abordar no ensino da produção textual a cada ano dos 3º e 4º ciclos. Trata-se de uma indicação mais diretiva para a qual foi necessária a exclusão de diversas outras possibilidades aventadas pelo grupo, de modo a propor um percurso mínimo de progressão de aprendizagens relativas ao desenvolvimento da escrita e da oralidade no uso dos gêneros textuais.

A centralidade do conceito de gêneros textuais para a definição de parâmetros de nossa proposta é explicitada já no início das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental: “Esta proposta de objetivos de ensino de Língua Portuguesa assume os gêneros textuais como categoria organizadora das práticas de ensino (p. 78)”. Neste documento, aponta-se também outro conceito importante – este propriamente didático – para a organização do trabalho pedagógico voltado ao domínio dos gêneros textuais: “indicamos a necessidade de se planejarem sequências didáticas que abordem as dimensões textuais e discursivas dos gêneros priorizados nas unidades de tempo reservadas para seu aprofundamento sistemático” (p. 78). Se os gêneros norteiam a definição de objetos de ensino centrais em nossa proposta, o conceito

de sequência didática, tal como o entendemos aqui, aponta procedimentos específicos de planejamento das atividades e materiais de sala de aula. Cabe ressaltar ainda que, em nossa concepção enunciativa de linguagem, o estudo dos aspectos formais da língua se subordina à realização de um projeto efetivo de comunicação:

Não se trata de didatizar inadequadamente os gêneros, gramaticalizando a abordagem dos textos para se depender apenas os elementos formais que os constituem. É preciso recuperar, tanto quanto possível, a inserção discursiva do texto que se lê ou produz, refletindo sobre as práticas sociais que lhe dão vida fora da escola, bem como ter claras as expectativas escolares sobre o gênero escolhido (p. 78).

A contribuição apresentada aqui para a implementação da proposta de ensino da produção textual oral e escrita focaliza, portanto, estes três elementos importantes que caracterizam a forma indicada de organização do trabalho pedagógico: 1) a centralidade dos gêneros textuais para a definição dos objetivos de ensino e planejamento de atividades escolares; 2) o procedimento de “sequência didática” para a organização das práticas de ensino voltadas ao domínio dos gêneros selecionados; 3) o quadro enunciativo mais geral no qual inscrevemos o trabalho com e sobre a linguagem. Ao final, a indicação para a seleção dos gêneros textuais leva em conta suas esferas de circulação e sua abordagem a cada ano dos ciclos. O diálogo com as diretrizes de Língua Portuguesa para os anos iniciais permeia esta reflexão, evidenciando pontos de contato que merecem atenção quando se imagina uma ampla progressão de aprendizagens que engloba os nove anos do ensino fundamental.

Os gêneros textuais como eixo das práticas de ensino da produção oral e escrita

Como se sabe, tomar as características e os domínios de uso dos gêneros textuais para o ensino da expressão oral e escrita é algo comum no desenho atual dos currículos de língua materna. Desde pelo menos a década de 80, participamos de diversas inovações curriculares que passaram a focalizar, como objeto de ensino prioritário, o uso da linguagem em diversas instâncias efetivas de comunicação, apontando as incoerências de práticas tradicionalmente consideradas centrais para o ensino de língua materna, como o estudo de regras gramaticais para aprimoramento de uso da língua ou a memorização de certas características de obras literárias para levar a conhecimento o cânone brasileiro e português. Uma publicação emblemática desta época é *O texto na sala de aula* (1999 [1984]), coletânea de artigos organizada por João Wanderley Geraldi, que conseguiu disseminar perspectivas de trabalho que tomavam o texto produzido pelos alunos como unidade de análise, discussão e interlocução. Problematizava conteúdos e práticas que não tinham relação com o efetivo aprimoramento das capacidades de uso da linguagem oral e escrita e sugeria uma organização do trabalho pedagógico que buscava a constituição de leitores capazes de transitar num amplo conjunto de textos. Nesta obra, o trabalho com a gramática era colocado a serviço da explicação das formas de uso da língua pelos alunos, objetivando a comparação com outros usos possíveis e sua adequação àquele mais apropriado em determinada situação comunicativa. Esta maneira de proceder diante da produção textual dos alunos implicava em conceber um ensino “assistemático” da gramática, rompendo a linearidade da sua organização tradicional de conteúdos, uma vez que o conceito gramatical a ser usado para a reflexão dos alunos seria aquele que permitiria maior clareza sobre o dado linguístico analisado – o que implicava, inclusive, em usar outros conceitos provenientes da linguística que evidenciavam mecanismos de textualidade e enunciação para os quais alguns dos conceitos da gramática

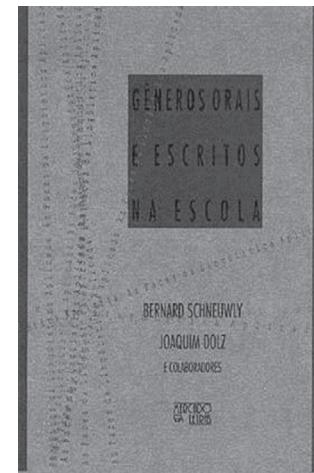
gramatical a ser usado para a reflexão dos alunos seria aquele que permitiria maior clareza sobre o dado linguístico analisado – o que implicava, inclusive, em usar outros conceitos provenientes da linguística que evidenciavam mecanismos de textualidade e enunciação para os quais alguns dos conceitos da gramática



escolar tradicional eram insuficientes ou contraditórios. Acirra-se, portanto, o debate sobre o ensino da gramática na escola, surgindo também interpretações equivocadas que iam desde a negação total do ensino de quaisquer conceitos gramaticais até a manutenção dos mesmos conteúdos de sempre como forma de resistir à lacuna provisória que tal desestabilização curricular provocava. Mais do que verificar se o conjunto de textos que constituíam esta influente obra realmente modificou o ensino de português da maneira como se esperava, trata-se de reconhecer a discussão que foi capaz de provocar sobre o sentido e a configuração das práticas de uso e análise da língua na escola. Ecos desta concepção são encontrados em nossas próprias diretrizes curriculares, atestando sua pertinência até os dias de hoje:

Tomar os gêneros textuais como eixo organizador das práticas de ensino implica que os conteúdos gramaticais devam se tornar instrumentos de aprimoramento da leitura e da escrita. Por essa razão, não apresentamos aqui uma sequência de tópicos gramaticais a serem seguidos numa ordem predefinida. A gramática está, aqui, contemplada no ensino de ferramentas conceituais para se refletir e aprimorar o uso da linguagem. Assim, seu estudo deve se dar, sempre que possível, dentro das práticas de leitura e escrita, conforme os objetivos relacionados ao seu emprego como ferramentas de produção e interpretação textual (p. 83-84).

Em sua introdução ao livro *Gêneros orais e escritos na escola*, em que se encontra o artigo que nos serve de base para a proposta de trabalho por sequências didáticas (a ser apresentado adiante), Rojo & Cordeiro (2004) observam o processo de consolidação desta abordagem mais “textual” no ideário pedagógico até a publicação dos PCN. Para as autoras, “a partir dessa perspectiva, havia o que ensinar sobre os textos – suas formas globais e locais – e estes alçam-se a objetos de ensino dos eixos procedimentais” (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 9). Contudo, como ocorre em muitas apropriações que se faz de conceitos e propostas, também esta gerou alguns efeitos colaterais indesejados:



Aqui no Brasil, como em outras partes do mundo, esse ensino das propriedades do texto na sala de aula deu origem a uma gramaticalização dos eixos do uso, passando o texto a ser “pretexto” não somente para um ensino da gramática normativa, mas também da gramática textual, na crença de que “quem sabe as regras sabe proceder” (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 9).

Ainda que tomando o texto como unidade de ensino, diversas apropriações curriculares acabaram reafirmando a organização do ensino da produção escrita por meio da tipologia escolar tradicional: a narração, a descrição e a dissertação. Tais estruturas textuais eram ordenadas por um critério didático pouco fundamentado de progressão de aprendizagens, que as dispunha a partir do que se considerava mais fácil para o mais complexo, resultando na conhecida tradição escolar de se ensinar, por exemplo, a produção do texto narrativo nos anos iniciais, deixando-se o trabalho com textos argumentativos apenas para os anos finais do ensino fundamental, quando então os alunos estariam “prontos” para este tipo de texto. Entretanto, a necessidade de se concretizar o projeto histórico de formação de um leitor crítico, principalmente após a redemocratização do país, levou à intensificação da abordagem dos diversos gêneros textuais que circulavam dentro e fora da escola, evidenciando as limitações destas categorias na organização das práticas de ensino da produção textual:

as teorias textuais ofereciam conceitos e instrumentos que generalizavam as propriedades de grandes conjuntos de textos (tipos), abstraindo suas especificidades e propriedades intrínsecas em favor de uma classificação geral (tipologias) que acabava por preconizar formas globais nem sempre compartilhadas pelos textos classificados (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 9).

Tais tensões conceituais geravam problemas concretos na definição do que ensinar em sala de aula, como exemplificam as autoras:

se não é difícil reconhecermos que um conto de fadas ou uma narrativa de aventura começa por um cenário onde se apresentam as personagens e o lugar/tempo do narrador e se cria uma situação que ensejará numerosas aventuras (complicação/resolução), até o desfecho final, por outro lado, é difícil reconhecermos ou encontrarmos essa estrutura canônica numa crônica. Se muitas dissertações escolares começam pela afirmação de uma tese que será sustentada por argumentos de diversos tipos hierarqui-

zados, não é raro um artigo jornalístico de opinião recorrer a outros estratagemas argumentativos, como iniciar por relatos exemplares ou ironizar, para chegar à formação da opinião. Portanto, certos textos (crônicas, artigos de opinião, sem falar em textos que se materializam em diferentes linguagens – como HQs, charges, anúncios e tirinhas – e nos textos orais) não apresentavam as propriedades generalizadas retidas na classificação tipológica em narrativas, descrições, dissertações (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 9-10).

Outras críticas foram se avolumando em relação a uma abordagem textual que acabou por consolidar o uso de textos modelares, normatizando a produção linguageira por um viés gramatical renovado, agora impregnado de fórmulas textuais que priorizavam a adequação formal do texto a sequências tipológicas tradicionais, abstraindo circunstâncias ou situações de produção textual e de leitura, “gerando uma leitura de extração de informações (explícitas e implícitas) mais do que uma leitura interpretativa, reflexiva e crítica, e uma produção guiada pelas formas e pelos conteúdos mais que pelo contexto e pelas finalidades dos textos (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 10)”. Será neste contexto e em resposta a tais questões que emerge:

uma virada discursiva ou enunciativa no que diz respeito ao enfoque dos textos e de seus usos em sala de aula. Inicialmente, essa virada se configurou nos trabalhos de pesquisadores de diversos países sobre leitura e, principalmente, sobre produção de textos. Trata-se então de enfocar, em sala de aula, o texto em seu funcionamento e em seu contexto de produção/leitura, evidenciando as significações geradas mais do que as propriedades formais que dão suporte a funcionamentos cognitivos (ROJO & CORDEIRO, 2004, p. 10-11).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e diversas outras propostas curriculares se pautaram por esta perspectiva, que colocou em relevo “tanto as situações de produção e de circulação dos textos como a significação que nelas é forjada” (ROJO & CORDEIRO, 2004, p.11). Neste contexto, convoca-se, finalmente e em primeiro plano, a noção de gêneros (discursivos ou textuais) “como um instrumento melhor que o conceito de tipo para favorecer o ensino da leitura e de produção de textos escritos e, também, orais” (ROJO & CORDEIRO, 2004, p.11). As autoras apresentam os seguintes fragmentos dos PCN que revelam o alinhamento deste documento a tal perspectiva:

Ainda que a unidade de trabalho seja o **texto**, é necessário que se possa dispor tanto de uma descrição dos elementos regulares e constitutivos do **gênero**, quanto das particularidades do texto selecionado... (PCN 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 48, grifos das autoras).

Os **textos** organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de **gênero**, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (PCN 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 23, grifos das autoras).

(...) nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral (...) A aprendizagem de procedimentos apropriados de **fala** e **escuta**, em contextos

públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (PCN 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, p. 25, grifos das autoras).

Se, por um lado, a pertinência do conceito de gênero textual está bem estabelecida no documento curricular nacional e é enfatizada em nossas diretrizes municipais, resta ainda refletir sobre a organização concreta do percurso de aprendizagem que se deseja proporcionar aos alunos. Tal percurso implica a seleção de gêneros textuais que devem ser trabalhados ao longo da escolaridade obrigatória, a fim de se garantir o direito dos alunos a aprendizagens que se considera essenciais para sua participação ativa e crítica no mundo letrado. Esta seleção de gêneros e sua disposição nos ciclos escolares tem ocorrido de várias maneiras em diferentes propostas curriculares com base em critérios diversos de agrupamento. Tomando por base o artigo “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (DOLZ, SCHNEUWLY & NOVERRAZ, 2004), referência para nossa proposta curricular, temos o seguinte agrupamento:

Domínios sociais de comunicação segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ¹		
DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	ASPECTOS TIPOLÓGICOS CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR Mímese da ação através da criação de intriga	Conto maravilhoso, Fábula, Lenda, Narrativa de aventura, Narrativa de ficção científica, Narrativa de enigma, Novela fantástica, Conto parodiado...
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida, Relato de viagem, Testemunho, Curriculum vitae, Notícia, Reportagem, Crônica esportiva, Ensaio biográfico...
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião, Diálogo argumentativo, Discussão de problemas, Carta do leitor, Carta de reclamação, Deliberação informal, Debate regrado, Discurso de defesa (adv.), Discurso de acusação (adv.)...
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário, Conferência, Artigo ou verbete de enciclopédia, Entrevista de especialista, Tomada de notas, Resumo de textos "expositivos" ou explicativos, Relatório científico, Relato de experiência científica...
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem, Receita, Regulamento, Regras de jogo, Instruções de uso, Instruções...

⁴ DOLZ, J., NOVERRAZ, M., SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

Vemos, neste quadro, que os gêneros apresentados estão agrupados por um critério que busca, ao mesmo tempo, considerar a função social dos textos e as sequências textuais típicas que os constituem. Por exemplo, para se realizar ações no domínio da “documentação e memorização de ações humanas”, recorre-se, predominantemente, a sequências textuais que constituem o ato de relatar, definido como “representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo”. Como exemplos de gêneros que podem ser agrupados por este critério, temos o “relato de experiência vivida”, o “relato de viagem”, o “ensaio biográfico” e até mesmo gêneros que não são comumente vistos enquanto pertencentes a este campo, como a “notícia” (geralmente classificada como um texto de imprensa) e o “Curriculum vitae” (que aparece, em outras propostas, em domínios relacionados às necessidades cotidianas ou profissionais dos alunos). A lógica desta distribuição procura levar em conta as “capacidades de

linguagem dominantes” envolvidas na produção de textos destes gêneros, a fim de que se possa estabelecer pontos de contato na abordagem de gêneros aparentemente tão diferentes, mas que guardam relações tipológicas que permitem a transferência de saberes na produção textual. Assim, quando o aluno for solicitado a produzir uma “crônica esportiva”, por exemplo, ele poderá empregar parte daquilo que teria aprendido ao trabalhar com “relato de experiência vivida” em momento anterior, pois se trata de produzir textos que se constituem, num domínio não ficcional, por sequências narrativas caracterizadoras do “relatar”. Com base nesta lógica, as diretrizes de Língua Portuguesa dos anos finais assim definiu seu quadro de gêneros, aqui apresentado num recorte que evidencia apenas os gêneros correspondentes a cada tipo e domínio social de comunicação (no documento original, apresenta-se também sugestões de aspectos a serem abordados no ensino de alguns gêneros):

TIPO TEXTUAL: NARRATIVO/DESCRITIVO LITERÁRIO (FICCIONAL)	Conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, mitos. Romances e contos: fantásticos, de aventura, de ficção científica, policiais, dramáticos. Biografia romanceada, romance histórico. Conto popular. História engraçada/piada. Crônica literária. História em quadrinhos. Rap. Poema, cordel, letra de música. Peças de teatro.
TIPO TEXTUAL: NARRATIVO/DESCRITIVO NÃO LITERÁRIO (NÃO FICCIONAL) (DOCUMENTAÇÃO, MEMORIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO, PELO DISCURSO, DAS AÇÕES HUMANAS, SITUADAS NO TEMPO, POR MEIO DO RELATAR)	Relato de experiência vivida, biografia, autobiografia, relato histórico, relato de viagem. Curriculum vitae. Relatório de estudos do meio. Noticia, reportagem, entrevista...
TIPO TEXTUAL: ARGUMENTATIVO/EXPOSITIVO (DISCUSSÃO DE PROBLEMAS CONTROVERSOS POR MEIO DA SUSTENTAÇÃO, REFUTAÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE TOMADAS DE POSIÇÃO)	Carta de leitor (para mídia em geral), carta de reclamação, carta de solicitação. Artigos de opinião, editorial. Resenha crítica, crônica jornalística social, esportiva, política... Charge e cartum. Debate regrado (oral formal), assembleia (oral formal).
TIPO TEXTUAL: INJUNTIVO (INSTRUÇÕES E PRESCRIÇÕES PARA REGULAÇÃO MÚTUA DE COMPORTAMENTOS)	Estatutos/regulamentos. Instruções de uso, instruções de montagem, regras de jogo e comandos diversos. Receita culinária, receita médica, bula. Textos publicitários.

Comparando este quadro com os gêneros selecionados para o ensino da produção textual nas diretrizes curriculares de Língua Portuguesa dos anos iniciais, vemos que o agrupamento proposto naquele

documento seguiu um critério diferente. No quadro da página ao lado, apresentamos um recorte dos gêneros indicados para o ensino da expressão oral e escrita nos anos iniciais, dispondo-os a cada ano dos ciclos:

Produção Oral – Ciclos I e II				
1º	2º	3º	4º	5º
<p>Elaboração coerente de textos orais: relatos, comentários, perguntas, respostas.</p> <p>Reconto oral com apoio de outras linguagens: visual, imagética, midiática, entre outras.</p>	<p>Elaboração coerente de textos orais: relatos, perguntas, respostas, opiniões e justificativas.</p> <p>Narração de fatos, considerando a causalidade e a temporalidade.</p>	<p>Elaboração coerente de textos orais: relatos, perguntas, respostas, opiniões, justificativas, explicando e compreendendo explicações, discutindo os assuntos tratados.</p> <p>Narração de fatos, considerando a causalidade e a temporalidade.</p> <p>Exposição oral (ou com o uso de libras) e com apoio de outras linguagens: visual, gestual, entre outros.</p>	<p>Elaboração coerente de textos orais: relatos, perguntas, respostas, opiniões e justificativas e criticidade.</p> <p>Narração de fatos considerando causalidade, temporalidade e diferentes versões.</p> <p>Exposição oral com o apoio de outras linguagens.</p> <p>Estrutura organizacional da narrativa: apresentação, complicação, clímax e desfecho.</p>	<p>Elaboração coerente de textos orais: relatos, perguntas, respostas, opiniões e justificativas, argumentação e contra argumentação.</p> <p>Narração de fatos considerando causalidade, temporalidade e diferentes versões.</p> <p>Exposição oral com apoio de outras linguagens.</p> <p>Estrutura organizacional da narrativa: apresentação, complicação, clímax e desfecho.</p>

Produção Escrita – Ciclos I e II				
1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<p>[versões] Textos da tradição oral: cantiga, trava-língua, parlenda, adivinha.</p> <p>Textos literários tais como: poemas, contos de fada, contos de assombramento, conto acumulativo.</p> <p>[autorais] Gêneros textuais da esfera cotidiana tais como: aviso, bilhete, convite, e-mail, blog, legenda de foto, listas.</p>	<p>[versões] Gêneros textuais das esferas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – cotidiana: lista, carta e textos instrucionais (receita, regra de jogo). – de divulgação científica: ficha técnica, verbetes (de curiosidade, de dicionário, de enciclopédia infantil). – literária: poema, fábula, e contos (populares, de fada, de assombramento). <p>[autorais] Gêneros textuais das esferas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – cotidiana: relato, carta, bilhete, recado, blog. – de divulgação científica: ficha técnica e verbetes de curiosidades. – literária: poemas e contos. 	<p>[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.</p> <p>[autorais] Gêneros textuais das esferas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – cotidiana: diário, história em quadrinhos, tirinhas entre outros. – jornalística: manchete, notícia, reportagem, charge, cartum, telejornal. – científica: verbete de encyclopédia infantil, artigo de divulgação científica para crianças. – literária: poemas (hai-kai), cordel, canção e narrativas. 	<p>[versões] Gêneros textuais conhecidos.</p> <p>[autorais] Gêneros textuais das esferas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – jornalística: manchete, notícia, reportagem, charge, cartum, telejornal. – científica: verbete de encyclopédia infantil, artigo de divulgação científica para crianças. – literária: poemas (hai-kai), cordel, canção e narrativas. <p>Escrever novas versões, coletivamente, em dupla e individualmente, a partir de textos conhecidos, mantendo as ideias principais e características da linguagem escrita dos gêneros ou transpondo-as para outros gêneros, tais como resumo, esquema, entre outros.</p>	<p>[versões] Gêneros textuais conhecidos.</p> <p>[autorais] Gêneros textuais da esfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> – publicitária: propagandas institucionais e comerciais, anúncios, panfletos, outdoors e slogan. – da cidadania: estatutos e leis, debate, carta do leitor, carta de reclamação e de solicitação. – literária: texto teatral, narrativas fantásticas, lendas, conto maravilhoso e de terror. <p>Escrever novas versões, coletivamente, em dupla e individualmente, a partir de textos conhecidos, mantendo as ideias principais e características da linguagem escrita dos gêneros ou transpondoo-as para outros gêneros, tais como resumo, esquema, entre outros.</p>

Focalizando a escrita, podemos perceber que a seleção dos gêneros indicados a cada ano se pauta pelo conceito de “esfera”. Assim, temos, por exemplo, no 4º ano, os gêneros “manchete, notícia, reportagem, charge, cartum, telejornal”, agrupados na esfera “jornalística”. Se compararmos com a distribuição dos gêneros no quadro dos anos finais, percebemos que um gênero como o “cartum” poderia estar localizado no campo referente ao “tipo textual: narrativo/descritivo literário”, se o concebermos como uma história em quadrinhos ficcional. Caso o consideremos enquanto texto que faz humor e crítica de uma realidade, poderíamos encaixá-lo, assim como a “charge”, no domínio “narrativo/descritivo não literário”, no qual encontramos também a notícia, a reportagem e a entrevista.

Analisemos outros pontos: ao observarmos os gêneros definidos para os 1º, 2º e 3º ano, encontramos a esfera “cotidiana”, abrangendo aviso, bilhete, convite, e-mail, blog, legenda de foto, listas, carta e textos instrucionais (receita e regras de jogo), diário, história em quadrinhos e tirinhas. Ora, se aplicássemos a lógica do quadro dos anos finais, disporíamos estes mesmos gêneros em domínios diferentes. Por exemplo, receita, regras de jogo, bilhete e convite poderiam ser relacionados ao campo do “tipo textual: injuntivo”, referente às “instruções e prescrições para regulação mútua de comportamentos”. Tomando para análise o 5º ano, aparece a esfera “da cidadania”, que compreende os gêneros: “estatutos e leis, debate, carta do leitor, carta de reclamação e de solicitação”. Novamente, vemos que se trata de um agrupamento diferente do proposto nos anos finais, para o qual “estatutos e leis”, por exemplo, estariam localizados no campo do “tipo textual: injuntivo”, enquanto que “carta do leitor, carta de reclamação e de solicitação” pertenceriam ao domínio da “discussão de problemas controversos por meio da sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição”, cujos textos são constituídos por sequências tipicamente argumentativas e expositivas. No quadro seguinte, apresento os gêneros selecionados para os anos iniciais organizados pelas esferas definidas para a produção textual escrita.

Esta comparação não tem o objetivo de apontar incongruências entre as duas formas de apresentar os conjuntos de gêneros propostos para o ensino da produção textual. Pelo que se observa em diversos estudos e propostas curriculares, os gêneros costumam ser dispostos e agrupados com base em crité-

rios que melhor possam responder ao planejamento coerente dos objetos de ensino a serem desenvolvidos ao longo de uma etapa da escolaridade. De um lado, temos, no quadro dos anos finais, baseado no agrupamento proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a ênfase nas sequências textuais típicas que caracterizam predominantemente os textos de cada domínio social de comunicação. De outro lado, encontramos, no quadro proposto pelas diretrizes dos anos iniciais, uma organização que se pauta pela esfera discursiva em que os textos circulam. Concretamente, para o planejamento da progressão de aprendizagens que se deseja propor aos alunos, ambas propostas representam referencias importantes a se levar em conta na seleção dos gêneros textuais e dos objetos de ensino relacionados. Se a organização por esferas nos auxilia a agrupar os gêneros por critérios mais evidentes de circulação (por exemplo, identificamos facilmente a manchete, a notícia e a reportagem como pertencentes à esfera “jornalística”), o agrupamento de gêneros que integra elementos tipológicos coloca em relevo a importância de se abranger, a cada ano e de forma progressiva ao longo dos ciclos, as sequências textuais que constituem os textos predominantemente narrativos/descritivos, argumentativos/expositivos e injuntivos. Ainda conforme as diretrizes de Língua Portuguesa dos anos finais, “a seleção dos gêneros e seu grau de aprofundamento e sistematização deve considerar obrigatoriamente a abordagem de todos os tipos de texto a cada ano” (p. 79).

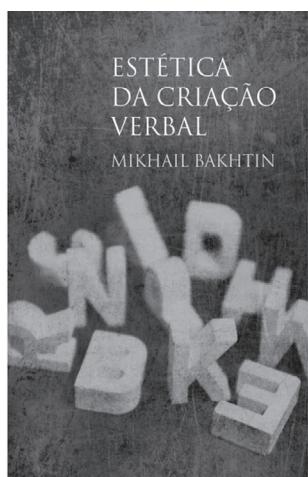
De forma a intensificar o diálogo entre as diretrizes curriculares de Língua Portuguesa dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental, o Grupo de Formação optou por propor, no ensino da produção textual escrita e oral aos 3º e 4º ciclos, os gêneros agrupados por esferas discursivas. O olhar aos tipos de sequências textuais que constituem os gêneros continua como elemento importante na consideração da progressão de aprendizagens dos alunos, mas agora perceberemos o trabalho com tal tipologia ocorrendo em esferas diferentes. Tal organização também permite, como veremos mais à frente, contarmos com a transferência de saberes de uma a outra esfera na produção textual, decorrente de correspondências tipológicas, mesmo que essa correspondência, na tabela, não se dê nos eixos horizontais, mas agora transversalmente. Como dissemos anteriormente, esta “conversa” entre os gêneros pode ser organizada de formas diversas, à

Produção Escrita – distribuição de gêneros por esferas nos ciclos I e II					
ESFERA	1º ANO	2º ANO	3º ANO*	4º ANO*	5º ANO*
Cotidiana	[autorais] Gêneros textuais da esfera cotidiana tais como: aviso, bilhete, convite, e-mail, blog, legenda de foto, listas.	[versões] lista, carta e textos instrucionais (receita, regra de jogo). [autorais] relato, carta, bilhete, recado, blog.	[autorais] diário, história em quadrinhos, tirinhas entre outros.	[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.	[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.
De divulgação científica		[versões] ficha técnica, verbetes (de curiosidade, de dicionário, de encyclopédia infantil). [autorais] ficha técnica e verbetes de curiosidades	[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.	[autorais] verbete de encyclopédia infantil, artigo de divulgação científica para crianças.	[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.
Literária	[versões] Textos da tradição oral: cantiga, trava-língua, parlenda, adivinha. Textos literários tais como: poemas, contos de fada, contos de assombramento, conto acumulativo.	[versões] poema, fábula, e contos (populares, de fada, de assombramento). [autorais] poemas e contos.	[versões] poema, narrativas de aventura, contos, canção.	[autorais] poemas (haikai), cordel, canção e narrativas.	[autorais] texto teatral, narrativas fantásticas, lendas, conto maravilhoso e de terror.
Jornalística			[autorais] manchete, notícia.	[autorais] manchete, notícia, reportagem, charge, cartum, telejornal.	[versões] Gêneros textuais diversos, já lidos e/ou conhecidos.
Publicitária					[autorais] propagandas institucionais e comerciais, anúncios, panfletos, outdoors e slogan.
Da cidadania				Apenas no 5º ano: [autorais] estatutos e leis, debate, carta do leitor, carta de reclamação e de solicitação.	

medida em que se consideram parâmetros específicos da maneira como se concebe o uso cotidiano, social e escolar da linguagem e as condições de que se dispõe para a formulação de propostas e materiais curriculares. Importa, acima de alguns detalhes que diferenciam as propostas, considerar a essência dialógica da produção discursiva humana, como nos aponta Bakhtin, filósofo da linguagem e crítico literário russo, no artigo “Os gêneros do discurso”, do livro “A estética da criação verbal”, um dos mais

importantes textos para a assunção dos gêneros, em toda sua gama variada e multiforme, a objetos de pesquisa e ensino. Trata-se de um trabalho escrito entre 1952 e 1953, publicado originalmente em 1978 como um esboço prévio de uma obra ainda maior que, infelizmente, nunca foi realizada.

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana.



Esse enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Apenas nesta citação, vemos três menções diferentes àquilo que poderíamos relacionar às “esferas” discursivas (termo que aparece em outras edições desta obra), tal como a estamos concebendo aqui: “campo da atividade humana”, “campo da comunicação” e “campo de utilização da língua”. Ainda neste trecho, encontramos três elementos essenciais que configuram concretamente um gênero: “construção composicional”, “conteúdo (temático)” e “estilo da linguagem, ou seja, seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua”. Em outra passagem, Bakhtin aponta “a especificidade de um dado campo da comunicação discursiva” como um dos elementos que são considerados “na escolha de um certo gênero do discurso” (grifos do autor) por um falante:

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal de seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Situar o gênero em sua esfera discursiva significa considerar o enunciado em sua relação com os outros enunciados já formulados sobre o objeto do discurso:

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição definida em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso, cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera de comunicação discursiva (BAKHTIN, 2003, p. 296-297).

O objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for, não se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele. O objeto, por assim dizer, já está ressalvado, contestado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele se cruzam, convergem e divergem diferentes pontos de vista, visões de mundo, correntes (BAKHTIN, 2003, p. 300).

Contudo, o enunciado não está apenas ligado aos enunciados que o precederam na esfera discursiva, mas também às possíveis respostas que receberá de seus interlocutores:

O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos. Já dissemos que esses outros, para os quais o meu pensamento pela primeira vez se torna um pensamento real (e deste modo para mim mesmo), não são ouvintes passivos mas participantes ativos da comunicação discursiva. Desde o início o falante aguarda a resposta deles, espera uma ativa compreensão responsável. É como se todo o enunciado se construisse ao encontro dessa resposta (BAKHTIN, 2003, p. 301).

Portanto, o direcionamento, o endereçamento do enunciado é sua peculiaridade constitutiva sem a qual não há nem pode haver enunciado. As várias formas típicas de tal direcionamento e as diferentes concepções típicas de destinatários são peculiaridades constitutivas e determinantes dos diferentes gêneros do discurso. (...) A escolha de todos os recursos linguísticos é feita pelo falante sob maior ou menor influência do destinatário e de sua resposta antecipada (BAKHTIN, 2003, p. 305-306).

Tais noções, para a organização das propostas de produção oral e escrita nos gêneros selecionados, implicam o trabalho com a intertextualidade constitutiva (ainda que implícita) de todo enunciado e com

as possibilidades oferecidas pela língua de regular o discurso em função de sua situação de produção – parâmetros fundamentais para a abordagem dos gêneros no quadro de projetos de comunicação, como se verá adiante.

O lugar da Sequência Didática

A definição de sequência didática que assumimos e as indicações práticas de sua realização constam no artigo já mencionado de Joaquim Dolz, Michèle Novvraz e Bernard Schneuwly, pesquisadores e professores genebrinos cujos trabalhos inspiraram a discussão sobre ensino e gêneros textuais em documentos curriculares importantes, dentre os quais o PCN. Trata-se de um texto de referência, muito objetivo, lido pelos professores do Grupo de Formação e sempre retomado na discussão do trabalho concreto de sala de aula. Indicamos não só a leitura deste artigo específico, mas também dos outros que lhe acompanham no livro “Gêneros orais e escritos na escola”, organizado e traduzido por Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro, mencionado anteriormente. Trata-se de uma obra fundamental, que embasa teoricamente o trabalho com gêneros na escola, discute o planejamento de seu ensino e apresenta propostas para abordar, por meio de sequências didáticas, a narrativa de enigma, a exposição oral e o debate público.

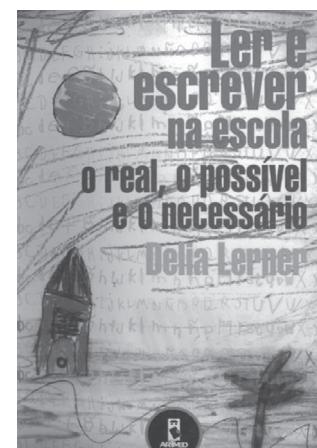
Convém ressaltar, mais uma vez, que nossa proposta apresentada aqui trata exclusivamente do ensino da produção textual escrita e/ou oral e, portanto, de um recorte específico das práticas de letramento que ocorrem na escola. Inúmeros outros gêneros permeiam o trabalho pedagógico e a convivência diária nas unidades de ensino em outros componentes curriculares e no próprio componente de Língua Portuguesa nos eixos de leitura e de análise linguística. Entendemos que há uma diversidade praticamente imprevisível de gêneros textuais possíveis de serem abordados em sala de aula, especialmente quando se abre a rotina de trabalho para sugestões de alunos, interesses e preferências de leitura, fatos da atualidade que demandam discussão... O que se quer apontar enfaticamente aqui é a necessidade de se planejar detalhadamente as atividades específicas que levarão os alunos ao domínio de determinados aspectos da produção textual oral e escrita nos gêneros indicados.

Segundo os autores, a realização de sequências didáticas tem sentido quando diversas outras ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, “sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 95-96). Esta consideração nos coloca a necessidade de pensarmos no planejamento da rotina de sala de aula, que abarca, evidentemente, muito mais atividades que aquelas relacionadas ao ensino da escrita ou da oralidade formal. Para situarmos, portanto, o lugar da sequência didática (doravante SD) no cenário mais amplo e complexo do cotidiano das aulas de Língua Portuguesa, faremos uma pequena digressão a uma outra obra, também de referência, que embasou a discussão sobre o planejamento das práticas de letramento nas diretrizes dos anos iniciais: “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”, de Delia Lerner. Deste livro, tomaremos o capítulo “Gestão do tempo, apresentação dos conteúdos e organização das atividades” para destacarmos alguns parâmetros que julgamos interessantes ao trabalho com Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. A autora assim fundamenta a necessidade de se qualificar o uso do tempo no trabalho pedagógico:

Quando se opta por apresentar os objetos de estudo em toda sua complexidade e por reconhecer que a aprendizagem avança através de sucessivas reorganizações do conhecimento, o problema da distribuição do tempo deixa de ser simplesmente quantitativo: não se trata apenas de aumentar o tempo ou de reduzir os conteúdos: trata-se de produzir uma mudança qualitativa na utilização do tempo didático (Lerner, 2002, p. 87).

Para Lerner (2002), esta mudança na forma de se utilizar o tempo didático pode ser favorecida pelo emprego de modalidades organizativas:

Para concretizar essa mudança, parece necessário – além de ousar romper com a correspondência linear entre parcelas de conhecimento e parcelas de tempo – cumprir pelo menos duas condições: manejá-la com flexibilidade a duração das situações didáticas e tornar possível a retomada dos próprios conteúdos em diferentes oportunidades e a partir



de perspectivas diversas. Criar essas condições requer pôr em ação diferentes modalidades organizativas: projetos, atividades habituais, sequências de situações e atividades independentes coexistem e se articulam ao longo do ano escolar (p.87).

Segundo a autora, existem três modalidades organizativas principais: as sequências de atividades, os projetos e as situações independentes, que por

sua vez se subdividem em situações ocasionais e situações de sistematização. A definição de cada uma destas modalidades e a comparação entre elas foram sistematizadas de maneira muito esclarecedora por Rosaura Soligo, Rosângela Veliago e Rosa Maria Antunes nas Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa no Ciclo I do Ensino Fundamental, publicadas pela Secretaria Municipal de Educação de Campinas em 2008:

Modalidades organizativas dos conteúdos escolares

PROJETOS	ATIVIDADES SEQUENCIADAS [OU SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES]	ATIVIDADES PERMANENTES	SITUAÇÕES INDEPENDENTES
São situações didáticas que se articulam em função de uma finalidade e de um produto final compartilhados. Contextualizam as atividades e, embora não necessariamente, podem ser interdisciplinares.	São situações didáticas articuladas que possuem uma sequência de realização cujo critério principal são os níveis de dificuldade.	São situações didáticas cujo objetivo é constituir atitudes, desenvolver hábitos etc.	<ul style="list-style-type: none"> – SITUAÇÕES OCASIONAIS: São situações em que algum conteúdo significativo é trabalhado sem que tenha relação direta com o que foi planejado. – SITUAÇÕES DE SISTEMATIZAÇÃO: São atividades que não estão relacionadas com propósitos imediatos mas com objetivos e conteúdos definidos para o ano, pois se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos.
PERIODICIDADE: depende dos objetivos propostos – um projeto pode ser de dias ou meses. Quando de longa duração, os projetos permitem o planejamento de suas etapas com as crianças e a distribuição do tempo.	PERIODICIDADE: variável	PERIODICIDADE: semanal, quinzenal, diária... as atividades se repetem de forma sistemática e previsível.	
CARACTERÍSTICA BÁSICA: Ter uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos que se expressa em um produto final, resultado de uma sequência de atividades.	CARACTERÍSTICA BÁSICA: funcionam de forma parecida com os projetos, mas não têm produto final pré-determinado.	CARACTERÍSTICA BÁSICA: a marca principal dessas situações é a regularidade e, por isso, possibilitam contato intenso com um tipo de conteúdo.	

As modalidades organizativas propostas por Lerner podem ser úteis para refletirmos sobre possibilidades de organização de uma rotina de sala de aula na qual as sequências didáticas ganham sentido justamente por ocorrem em meio a outras atividades para as quais uma abordagem tão sistemática e planejada poderia não ser a mais apropriada. Como apontado anteriormente, inúmeros outros gêneros textuais constituem o dia a dia da escola, muitos de-

les escapando à previsão do currículo formal. Mas esta imprevisibilidade não é algo a ser combatido ou evitado: trata-se apenas da dinâmica sociocultural tal como se apresenta cotidianamente. O que a escola faz diante desta miríade de textos e possíveis objetos de ensino é produzir um recorte de conceitos e práticas, preparando conteúdos escolares que respondam a um tipo de formação que se julga necessária aos alunos de hoje.

Para o componente curricular de Língua Portuguesa, determinados aspectos de práticas sociais que se deseja transformar em conteúdo escolar precisam ter algumas de suas características essenciais preservadas quando alçadas a objetos de ensino. Tomemos o caso da tão desejada formação do hábito de leitura, tal como se declara em inúmeros currículos mundo afora. Como se concretiza o ensino deste hábito no trabalho pedagógico cotidiano? Em primeiro lugar, seria interessante discutir se o conceito de “hábito de leitura” ainda é pertinente para nós, pois se com “hábito” estamos querendo dizer, também, o desenvolvimento de uma “paixão” de ler, talvez se deva buscar uma palavra menos sóbria. Entretanto, a sobriedade ou euforia das palavras pode não nos auxiliar em muita coisa, afinal também se fala muito sobre o ensino do “prazer” de ler. Esta é outra palavra que nos coloca em sérias dificuldades quando se pensa na criação de atividades que tenham como objeto de ensino algo que escapa à possibilidade de se garantir a mesma aprendizagem a todos: como poderá o professor se responsabilizar por que seus alunos sintam prazer em ler determinado texto?

Evidentemente, há critérios objetivos para analisarmos atividades de ensino, permitindo-nos observar aquelas que suscitam maior ou menor interesse, que produzem envolvimento em um trabalho produtivo ou que, pelo contrário, estabelecem tarefas cujo sentido não se torna suficientemente compartilhado. Neste ponto, pode-se pensar também nas atividades e tarefas muito bem construídas, mas que naufragam em determinados contextos, situação em que se deve avaliar se as características e os saberes próprios dos alunos foram efetivamente levados em conta na proposta do trabalho e se o contrato pedagógico construído entre professores, equipe gestora e alunos está claro e é respeitado por todos. Mas toda esta análise toma como dados informações mais palpáveis que a avaliação do grau de prazer obtido, por exemplo, na leitura de determinados textos, geralmente literários.

Todas estas considerações apenas tangenciam uma importante questão que culturalmente se coloca ao professor de português: como desenvolver o interesse, a vontade ou mesmo a necessidade dos alunos por tomarem emprestados livros da biblioteca e os lerem apaixonada e prazerosamente? Como vimos, determinados elementos desta equação escapariam às possibilidades concretas dos esforços mais sinceros em influenciar aspectos tão subjetivos do leitor

em formação. Mas é possível, sim, diante do recorte da leitura de livros da biblioteca, considerarmos alguns parâmetros essenciais daquilo que leitores proficientes e interessados fazem quando desejam escolher um livro para ler. Atualmente, dispõe-se de um grande número de estudos e propostas que visam à constituição de espaços e tempos de leitura mais apropriados à formação de laços intensos com livros. Para citar apenas uma obra sobre esta questão, indicamos novamente *O texto na sala de aula*, quando sugere a formação de círculos de leitores e a retirada dos dispositivos tradicionais com que se procurava fazer o aluno ler livros até o fim, como a produção de resumos e fichas de leitura. Trata-se de uma postura já bastante difundida atualmente, mas um tanto quanto pioneira na época, justamente por apontar que, no caso da leitura de livros no ensino fundamental, é necessário integrar o procedimento didático aos objetivos pretendidos: não se desenvolve minimamente o almejado “gosto” pela leitura se a cada livro retirado da biblioteca houver a necessidade de se resumir ou fichar o texto lido. Não é isso que o leitor proficiente e amante da literatura faz quando lê – daí a importância de se proporcionar, no lugar das antigas tarefas áridas sobre os livros, um espaço privilegiado para a conversa sobre o que se leu, pois a indicação entre colegas é um dos incentivos mais poderosos que podem levar um aluno a escolher determinada obra.

Ainda que não seja o objetivo principal deste texto discutir atividades para a dinamização da leitura nas bibliotecas escolares, as indicações a este respeito nos permitem abordar as modalidades organizativas propostas por Delia Lerner do ponto de vista da rotina que podemos planejar para o trabalho no componente curricular de Língua Portuguesa, identificando a que tipo de modalidade organizativa pertenceria o trabalho com biblioteca escolar e de que forma poderia se relacionar à SD.

A interação com livros – incluindo-se, nesta interação, o processo de escolha pessoal – não é algo que possa ser relegado a um segundo plano no conjunto das práticas de letramento que a escola proporciona diariamente. Se o provimento da estrutura e do acervo da biblioteca é da competência do poder público, se compete à equipe gestora encontrar os meios para organização geral do espaço e do acervo disponível (ainda que lamentavelmente não exista o cargo de bibliotecário para assessoramento das escolas), cabe

aos professores formularem atividades que proporcionem a ida a este espaço escolar, o empréstimo dos livros e os momentos em que se poderá conversar sobre o que se tem lido. Este procedimento precisa acontecer com uma periodicidade garantida, de maneira que se forme o hábito de frequentar a biblioteca e seu acervo e de compartilhar opiniões sobre os livros – este sim, um hábito mais concreto a ser perseguido. Assim, poderíamos considerar este procedimento como pertencente ao conjunto das “atividades permanentes”, que são “situações didáticas cujo objetivo é constituir atitudes, desenvolver hábitos etc.”. Uma das características básicas destas atividades é sua regularidade, ou seja, “as atividades se repetem de forma sistemática e previsível”, com uma periodicidade igualmente definida. Para o desenvolvimento deste tipo de trabalho com a biblioteca, indicamos uma periodicidade semanal. Evidentemente, trata-se de uma sugestão que precisa ser confrontada com os projetos pedagógicos das escolas e necessidades específicas do trabalho, mas consideramos importante propor que esta interação com os livros ocorra com regularidade e que tenha seu lugar de importância garantido junto às outras atividades, não sendo adiada sem uma justificativa pertinente em função de demandas consideradas mais urgentes.

Tomando o exemplo do trabalho com biblioteca escolar como uma “atividade permanente”, poderíamos também refletir sobre o que seria uma “situação independente” e “ocasional” no âmbito das práticas de leitura. Ora, se temos os gêneros textuais selecionados para o ensino da produção oral e escrita por meio de sequências didáticas, se garantimos a interação semanal dos alunos com os livros e com seus colegas (enquanto leitores) para conversarem sobre suas escolhas, o espaço para abordar outros textos de interesse, tanto do ponto de vista do professor quanto do aluno, poderia se dar independentemente da SD trabalhada e de qualquer outro conteúdo que esteja em pauta. Aqui, pensamos em textos de diversos gêneros (mesmo aqueles ainda desconhecidos e/ou que não serão objeto de ensino) relacionados a fatos da atualidade, interesses do grupo, preferências do professor, sugestões dos alunos... Trata-se de um tempo que poderia ser criado ocasionalmente, sem necessariamente abranger a aula inteira, no qual se proporcionaria a oportunidade de se ter um texto curto em mãos, selecionado por determinados critérios de interesse (engraçado? Comovente? Bonito? Conhecido? Importante? Atual? Etc.), cuja leitura não

precisa gerar, obrigatoriamente, um registro formal escrito que vá além de algumas anotações para embasar o momento de discussão coletiva do que se leu. Este tipo de abordagem não significa, contudo, que não haja objetivos de ensino importantes em jogo. Há um trabalho fundamental do professor na coordenação do debate sobre o texto, destacando-lhe aspectos temáticos, composicionais e estilísticos, ponderando sobre a esfera discursiva que lhe oferece os parâmetros de interpretação, organizando os alunos para uma condução coerente desta forma de leitura coletiva, de maneira que se possa aprimorar, além das capacidades de leitura crítica, a participação em discussões nas quais se deve respeitar os turnos de fala dos colegas.

A outra forma de “situação independente” é a de “sistematização”, constituída por “atividades que não estão relacionadas com propósitos imediatos mas com objetivos e conteúdos definidos para o ano, pois se destinam justamente à sistematização dos conhecimentos”. Poderíamos situar aqui as atividades relacionadas ao ensino de “regras” gramaticais, agora redimensionadas em função do uso da linguagem oral e escrita que estará em curso de maneira muito intensa na SD. Ou seja, não se trata de abordar determinados conceitos gramaticais numa sequência predefinida, procurando-se “esgotar” cada um dos conteúdos selecionados para o ano, como se tivessem um fim em si mesmos. Não se ensina gramática para o aluno “apenas” saber gramática – é necessário que este tipo de saber sobre a língua lhe permita estabelecer relações com novas possibilidades de uso da linguagem oral e escrita. O trabalho nestes tempos bem definidos de sistematização poderia favorecer a compreensão dos conceitos relevantes à análise das estruturas textuais apresentadas enquanto dados de uma reflexão linguística, de tal forma que o aprendizado de noções gramaticais se tornem úteis ao aprimoramento da produção textual nos diversos gêneros que estarão sendo ensinados.

As modalidades organizativas de “projetos” e de “atividades sequenciadas” merecem, agora, especial atenção. Em primeiro lugar, em função da semelhança de termos, é necessário indicar que as “atividades sequenciadas” propostas por Delia Lerner não traduzem o conceito de SD tal como o concebemos aqui. Como veremos adiante, a SD para o ensino da expressão oral e escrita implica na concretização de um produto final (a versão revisada de um texto escrito para circular na

escola ou ao menos na sala de aula, a publicação de jornais ou blogs, a apresentação oral planejada previamente etc.), enquanto que, para Lerner,

As sequências de atividades estão direcionadas para se ler com as crianças diferentes exemplares de um mesmo gênero e subgênero (poemas, contos de aventuras, contos fantásticos...); diferentes obras de um mesmo autor ou diferentes textos sobre um mesmo tema. (...) Ao contrário dos projetos, que se organizam para elaboração de um produto tangível, as sequências incluem situações de leitura cujo único propósito explícito – compartilhado com os alunos – é ler (LERNER, 2002, p. 89).

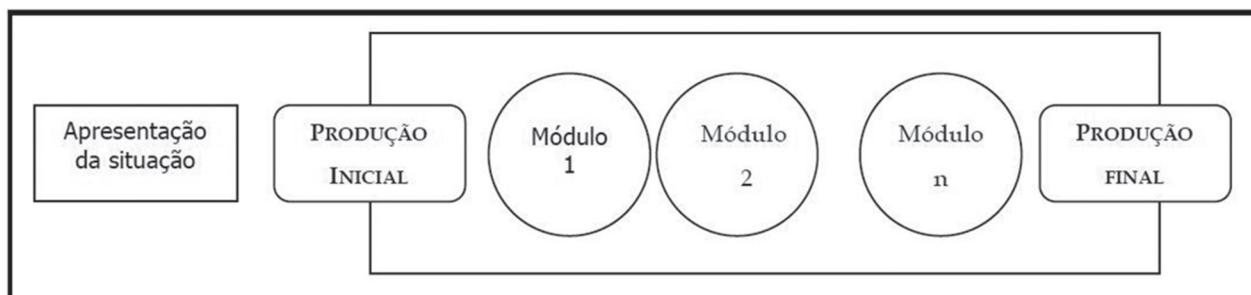
Apesar do amplo entendimento atual sobre o que são projetos didáticos ou projetos de letramento (sobre esta questão, vale a pena consultar o esclarecimento apresentado nas Diretrizes Curriculares dos anos iniciais), iremos tomar este conceito em função da relação que pode ser estabelecida com a SD tal

como a concebemos aqui. A definição sistematizada sobre projeto a partir da proposta de Lerner nos parece bastante próxima de uma característica importante da SD: “Ter uma finalidade compartilhada por todos os envolvidos que se expressa em um produto final, resultado de uma sequência de atividades”.

Passaremos agora a uma definição mais conceitual de SD e à explicação de algumas de suas etapas fundamentais. Entretanto, é importante termos em conta que a SD é um tipo de abordagem que precisa coexistir com as outras práticas que mencionamos aqui, pois:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

A Sequência Didática



Esquema da seqüência didática

Em nosso texto de referência (“Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento”), a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, que tem “precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.96-97). Os gêneros selecionados para este trabalho serão aqueles que os alunos não dominam ou que lhes são pouco acessíveis, de tal forma que lhes seja proporcionado o acesso a “práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p.97).

De acordo com a proposta dos autores, a estrutura básica de uma sequência didática pode ser descrita da seguinte forma:

Após uma apresentação da situação na qual é descrita de maneira detalhada a tarefa de expressão oral ou escrita que os alunos deverão realizar, estes elaboram um primeiro texto inicial, oral ou escrito, que corresponde ao gênero trabalhado; é a primeira produção. Esta etapa permite ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma. Além disso, ela define o significado de uma sequência para o aluno, isto é, as capacidades que devem desenvolver para melhor dominar o gênero de texto em questão. Os módulos, constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos

necessários para este domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da produção final, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados. A produção final serve, também, para uma avaliação de tipo somativo, que incidirá sobre os aspectos trabalhados durante a sequência (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Em seguida, cada uma das etapas da SD são esmiuçadas pelos autores em orientações concretas das quais reproduzimos algumas passagens fundamentais abaixo:

1. A apresentação da situação

1.1 Apresentar um problema de comunicação bem definido

– Qual é o gênero que será abordado? Trata-se, por exemplo, da apresentação de uma receita de cozinha a ser realizada para a rádio escolar, de uma coletânea de contos a redigir, de uma exposição a ser proposta para a turma, da elaboração de instruções de montagem etc. Para esclarecer as representações dos alunos, podemos, inicialmente, pedir-lhes que leiam ou escutem um exemplo do gênero visado.

– A quem se dirige a produção? Os destinatários possíveis são múltiplos: os pais; outras turmas da escola; turmas de outras escolas; os alunos da turma; um grupo de alunos da turma; pessoas do bairro...

– Que forma assumirá a produção? Gravação em áudio ou vídeo, folheto, carta a ser enviada, representação em palco ou em sala de aula (p. 99).

1.2 Preparar os conteúdos dos textos que serão produzidos

A segunda dimensão é a dos conteúdos. Na apresentação da situação, é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar. O cerne de um debate pode, por exemplo, ser apresentado através da escuta de breves tomadas de posição; de um tema geral – por exemplo, animais ou homens e mulheres célebres – podem ser retirados subtemas para um artigo enciclopédico; para um seminário, os alunos deverão conhecer bem o que devem explicar a outrem e terão, eventualmente, aprendido os conteúdos em outras áreas de ensino (história, geografia, ciências etc.). Se for o caso de uma carta do leitor, os alunos deverão compreender bem a questão colocada e os argumentos a favor e contra as diferentes posições. Para redigir um conto, eles deverão saber quais são seus elementos constitutivos: personagens, ações e lugares típicos, objetos mágicos etc. (p. 100).

A fase inicial de apresentação da situação permite, portanto, fornecer aos alunos todas informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. Na medida do possível, as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes. Criar uma coletânea de enigmas policiais, participar de um debate organizado por uma revista, ou, mais modestamente, redigir um texto explicativo para uma outra turma num projeto interclasses: são projetos realizáveis, que permitem ao aluno compreender melhor a tarefa que lhe é proposta e que facilitam a apresentação da situação. Notemos que este projeto pode ser, também, parcialmente fictício, na medida em que a motivação pode nascer mais diretamente do desejo de progredir, de adquirir novas capacidades (p. 100).

2. A primeira produção

2.1 Um primeiro encontro com o gênero

A apresentação da situação não desemboca necessariamente em uma produção inicial completa. Somente a produção final constitui, bem frequentemente, a situação real, em toda sua riqueza e complexidade. A produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou ainda, a um destinatário fictício (p. 101).

2.2 Realização prática de uma avaliação formativa e primeiras aprendizagens

Para o professor, estas primeiras produções – que não receberão, evidentemente, uma nota – constituem momentos privilegiados de observação, que permitem refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos de uma dada turma. Em outros termos, de pôr em prática um processo de avaliação formativa. A análise das produções orais ou escritas dos alunos, guiada por critérios bem definidos, permite avaliar de maneira bastante precisa em que ponto está a classe e quais são as dificuldades encontradas pelos alunos. O professor obtém, assim, informações preciosas para diferenciar, e até individualizar se necessário, seu ensino (p. 102).

Com efeito, o simples fato de “fazer”, de realizar uma atividade delimitada de maneira precisa constitui um momento de conscientização do que está em jogo e das dificuldades relativas ao objeto de aprendizagem, sobretudo se o problema comunicativo a ser resolvido ultrapassa parcialmente as capacidades de linguagem dos alunos e confronta-os, assim, a seus próprios limites. Este efeito

pode ser ampliado se o desempenho dos alunos for objeto de uma análise que pode ser desenvolvida de diferentes maneiras: discussão, em classe, sobre o desempenho oral de um aluno; troca de textos escritos entre os alunos da classe; re-escuta da gravação do(s) aluno(s) que produziram o texto oral etc. Os pontos fortes e fracos são evidenciados; as técnicas de escrita ou de fala são discutidas e avaliadas; são buscadas soluções para os problemas que aparecem. Isto permite introduzir uma primeira linguagem comum entre aprendizes e professor, ampliar e delimitar o arcabouço dos problemas que serão objeto de trabalho nos módulos (p. 102).

3. Os módulos

Nos módulos, trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção e de dar aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. (...) O movimento geral da sequência didática vai, portanto, do complexo para o simples: da produção inicial aos módulos, cada um trabalhando uma ou outra capacidade necessárias ao domínio de um gênero. No fim, o movimento leva novamente ao complexo: a produção final (p. 102-103).

- 1) Que dificuldades da expressão oral ou escrita abordar?
- 2) Como construir um módulo para trabalhar um problema particular? 3) Como capitalizar o que é adquirido nos módulos? (p. 103)

A modularidade é um princípio geral no uso das sequências didáticas. O procedimento deseja pôr em relevo os processos de observação e de descoberta. Ele distancia-se de uma abordagem "naturalista", segundo a qual é suficiente "fazer" para provocar a emergência de uma nova capacidade. O procedimento evita uma abordagem "impressionista" de visitação. Ao contrário, este se inscreve numa perspectiva construtivista, interacionista e social que supõe a realização de atividades intencionais, estruturadas e intensivas que devem adaptar-se às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes (p. 110).

A adaptação das sequências às necessidades dos alunos exige, da parte do professor:

- Analisar as produções dos alunos em função dos objetivos da sequência e das características do gênero;
- Escolher as atividades indispensáveis para a realização da continuidade da sequência;
- Prever e elaborar, para os casos de insucesso, um trabalho mais profundo e intervenções diferenciadas no que diz respeito às dimensões mais problemáticas (p. 111).

3.1 Trabalhar problemas de níveis diferentes

- Representação da situação de comunicação.
- Elaboração dos conteúdos.
- Planejamento do texto.
- Realização do texto

3.2 Variar as atividades e exercícios

- As atividades de observação e de análise de textos
- As tarefas simplificadas de produção de textos
- A elaboração de uma linguagem comum para poder falar dos textos, comentá-los, criticá-los, melhorá-los

3.3 Capitalizar as aquisições

Realizando os módulos, os alunos aprendem também a falar sobre o gênero abordado. Eles adquirem um vocabulário, uma linguagem técnica, que será comum à classe e ao professor e, mais do que isso, a numerosos alunos fazendo o mesmo trabalho sobre os mesmos gêneros. Eles constroem progressivamente conhecimentos sobre o gênero. Ao mesmo tempo, pelo fato de que toma a forma de palavras técnicas e de regras que permitem falar sobre ela, esta linguagem é, também, comunicável a outros e, o que é também muito importante, favorece uma atitude reflexiva e um controle do próprio comportamento (p. 105).

Em geral, este vocabulário técnico e as regras elaboradas durante as sequências são registradas numa lista que resume tudo o que foi adquirido nos módulos. Esta lista pode ser construída ao longo do trabalho ou elaborada num momento de síntese, antes da produção final; ela pode ser redigida pelos alunos ou proposta pelo professor. Independentemente das modalidades de elaboração, cada sequência é finalizada com um registro dos conhecimentos adquiridos sobre o gênero durante o trabalho nos módulos, sob forma sintética de lista de constatações ou de lembrete ou glossário (p. 106).

4. A produção final

A sequência é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Esta produção permite, também, ao professor realizar uma avaliação somativa (p. 106).

4.1 Investir as aprendizagens

Durante a produção final, é no polo do aluno que o documento de síntese ganha sua maior importância:

- Indica-lhe os objetivos a serem atingidos e dá-lhe,

portanto, um controle sobre seu próprio processo de aprendizagem (O que aprendi? O que resta a fazer?);

– Serve de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e a reescrita.

– Permite-lhe avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado (p. 106).

4.2 Avaliação de tipo somativo

Quer o professor utilize, nessa ocasião, tal e qual, a lista de constatações construída durante a sequência ou escolha uma grade diferente quanto a sua forma, o importante é que o aluno encontre de maneira explícita os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação (p. 107).

A avaliação é uma questão de comunicação e de trocas. Assim, ela orienta os professores para uma atitude responsável, humanista e profissional. Frisemos, ainda, que este tipo de avaliação [somativa] será realizado, em geral, exclusivamente sobre a produção final (p. 107).

Evidentemente, cada etapa da estrutura da sequência didática mereceria um aprofundamento que não será possível neste texto, mas que é objeto de estudo e discussão em nosso Grupo de Formação, para o qual todos os professores de português da rede estão convidados a participar. Atualmente, é possível encontrar diversos materiais didáticos e paradidáticos que se organizam em torno de sequências didáticas para o ensino de gêneros específicos. Um exemplo deste tipo de material, disponível gratuitamente, é a coleção da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, uma iniciativa “do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec — Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária” (informações disponíveis no site <http://escrevendo.cenpec.org.br/index.php>). Por meio de um cadastramento simples, é possível acessar cadernos direcionados a professores e alunos, nos quais encontramos sequências didáticas que visam ao ensino da produção escrita nos gêneros selecionados para a competição: poema, memória literária, crônica e artigo de opinião. A despeito de se tratar de um programa que coloca em evidência um concurso de redações, de cujo aspecto competitivo se pode discordar, estão disponíveis, ao professor, percursos formativos que incluem diversos materiais extremamente úteis para se depreender formas

de construir sequências didáticas apropriadas aos gêneros escolhidos em nossas escolas.

Dentre os diversos aspectos do trabalho a ser realizado para a construção de uma sequência didática, consideramos um em especial para comentar brevemente: a leitura de textos do gênero-alvo dentro da SD. Anteriormente, havíamos apontado a importância da atividade permanente com livros por meio de aulas planejadas para favorecer o encontro de leituras e leitores. Também mencionamos as atividades independentes ocasionais, nas quais indicamos a abordagem dos mais diferentes gêneros – mesmo daqueles desconhecidos da turma ou não previstos no currículo – como exercício da prática de leitura em sua acepção mais ampla, na qual a sala de aula assume a configuração de uma comunidade interpretativa em que se dá o diálogo sobre temas, composições e estilos dos textos. No interior da SD, a leitura assume uma função analítica ainda mais intensa, orientada para a apreensão de características do gênero escolhido, objetivando a produção textual oral e escrita. Torna-se necessário, portanto, um conjunto preciso de textos modelares que proporcionem dados de linguagem para se depreender parâmetros genéricos de uma determinada situação de produção. Por meio deste conjunto de textos, deve ser possível descrever as estruturas formais que materializam o enunciado em gêneros específicos. As características evidenciadas na análise destes textos nos permitem construir um modelo de ensino do gênero, que deve estabelecer as prioridades para o trabalho com os alunos, um processo que chamamos de modelização didática, ou seja, a construção de um modelo didático para o ensino de um dado objeto de conhecimento ” (ROJO, 2001, p. 316).

Antes de passarmos à apresentação dos gêneros textuais definidos para o ensino da produção textual oral e escrita nos 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, vale a pena considerar ainda as ponderações de Dolz, Gagnon e Decândio (2010), desenvolvidas no livro “Produção escrita e dificuldades de aprendizagem”, sobre a pertinência de se pensar o trabalho com sequências didáticas dentro de projetos:

(...) o trabalho em projeto implica que, sistematicamente, se leve em conta as situações de comunicação. Quer se trate de um projeto de comunicação autêntica (redigir um convite para uma festa), um projeto escolar (criação de uma coletânea de narrativas de aventura ou a elaboração de

fichas de ciências para os outros alunos da classe) ou de um projeto de aprendizagem (transformação do protocolo de uma experiência química em um texto explicativo), esses dispositivos implicam os parâmetros contextuais (DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO, 2010, p. 66).

Os autores apontam alguns aspectos que precisam ser tratados na condução deste tipo de trabalho:

- a análise do que está em jogo nas situações;
- a adaptação ao destinatário;
- a expressão escrita como enfrentamento de riscos;
- a documentação, a compilação das informações, a elaboração e a organização das ideias;
- a consideração do conjunto de convenções de um gênero (p. 66).

Encerrando esta seção conceitual sobre a SD, terminamos com uma última síntese que define, mais uma vez, a forma com que concebemos tal dispositivo:

O dispositivo das sequências didáticas (DOLZ, NOVER-RAZ E SCHNEUWLY, 2001 [referência francesa ao texto de 2004 abordado aqui]) tem por objetivo, de um lado, focalizar uma situação de comunicação e as convenções de

um gênero particular e, por outro, organizar e articular diferentes atividades escolares, a fim de que as dificuldades dos aprendizes possam ser ultrapassadas. Esse dispositivo propõe um modelo de organização das atividades que reúne diversos conteúdos referentes aos principais problemas de escrita observados em uma produção inicial. Cada sequência propõe uma série de ateliers de trabalho em função do obstáculo selecionado, sendo que esse caráter modular permite a diferenciação entre os grupos de alunos ou dentro de um grupo. No conjunto de várias aulas, cada sequência didática alterna atividades referentes às situações de comunicação e atividades específicas para o exercício de novos mecanismos de textualização ou de mecanismos que ainda não são dominados pelos alunos, mas todas elas estando situadas no quadro de um projeto comunicativo (DOLZ, GAGNON e DECÂNDIO, 2010, p. 66).



Quadro de gêneros textuais indicados para o ensino da produção oral e escrita

ESFERA	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
Escolar	Anotações de aula e de estudo Esquemas conceituais para compreensão de textos	Resumo Exposição oral	Relatório de pesquisa e/ou observação em estudo do meio	Resenha crítica de textos e objetos culturais
Publicitária	Propaganda oral, escrita e imagética do livro que se está lendo, integrando sinopses e estratégias de divulgação	Anúncios diversos de eventos da escola e/ou comunidade Cartazes de divulgação de produções escolares	"Slogan" e/ou "jingle"	Campanha publicitária educativa
Literária	Poema Fábula	Conto de aventura Memórias literárias	Conto Poema	Peça teatral Conto
Jornalística	Manchetes e notícias da comunidade e/ou da escola	Entrevista gravada em áudio sobre temas de interesse Síntese escrita da entrevista realizada	Crônica Carta do leitor Reportagem escrita e/ou audiovisual sobre a escola e/ou comunidade	Artigo de opinião Blog
Cidadã	Debate oral regrado para participação em assembleia de classe Regras e combinados de sala de aula	Opinião oral ou escrita em debates de sala de aula ou em fóruns digitais	Carta de solicitação e/ou reclamação Requerimento	Curriculum Vitae Abaixo assinado Petição

A proposta define cinco esferas discursivas: escolar, publicitária, literária, jornalística e cidadã. Há várias formas de adentrarmos na lógica de organização deste quadro. O fato de não apresentarmos os gêneros agrupados nos eixos narrativos/descritivos, expositivos/argumentativos ou injuntivos não significa menor importância de ensino das sequências textuais que os constituem. A progressão de aprendizagens e a transferência possível dos saberes de um ano a outro ocorre justamente nas relações de contato que se estabelecem entre as propriedades tipológicas dos gêneros textuais, estando eles no eixo da mesma esfera ou distribuídos em esferas diferentes.

Apenas como um exemplo, poderíamos focalizar o que se propõe para um determinado ano e de que forma ocorrem as relações entre alguns gêneros em anos ou esferas diferentes. Assim, propomos que no 6º ano sejam ensinados formalmente (isto é, mediante uma sequência de atividades intencionais) os pro-

cedimentos escolares de tomada de notas e a construção de esquemas conceituais para a compreensão de textos orais (por exemplo, uma aula ou palestra) e escritos. Sabemos que estes são procedimentos solicitados no trabalho em diferentes componentes curriculares, mas, tradicionalmente, são raras as situações em que se tematizam, enquanto objetos de ensino, estes gêneros que se constituem como verdadeiras ferramentas escolares para construção e transmissão de conhecimentos. Na esfera publicitária para este ano, propomos o ensino da produção de textos orais, escritos e imagéticos para a divulgação dos livros que se está lendo na atividade permanente com a biblioteca escolar, garantindo que esta atividade comum, solicitada aos alunos em muitos momentos do ensino fundamental, possa ter seu gênero focalizado como objeto de ensino, trabalhando-se com os alunos as estratégias que se pode usar para “convencer” leitores a escolherem o livro propagandeado. Na esfera literária, temos o poema e a fábula, dois gêneros tradi-

cionais para este ano. Ambos já foram abordados nos anos iniciais (conforme quadro apresentado anteriormente), portanto aqui se trata de tomar as aspectos mais complexos da textualidade deste gênero e regular a expectativa de produção textual ao novo ciclo que se inicia. Na esfera jornalística, propomos que os alunos sejam ensinados a produzirem manchetes e notícias sobre fatos do dia a dia de seu entorno. Aqui, também se trata de um gênero já visto nos 1º e 2º ciclos, portanto cabem as mesmas considerações sobre a complexificação de sua abordagem e expectativas de produção. Na ausência de jornais escolares que possam publicar os textos produzidos pelos alunos, sugere-se a organização de um jornal-mural que será tomado também como objeto de análise para discussão das melhores formas de dispor os textos afixados, considerando o efeito de leitura que se pretende. Na esfera cidadã, propomos o ensino dos parâmetros de uma participação adequada em discussões públicas. Aqui, sugerimos a “assembleia de classe” como um lugar privilegiado, onde a clareza na formulação de opiniões e o respeito aos turnos de fala de todos presentes (aguardar para falar e retomar falas anteriores, por exemplo) sejam objetos de ensino. Focaliza-se, portanto, as maneiras de participação no debate em oportunidades reservadas especificamente para a discussão. Um dos produtos da assembleia de classe pode ser a produção atualizada das regras e combinados de classe. Evidentemente, estes já foram redigidos como parte do projeto pedagógico da escola em anos anteriores, mas podem ser vistos como textos que merecem sempre uma reescrita – seja para dizer-lhos de modo diferente, de acordo com as preferências e possibilidades do grupo, seja como estratégia para se definir uma referência que faça sentido enquanto construção coletiva.

Continuando a leitura deste quadro, poderíamos verificar de que forma o ensino da produção textual se complexifica, tendo por base gêneros abordados em oportunidades anteriores. Tomemos a esfera escolar para o ano seguinte: vemos que os procedimentos de tomar notas e de formular quadros conceituais podem se integrar na produção de resumos, os quais também terão relação com a produção de sinopses, exercitada na propaganda dos livros lidos no 6º ano. Isto, evidentemente, não significa que os alunos do 7º ano terão parado de tomar notas ou que a atividade permanente com a biblioteca escolar não contará mais com momentos de divulgação das leituras. Estas são práticas que irão se manter até o final do ensino

fundamental. Entretanto, o tempo para a realização de uma sequência didática que tinha como objetivo, por exemplo, o ensino da produção de notas de estudo, agora é dedicado à sequência didática para o ensino do gênero “resumo” escolar, que provavelmente já estará sendo solicitado em outros componentes curriculares. Ainda neste exemplo, também é preciso considerar a necessidade de se buscar o ensino dos procedimentos básicos que não foram adequadamente consolidados por certos alunos no ano anterior, o que pode se dar nos módulos da SD em que reaparecem situações de tomada de notas e construção de esquemas conceituais, agora redimensionadas em função de outra situação de produção.

Por fim, cabe ressaltar que este quadro de gêneros e esferas pretende se constituir como referência não só para construirmos um diálogo que aproxime as várias formas de organizar a progressão dos objetos de ensino no componente curricular de língua portuguesa, mas também para a orientação de estudo e produção de materiais didáticos nas oportunidades de formação continuada de nossa rede municipal de ensino, tal como ocorre no Grupo de Formação.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CAMPINAS. *Diretrizes curriculares para o ensino de língua portuguesa no ciclo I do ensino fundamental*. Circulação interna. 2008.
- CAMPINAS. *Diretrizes Curriculares do ensino fundamental anos iniciais: um processo contínuo de reflexão e ação*. No prelo.
- CAMPINAS. *Diretrizes curriculares da educação básica para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos anos finais: um processo contínuo de reflexão e ação*. Campinas, SP: Millennium Editora, 2010.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: ROJO, R.; CORDEIRO, G. L. (org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004
- DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. et al. (org.). *O texto na sala de aula*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, R.; CORDEIRO, G. L. (org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- ROJO, R. *Modelização didática e planejamento: Duas práticas esquecidas do professor?* In: KLEIMAN, A. B. (Org.) *A Formação do Professor: Perspectivas da Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	ARTE – Ciclo III – 6º ano	
		CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Ser capaz de desenvolver formas artísticas, partindo da leitura de texto escrito, de imagens e de músicas.	LINGUAGEM PLÁSTICA	<p>Literatura: Gênero: fábula, conto, lenda, poesia, etc.</p> <p>Movimentos e períodos: Arte Ocidental Mundial e Arte Brasileira.</p> <p>Música: Gênero: folclórica, popular brasileira, etc.</p> <p>Artes plásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos formais: ponto, linha, cor, textura, forma, luz, movimento, direção. Técnica: recorte, colagem, pintura e desenho. Composição²: figurativa, bidimensional. <p>Gênero: Paisagem Natural e Urbana, Pintura de Gênero, Natureza-morta.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: lápis de cor, lápis grafite, tesoura, revistas, tintas, papéis, papelão.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte Urbana, Cubismo, Arte Moderna e Indústria Cultural.</p>	<p>Contar (de preferência não ler) as histórias para os alunos, sem mostrar as ilustrações, e pedir para os eles desenharem (história em quadrinhos).</p> <p>Apreciar músicas e pedir para os alunos desenharem a letra.</p> <p>Brincadeira musical: "Eco" – Música: "Ora bolas" (CD Palavra Cantada, vol. 1)³.</p> <p>Leitura de livros das coleções: "Crianças Famosas" e "Mestres das Artes"⁴, exposição das imagens de suas obras. Leitura e releitura dessas obras por meio de colagem, desenho e pintura.</p>

<p>Conhecer a cultura brasileira, indígena e afrobrasileira (Leis nºs 10.639/03 e 11.645/08).</p>	<p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>Artes Plásticas: Elementos formais: ponto, linha, direção, forma, cor, textura, volume.</p> <p>Técnicas de comunicação visual⁵: simetria, equilíbrio, regularidade, simplicidade, unidade, economia, estabilidade, previsibilidade, exatidão, planura, seqüencialidade, agudeza e repetição.</p> <p>Técnica: gravura, desenho, pintura e escultura.</p> <p>Composição: figurativa, bidimensional, tridimensional, abstrata.</p> <p>Gênero: Paisagem Natural, Natureza-Morta e Pintura de Gênero.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: lápis, caneta, bandeja de isopor, rolinho, pincéis, tinta guache, sulfite branco e colorido, tintas fabricadas com corantes naturais, argila.</p> <p>Movimentos/ períodos: Arte Popular, Arte Moderna Brasileira, Arte Africana, Arte Indígena e Arte Naïf.</p> <p>Literatura:</p> <p>Gênero: fábula, conto, lenda, poesia e cordel.</p> <p>Movimentos e períodos: Arte Ocidental Mundial, Arte Africana, Arte Brasileira e Arte Indígena.</p>	<p>Leitura de contos e lendas do folclore brasileiro, africano e cordel e realização de gravura em bandeja de isopor (isogravura) inspirada nas histórias ouvidas e/ou pintura com tintas fabricadas, pelos alunos, com elementos da natureza. Ex.: terra, pó de café, urucum, canela, açafraão, etc.</p> <p>Apreciar produções artísticas visuais da cultura popular brasileira, indígena e africana e realizar vivências artísticas. Sugestões de obras:</p> <p>a) Escultura: <i>Lampião e Maria Bonita e Retirantes</i> de Mestre Vitalino (Pernambuco); cerâmica marajoara (Santarém, Pará); figurinhas de barro: <i>Santinhos das Figueiras</i> (Tauá, São Paulo); esculturas de cerâmica vermelho-brancas (Maragogipinho, Bahia); máscaras africanas.</p> <p>b) Pintura: Obras dos artistas primitivos brasileiros, Heitor dos Prazeres e Djanira.</p> <p>Apreciar a obra "Roda Infantil" de Cândido Portinari e fazer um paralelo entre as brincadeiras atuais e as das tradições culturais brasileiras, promovendo um debate e propondo que cada aluno faça desenho destas brincadeiras e depois em equipes preparar painéis em colagem para exposição.</p>
<p>2 Composição é o processo de organização e desdobramento dos elementos formais que constituem uma produção artística nas suas diferentes linguagens.</p>	<p>3 "O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada" (Vol. 1: livro do aluno, p. 26 / livro do professor, p. 51); material (livro do aluno, do professor, CD e DVD), enviado às Unidades Educacionais, em outubro/2011.</p>	<p>4 Os livros Crianças Famosas. – Ann Rachlin, Susan Hellard. Ed. Callis e Mestres das Artes. – Mike Venezia., Ed. Moderna, podem ser encontrados nas bibliotecas das Unidades Educacionais. Procurar, também, nas editoras, pois muitas delas oferecem, gratuitamente, algumas coleções aos professores.</p>
<p>5 Para saber mais: Sintaxe da linguagem visual. / Donis A. Dondis. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>		

<p>Conhecer, analisar e utilizar elementos da linguagem visual em imagens produzidas individualmente e em grupos.</p>	<p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p>	<p>Elementos formais: ponto, linha, textura, direção, luz, movimento.</p> <p>Técnicas de comunicação visual: assimetria, equilíbrio/instabilidade, regularidade/irregularidade,ousadia, simplicidade/complexidade, fragmentação, economia/profusão, acaso, difusão, previsibilidade/espontaneidade, atividade, variação, repetição/episódicidade.</p> <p>Técnica: recorte, colagem, dobradura, desenho e pintura.</p> <p>Composição: figurativa, abstrata, ritmo visual, bidimensional.</p> <p>Gênero: Natureza-morta, Figurativo, Abstrato, Paisagem Natural e Urbana, Pintura de Gênero.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: CD, EVA, celofane, tinta relevo, sementes, contas, etc.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte Indiana, Arte brasileira, Abs-tracionismo, Arte moderna e contemporânea, Cubismo, Impressionismo (Pontilhismo).</p>	<p>Elementos formais: ponto, linha, textura, direção, luz, movimento.</p> <p>Técnicas de comunicação visual: assimetria, equilíbrio/instabilidade, regularidade/irregularidade,ousadia, simplicidade/complexidade, fragmentação, economia/profusão, acaso, difusão, previsibilidade/espontaneidade, atividade, variação, repetição/episódicidade.</p> <p>Técnica: recorte, colagem, dobradura, desenho e pintura.</p> <p>Composição: figurativa, abstrata, ritmo visual, bidimensional.</p> <p>Gênero: Natureza-morta, Figurativo, Abstrato, Paisagem Natural e Urbana, Pintura de Gênero.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: CD, EVA, celofane, tinta relevo, sementes, contas, etc.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte Indiana, Arte brasileira, Abs-tracionismo, Arte moderna e contemporânea, Cubismo, Impressionismo (Pontilhismo).</p>	
		<p>Conceituar o Ponto e a Linha*, observar e identificar esses dois elementos da linguagem visual em obras de arte*, no mundo, na natureza e nas diversas culturas.</p> <p>* Pode-se fazer a integração com Matemática (Geometria).</p> <p>** Sugestões de obras de arte:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) <i>Composição VII</i> (1923), de Wassily Kandinski: realizar a leitura formal da obra, identificando os elementos visuais e realizar vivências artísticas. Ex.: a) apresentar algumas músicas aos alunos e pedir para eles escolherem uma que "combine" com a obra. A seguir, ouvindo a música, em grupos, pedir para eles expressarem a obra usando o próprio corpo; b) ouvir uma música que varie bastante de ritmo e pedir para os alunos fazerem o registro gráfico, utilizando pontos e os variados tipos de linhas (retas, curvas, etc.); c) realizar composições utilizando linhas. Ex.: linhas com obstáculos (na folha de papel, com margens feitas pelos alunos, desenhar três ou mais figuras estilizadas, distantes umas das outras e contorná-las, uma a uma, com linhas coloridas, até preencher toda a folha). 2) Obras de artistas Pontilhistas, que "reduziram as pinceladas a um sistema de pontos uniformes que, no seu conjunto, dão ao observador a percepção de uma cena." Ex.: <i>O circo</i>, de Georges Seurat e <i>Veleiros do Porto</i>, de Paul Signac. Após a leitura da obra, propor composições em que o aluno utilize a técnica do pontilhismo. 3) Obras do artista brasileiro Vík Muniz, que usa em suas obras materiais variados, como fios de arame, papel picado, algodão, açúcar, lixo, etc. Sugestão: assistir ao filme <i>Lixo Extraordinário</i> e realizar uma obra em grupos, conforme mostra o filme. <p>Fotocópia de um elemento de destaque de uma obra de arte e reproduzir um outro contexto (através do desenho) para a introdução e colagem deste elemento.</p> <p>Mandalas: utilizar papel, papelão, CDs, desenhar com cola colorida, tinta relevo, colar sementes, recortar papel, papelão EVA e colar.</p> <p>O aluno deverá selecionar figuras sugeridas, recortadas de revistas e/ou de criação própria e inseri-las num cenário. Para tanto, usarão iápis de cor, tesoura, cola, papel dobradura. Poderá também, fazer releituras de obras de arte usando figuras do Tangram (Contar a lenda do Tangram).</p>		

<p>Discutir a linguagem teatral, introduzindo o reconhecimento e a utilização dos elementos da linguagem dramática, espaço cênico (onde), personagens (quem) e ação dramática (o que), por meio de jogos teatrais.</p> <p>LINGUAGEM TEATRAL</p> <p>Elementos formais: espaço cênico, personagens (expressões vocais, faciais, corporais e gestuais) e ação. Técnica: jogo dramático e teatral⁶, teatro indireto (fantoches e sombras), improvisação, mímica.</p> <p>Composição: espaço cênico, construção tridimensional (maquete), máscaras africanas, caracterização, adereços, figurino, materiais diversos.</p> <p>Gênero: Comédia e drama.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte Popular, Arte Brasileira, Construtivismo Russo (cenários).</p>	<p>Elementos formais: espaço cênico, personagens (expressões vocais, faciais, corporais e gestuais) e ação. Técnica: jogo dramático e teatral⁶, teatro indireto (fantoches e sombras), improvisação, mímica.</p> <p>Composição: espaço cênico, construção tridimensional (maquete), máscaras africanas, caracterização, adereços, figurino, materiais diversos.</p> <p>Gênero: Comédia e drama.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte Popular, Arte Brasileira, Construtivismo Russo (cenários).</p> <p>Estabelecer um jogo onde é necessário adivinhar QUEM é aquela personagem.</p> <p>OBS.: Nessas jogos é importante demonstrar; não é permitido falar.</p> <p>Estabelecer um jogo onde é necessário adivinhar O QUE aquela personagem está fazendo.</p> <p>Jogo teatral: "Cadê o Ganso?" – Um aluno faz a imitação e em fileira passa para o seguinte, até o último e esse retorna com outra imitação. Ex.: a frase é "Cadê o Ganso?" (com sono, fala alta, fala baixa, bravo, chorando, rindo, bêbado, espirrando, etc.).</p> <p>Transformação de objetos: O aluno deverá improvisar um objeto e dar uma nova função para esse objeto e através de mímicas ele apresenta para a sala esse novo objeto e a classe deverá descobrir que novo objeto é esse. Ex.: Corretivo ou brinquinho pode se transformar em um esmalte ou colá bastão, em batom.</p> <p>Apreciar apresentações de teatro das manifestações da cultura popular (Festa do Boi Maranhão, Festa Junina, etc.)⁷; visitar um ou mais teatros da cidade e apreciar suas apresentações teatrais; levar grupos teatrais para apresentação no espaço escolar.</p> <p>Conversar sobre a criação de um personagem, suas características, primeiro em papel (projeto) e depois criar estas personagens em materiais diversos (meia, luva, cola colorida, lá). Criar diálogos entre as personagens criadas pelos alunos.</p>
<p>6 Para saber mais: A arte de fazer arte, 6º ano. / Denise Akel Haddad, Dulce Gonçalves Morbin. – 3ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>7 Para saber mais: História da Arte. / Graça Proença. São Paulo: Ed. Ática, 1995.</p>	<p>8 No Jogo Dramático trabalha-se com o improviso e os papéis não são definidos a priori. Todos são participantes da situação imaginária (atores), não tendo platéia. No Jogo Teatral, assim como no Jogo Dramático, trabalha-se com o improviso e os papéis não são definidos a priori, porém diferentemente daquele, neste as equipes se alternam entre jogadores (atores) e observadores (platéia). Quando se refere aos jogos improvisacionais, Viola Spolin (2001, p. 4) afirma que: "...a liberdade individual é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto causa estimulação suficiente para que o aluno transcendia a si mesmo – ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos." (Improvistação para o teatro. / Viola Spolin. São Paulo: Vozes, 2001).</p> <p>9 Ao assistirem apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores, e ao participar de eventos como a Festa do Boi do Maranhão, do casamento na Festa Junina, dos cortejos de Carnaval, por exemplo, as crianças podem aprender os elementos básicos dos roteiros dramáturgicos, quer nas diferentes formas de teatro, quer nas festas populares.</p>

<p>Conhecer várias modalidades e ritmos musicais, possibilitando a identificação de elementos da linguagem musical, conhecendo e diferenciando popular e erudito e adquirindo o conceito de ritmo, harmonia e melodia pela apreciação de músicas e canções.</p>	<p>LINGUAGEM MUSICAL</p> <p>Elementos formais: altura, duração, timbre e intensidade. Composição: ritmo, harmonia e melodia.</p> <p>Gênero: marcha, dobrado, samba, erudito (clássico e contemporâneo), folclórico, forró, frevo, MPB, etc.</p> <p>Técnica: instrumental, vocal e mista.</p> <p>Instrumentos: de bateria de escola de samba (caixa, ganza, tamborim, agogô e surdos).</p> <p>Movimentos e Períodos: Classicismo, Romantismo, Arte Popular Brasileira, Indígena, Africana.</p>	<p>Apreciar ritmos musicais variados de vários gêneros e épocas, ouvindo CDs, assistindo a apresentações musicais e assistindo a filmes, apreciando as suas trilhas sonoras, identificando as principais diferenças entre eles. Sugestões de filmes: Pedro e o Lobo, Música e Fantasia, Tom e Jerry (Quebra-Nazés), Kiriku e outros desenhos animados com trilhas sonoras de compositores da música clássica.</p> <p>Brincadeira musical: Marchinha do Pepe. Música: Pepe, meu cão (CD Palavra Cantada, vol. 5)¹⁰.</p> <p>Brincadeira musical: Escola de samba. Música: Nossa escola (CD: Palavra Cantada, vol. 5)¹¹.</p> <p>Brincadeira musical: "Roda africana". Música: "África" (CD Palavra Cantada, vol. 5)¹².</p> <p>Exercícios de percussão corporal (DVD do Grupo Barbatuques).</p> <p>Exercícios de percussão com objetos e sucatas (CD do Grupo Uakti).</p> <p>Oficina de criação de instrumentos com sucata (Parque Ecológico/Ponto de Cultura).</p> <p>Elementos formais: Som, silêncio, ritmo</p> <p>Técnica: percussão corporal e com objetos.</p> <p>Instrumentos: Caixa e surdo.</p> <p>Composição: ritmo afrobrasileiro</p> <p>Gênero: afrobrasileiro.</p> <p>Movimentos/períodos: Música Popular Brasileira e das manifestações da cultura popular.</p>
		<p>10 "O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada" (Vol. 5: livro do aluno, p. 18 / livro do professor, p. 41).</p> <p>11 "O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada" (Vol. 5: livro do aluno, p. 22 / livro do professor, p. 45).</p> <p>12 "O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada" (Vol. 5: livro do aluno, p. 6 / livro do professor, p. 25).</p>

Colaboração: Equipe de Professores do Grupo de Formação de Arte/2011/Turma B (Márcia de Paula Radomille, Maria Otália B. da Silva, Maria Silvia P. de Carvalho, Rosa Maria Pereira, Belmira Amorim S. de Paiva, Márcia Maria S. C. Choquetta, Graziela Cabral Carpintero, Mariana Soares Leme, Kátia Guimarães e Regina Marques Pereira). Responsável: Roseli Ferrari.

ARTE – Ciclo III – 7º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Conhecer diferentes gêneros na pintura.	LINGUAGEM TEATRAL	<p>Elementos formais: ponto, linha, cor, formas, luz, movimento. Técnica: grafites, pinturas, esculturas, recortes e colagens, fotografia, vídeo e instalação.</p> <p>Gênero: natureza-morta, figurativo, abstrato, paisagens, retrato, pintura de gênero, etc.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: régua e lápis, livros paradiéticos, giz de cera, lápis de cor, tinta, sucata, isopor, sabão em pedra, gesso, argila, papel cartão, tesoura, cola, reproduções de obras de artes visuais, régua.</p> <p>Composição: figurativa, abstrata, bidimensional, tridimensional, ritmo visual.</p> <p>Movimentos/ períodos: Arte Moderna Brasileira, Expressionismo, Fauvismo, Abstracionismo, Cubismo, Arte Contemporânea, Op-Art, Pop-art, Surrealismo, Indústria Cultural.</p>	<p>Escolher um modelo e utilizando régua e lápis traçar o esboço do seu desenho de observação, escolher objetos de uso na sala de aula (natureza morta).</p> <p>Pesquisas, aulas expositivas, vídeos, o uso da fotografia para registros, colagens, pinturas, recortes, atividades em grupos, exposição das atividades feitas para apreciação de todos, apresentação de trabalhos em exposição.</p> <p>Propor descrição da biografia de alguns pintores de diferentes gêneros.</p> <p>Através de reproduções de artistas evidenciar as principais diferenças e similaridades das obras.</p> <p>Conhecendo algumas obras do artista Chico da Silva, Cláudio Tozzi e Gustavo Rosa, realizar a leitura e releitura, destacando as cores usadas pelos artistas.</p>
Utilizar-se da pesquisa para aprofundar-se no conhecimento dos diferentes gêneros na pintura, os artistas e suas produções.	LINGUAGEM TEATRAL	<p>Elementos formais: ponto, linha, cor, luz e sombra Técnica: releitura, análise com releituras, e pinturas, recortes e montagens</p> <p>Gênero: abstracionismo, retrato e composições figurativas</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: lápis de cor ou canetinhas, pesquisa na internet, materiais diversos, lápis de cor, grafite, giz de cera, tinta, tela, madeira, papel canson</p> <p>Movimentos/ períodos: Expressionismo. Procurar nas pesquisas um artista de cada período do Brasil</p> <p>Composição: figurativas, abstratas, ritmos visuais.</p>	<p>Fazer uma pesquisa sobre a vida e obra de Salvador Dalí e descubra quais formas geométricas ele mais usava. Escolher uma obra dele e fazer uma releitura.</p> <p>Relacionar com momentos da história através de fichas ou jogo de memória.</p> <p>Conhecer e pesquisar alguns artistas que trabalharam com esta técnica.</p> <p>Criar uma composição visual com pontilhismo, destacando o trabalho de Luz e Sombra.</p>

<p>Conhecer, analisar e utilizar-se da linguagem visual em imagens produzidas individualmente e/ou em grupo.</p> <p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p>	<p>Elementos formais: ponto, linha, textura, direção, luz, movimento. Técnicas de comunicação visual: assimetria, equilíbrio/instabilidade, regularidade/irregularidade, ousadia, simplicidade/complexidade, fragmentação, economia/profusão, acaso, difusão, previsibilidade/espontaneidade, atividade/variação, repetição/episódicidade.</p> <p>Técnica: desenho, recorte, colagem montagem de vídeo, fotos, Composição: figurativa, abstrata, ritmo visual, bidimensional. Gênero: Natureza morta, Figurativo, Abstrato, Paisagem Natural e Urbana, Pintura de Gênero.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: CD, filmes, máquina fotográfica, câmera de vídeo, papel cartão, celofânes, cartolinhas, revistas, tintas/giz de cera, lápis de cor, hidrocor,</p> <p>Movimentos/periódos: Arte brasileira, Abstracionismo, Arte moderna e contemporânea, Indústria Cultural.</p> <p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>Experimentar, investigar, utilizar suportes (tela, papel, papelão, pano, lona, argila, parede e corpo), técnicas e materiais diversos, convencionais ou não, para realizar trabalhos individuais e/ou em grupo.</p> <p>LINGUAGEM TEATRAL</p> <p>Capacitar-se ao desenvolvimento e tudo da expressão e comunicação em linguagem teatral, explorando jogos dramáticos, mímica, bonecos e teatro de sombras.</p>
	<p>Escolha imagens de revistas ou jornais e faça uma composição unindo-as de forma harmoniosa. Interferindo nas imagens usando lápis de cor ou caneta hidrográfica.</p> <p>Propor a releitura de obras.</p> <p>Produzir uma montagem através do recorte e colagem.</p> <p>Fazer uma análise da sintaxe visual dos seus trabalhos.</p> <p>Criar uma composição visual com recorte e colagem utilizando o tema Có-mico ou Absurdo.</p>
	<p>Usando matérias como sabão em pedra e/ou batatas crie entalhes que lembram obras do Aleijadinho.</p> <p>Apresentar artistas que utilizam suportes diferentes em suas obras e propor que desenvolvam trabalhos com esses meios.</p> <p>Imagem duplicada com interferência.</p> <p>Desenvolver uma imagem duplicada e através de alguns elementos criar uma interferência, onde o mesmo entre em harmonia com a imagem (atividade em dupla ou trio).</p>
	<p>Usando matérias como sabão em pedra e/ou batatas crie entalhes que lembram obras do Aleijadinho.</p> <p>Apresentar artistas que utilizam suportes diferentes em suas obras e propor que desenvolvam trabalhos com esses meios.</p> <p>Imagem duplicada com interferência.</p> <p>Desenvolver uma imagem duplicada e através de alguns elementos criar uma interferência, onde o mesmo entre em harmonia com a imagem (atividade em dupla ou trio).</p>

		<p>Técnica: logos de improviso, montagens do cenário, pinturas, maquiagem dos personagens, papel machê, escrita de frases</p> <p>Instrumentos: recortes, pinturas, colagens, fotografias, iluminação, lençóis, amarras, giz e quadro negro.</p> <p>Movimentos e períodos: arte grega, arte moderna, arte contemporânea, literatura cordel (influência barroca) Teatro moderno.</p>	<p>Pegar elaboradas pelos alunos em cima de um assunto ou história ou música-Um aluno inicia a atividade escolhendo uma posição e fica paralisado como uma estátua, o próximo aluno vai fazer o seu movimento tentando encaixar com a pessoa que está estática, formando uma escultura humana</p> <p>Partir do texto literário ou filme " Auto da Compadecida " de Ariano Suassuna, montar pequenas cenas. Trabalhar regionalismo, sotaque, modo de andar, de vestir.</p> <p>Dividir a classe em equipes e sortear nomes de filmes para serem revelados e identificados através de mímicas.</p>
	LINGUAGEM MUSICAL	<p>Composição: ritmo, melodia, harmonia.</p> <p>Gênero: funk, hip-hop, jazz, rap nacional, reggae, forró, frevo, Música Latino-americana, Indústria Cultural, samba enredo, rock, romântico/lírico, new age, etc.</p> <p>Instrumentos: pode ser usado um vídeo com apresentação, rádio, pesquisa em informática, instrumentos musicais e seus sons, assistindo a uma apresentação, objetos diversos,</p> <p>Movimentos e períodos: diversos períodos de estudo e apreciação.</p>	<p>Apresentação de orquestra e grupos contemporâneos da música.</p> <p>Audição de vários instrumentos separados.</p> <p>Relacionar com algum animal ou elemento da natureza o som.</p> <p>Flecha de palmas, sentindo o ritmo da música, vamos mandando flechas (palmas) em direção ao colega.</p> <p>Apreciação de um vídeo referente aos ritmos obtidos dos objetos e do corpo. Posteriormente criar ritmos trabalhando objetos em sala de aulas e sequencia fazendo uma relação de símbolo e sons.</p>
	LINGUAGEM MUSICAL	<p>Gênero: eruditio (clássico e contemporâneo) e popular.</p> <p>Movimentos e períodos: Música Popular Brasileira, Word Music, Música Latino-americana, Indústria Cultural, Arte Popular, Música eletrônica, música árabe, japonesa, etc.</p>	<p>Apresentação de CD de música erudita e popular.</p> <p>Dinâmica do instrumento relacionado a alguma pessoa da sala.</p> <p>Audição de músicas infantis em vários gêneros musicais.</p> <p>Participação da classe no entendimento e conhecimento dos gêneros.</p> <p>Apresentação de uma música, mudando o ritmo. Trabalho em equipe usando instrumentos de bandinha.</p> <p>OBS.: Seria interessante pesquisar artistas de algumas épocas e estilos diferentes de diversos países para uma apreciação e conhecimentos bem como instrumentos diferentes de culturas e países diversos.</p>
	LINGUAGEM MUSICAL	<p>Gênero/ritmo/estilo: samba, chorinho, folclórica, etc.</p> <p>Movimentos e períodos: MPB, Música das Tradições Populares, etc.</p>	<p>Apresentar a origem do samba e construir algum instrumento de percussão</p> <p>Escolher um artista brasileiro de cada período e suas contribuições musicais.</p> <p>Fazer uma viagem pelo Brasil de ontem e de hoje. Ex.: Vida e obra de Chiquinha Gonzaga.</p>

Colaboração: Equipe de Professores do Grupo de Formação de Arte/2011 / Turma B (Márcia de Paula Radomille, Maria Otália B. da Silva, Maria Silvia P. de Carvalho, Rosa Maria Pereira, Belmira Amorim S. de Paiva, Márcia Maria S. C. Choquetta, Graziela Cabral Carpineto, Mariana Soares Leme, Kátia Guimarães e Regina Marques Pereira). **Responsável:** Roseli Ferrari

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES
Conhecer, analisar e produzir imagens a partir da simplificação e geometrização das formas (estilização).	LINGUAGEM PLÁSTICA	<p>Elementos formais: linha, textura, forma, cor e luz.</p> <p>Técnica: desenho, pintura, recorte e colagem, escultura.</p> <p>Gênero: natureza-morta, retrato, auto-retrato, paisagem, pintura de gênero.</p> <p>Composição: figurativa, bidimensional, tridimensional, ritmo visual.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: revista, jornal, cola, tesoura, papelão, papel grosso, pedaços de madeira, vidro, metal.</p> <p>Movimentos/ períodos: Movimentos artísticos do século XX (Fovismo, Cubismo, Modernismo Brasileiro), Arte Africana (máscaras), Arte Japonesa (gravura), Arte no antigo Egito (pintura).</p>	<p>Pesquisar obras de arte que influenciaram o estilo cubista:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Máscaras africanas (traçados estilizados); influenciou a obra <i>Les demoiselles d'Avignon</i> (1907), de Pablo Picasso; – Antigas gravuras japonesas e arte egípcia (aparece a escrita nas obras), que podem ter inspirado o Cubismo sintético. – Imagens das banhistas, de Paul Cézanne (precursor do Cubismo); – Análise de obras de arte das duas grandes tendências Cubistas e biografia dos artistas; – Cubismo Analítico: <i>O Poeta</i> (1911), de Pablo Picasso (1911); <i>Violino e Cântaro</i> (1910), de Georges Braque; – Cubismo Sintético (mistura de técnicas: pintura e colagem): <i>Copo e garrafa de Suze</i> (1912), de Picasso; <i>Entrada</i> (1917), de Amadeo de Souza Cardoso; <i>Retrato de Pablo Picasso</i> (1912), de Juan Gris; <i>O circo</i> (1918), de Fernand Léger. <p>Análise da arquitetura cubista; mostrar obras de Le Corbusier e fazer uma comparação com a pintura cubista.</p> <p>Análise das esculturas com traços estilizados, de Victor Brecheret, que expõe na Semana de 22.</p> <p>Análise e releitura de obras de artistas brasileiros influenciados pelo Cubismo.</p> <p>Exibição de obras cubistas e não cubistas e pedir para os alunos as compararem.</p> <p>Criação de composições utilizando figuras geométricas recortadas de revistas coloridas e bom-bril; colocar as figuras sobre uma folha de sulfite e passar o bom-bril sobre elas, fazendo com que a tinta da figura saia e forme imagens sobrepostas.</p> <p>Sugestões para integração com outros componentes curriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Matemática/Geometria: criar composições cubistas. – História: pesquisar a cultura africana; o contexto em que se desenvolveu o Cubismo; analisar o que representa a escultura <i>Monumento às Bandeiras</i>, de Victor Brecheret. – Língua Portuguesa: leitura e análise do poema cubista <i>Poema de sete faces</i>, de Carlos Drummond de Andrade e criação de uma composição usando o estilo cubista; – Geografia: pesquisar esculturas africanas em terracota, bronze e madeira de países como Nigéria, Costa do Marfim e Zaire. <p>Observação de objetos e desenho simplificando e utilizando suas formas.</p>	

<p>Conhecer, analisar e utilizar elementos da linguagem visual em imagens produzidas individualmente e/ou em grupos.</p>	<p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>Elementos formais: ponto, linha, plano, luz, cor, volume. Técnica: desenho, pintura, colagem.</p> <p>Gênero: retrato, paisagem, natureza-morta, pintura de gênero</p> <p>Composição: figurativa, abstrata, ritmo visual, bidimensional, figura/fundo, semelhanças/contrastes.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: lixa, jeans, madeira, papel Kraft, sementes, areia, botões coloridos, papelão, papel cartão, tinta guache, pincéis, revistas, jornais, carvão, lápis de cor, giz de cera.</p> <p>Movimentos e períodos: Indústria cultural, Pop art, Arte Latino-Americana (Muralistas), Construtivismo Russo (Malevich).</p>	<p>Pesquisa sobre obras de arte contemporânea dos artistas como Andy Warhol e Roy Lichtenstein e criação de um trabalho coletivo, de colagem e pintura, em grandes proporções, que utilize imagens da cultura de massa da atualidade.</p> <p>Em grupos, realizar a releitura de uma obra de arte aplicando a técnica do mosaico, utilizando materiais diversificados.</p> <p>Luz e sombra: desenho de objetos vivos (reais) e aplicar luz e sombra com grafite.</p> <p>Colagem maluca, colagem com medidas, colagem com complemento de formas.</p> <p>Atividades com um ponto de fuga. Letras de forma com perspectiva tridimensional.</p> <p>História em quadrinhos: definir os diferentes tipos de balões, os personagens, o movimento, transformando em desenho de animação.</p> <p>Utilizar as nuances das cores para criar painéis e cartazes.</p> <p>Pesquisar os móveis (esculturas com movimentos) de Alexander Calder, escolher um tema e realizar a construção de um móvel coletivo.</p> <p>Pesquisar a história da animação, o <i>stop motion</i> e as técnicas de animação digitais, realizadas nos dias de hoje, com o uso dos recursos da computação gráfica. Apreciar os filmes <i>Wallace e Gromit: A batalha dos vegetais</i> (exemplo de <i>stop motion</i>) e <i>Shrek</i> (exemplo de animação digital).</p> <p>Pesquisar a história da fotografia e do cinema e criar obras relacionadas à arte da fotografia e do cinema (ensaços fotográficos e curtas metragens).</p> <p>Em pequenos grupos, criar uma animação em <i>stop motion</i>: com uma máquina digital, fotografe uma sequência de movimentos e coloque estas fotos no computador, num programa simples de apresentação de imagens.</p> <p>A arte da reciclagem: pesquisa sobre a política dos três R: reduzir, reutilizar e reciclar e obras de artistas que utilizam sucatas em suas obras, como Vik Muniz, Alexander Calder, Eduardo Sirl, Frans Krajcberg, Franklin Cassaro.</p> <p>Em grupos, criar releituras de obras de arte (escultura, instalação ou quadro), utilizando do sucatas.</p> <p>Movimentos/períodos: Arte brasileira, Abstracionismo, Arte moderna e contemporânea, Indústria Cultural, Op art, Vanguardas artísticas.</p>
--	--	--

<p>Observar e analisar a presença de elementos da linguagem visual, conceitos e técnicas em diferentes produções artísticas, por diferentes culturas e épocas.</p>	LINGUAGEM PLÁSTICA	<p>Elementos formais: ponto, linha, volume, textura, cor, luz.</p> <p>Técnicas de comunicação visual: simetria/assimetria, equilíbrio/instabilidade, variação, regularidade/irregularidade, sutileza/ousadia, episódicidade, simplicidade/complexidade, unidade/fragmentação, acaso, previsibilidade/espontaneidade, exatidão/distorção, planura/profundidade, singularidade/justaposição, semelhança/contraste.</p> <p>Técnica: fotografia, audiovisual, desenho, pintura, recorte e colagem, escultura.</p> <p>Composição: ritmo, proporção, bidimensional, tridimensional.</p> <p>Gênero: Paisagem, retrato, natureza-morta, abstrato.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: máquina fotográfica, câmera de vídeo, papéis, lápis de cor, tintas, sabão e/ou sabonete.</p> <p>Movimentos/ períodos: Renascimento, Barroco, Neoclasicismo, Romantismo, Realismo, Vanguardas Europeias (Cubismo, Futurismo, Surrealismo e Expressionismo), Vanguardas Brasileiras/Moderнизmo (Grupo Pau-Brasil e Movimento Antropofágico, na década de 1920; Concretismo e Neoconcretismo, na década de 1950).</p>	<p>Realizar uma pesquisa sobre Arte Acadêmica e Vanguardas Artísticas. Atividade: escoher um ou mais movimentos artísticos de cada grupo e um ou mais artistas de cada movimento, fazer um estudo de suas vidas e obras e escolher uma obra de cada artista para realizar leituras. Expor os trabalhos dos alunos e pedir para fazerem uma reflexão, comparando as obras e o processo de criação e elaboração dos trabalhos acadêmicos e de vanguarda.</p> <p>Barroco brasileiro: análise do conjunto de doze esculturas em pedra-sabão, denominadas <i>Os profetas</i>, de Aleijadinho e realização de escultura em sabão ou sabonete.</p> <p>Escolher um tema visual e fotografá-lo para demonstrar tantas técnicas visuais quanto for capaz de expressar através de diferentes enfoques e posições, além de outras variações técnicas que incluem a luz.¹³</p> <p>Escolher qualquer par de técnicas de comunicação visual opostas (simetria/assimetria, planura/profundidade, equilíbrio/instabilidade, etc.), e encontrar, para cada um, o maior número possível de exemplos.¹⁴</p> <p>Escolher duas ideias conceituais opostas (amor/ódio, guerra/paz, rural/urbano, etc.). Numa folha de papel, fazer uma colagem que represente o contraste de ideias, utilizando técnicas visuais que reforcem o significado por meio do material usado.¹⁵</p> <p>Analizar a obra <i>Abaporu</i>, de Tarsila do Amaral e realizar uma releitura da mesma.</p> <p>Sugestão de integração com outros componentes curriculares e/ou com outras línguas artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Língua Portuguesa: análise de poemas concretos de Augusto de Campos e criação de uma composição, usando letras e palavras; leitura e interpretação do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade. – Música/dança: criar movimentos corporais e desenhos ouvindo composições de Heitor Villa-Lobos (www.villalobos.ca). – História: pesquisar o contexto em que se desenvolveu o Modernismo Brasileiro.
--	---------------------------	---	--

<p>Pesquisar e conhecer os diferentes recursos teatrais (maquiagem, iluminação, figurino, cenografia, trilha sonora e sonoplastia) explorando-os numa criação coletiva.</p>	<p>LINGUAGEM TEATRAL</p> <p>Ação física e expressividade. Linguagem: <i>happening, performance</i>.</p> <p>Técnica: desenho de projeto (mapa de luz, croquis de maquiagem, croquis de figurino)</p> <p>Composição: bidimensional (projetos) e tridimensional (maquetes).</p> <p>Gênero: teatro grego, teatro oriental kabuki, teatro de rua.</p> <p>Movimentos/périodos: clássico e moderno.</p>	<p>Exercitar o gesto, postura, atitude na construção dos temas. Leitura dramática.</p> <p>Trabalhar com grupos, fazendo escolha de temas e criação de texto.</p> <p>Reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem dramática, espaço cênico, personagens e ação dramática, sons e imagens.</p> <p>Criação de máscaras, bonecos (fantoches).</p> <p>Performance (registrar por meio de fotografias ou vídeo e expor).</p> <p>Pesquisar em livros e na Internet, os elementos da linguagem teatral.</p> <p>Vivenciar jogos dramáticos e teatrals.</p> <p>Criar pequenos textos/roteiros para dramatização com temas relevantes da comunidade local.</p> <p>Criar cenários, sonoplastia, figurinos e maquiagem.</p>
		<p>13 Para saber mais: Sintaxe da linguagem visual. / Donis A. Dondis. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (p. 160).</p> <p>14 Idem.</p> <p>15 Ibidem, p. 129.</p>

<p>Pesquisar, conhecer, apreciar e adotar atitude de respeito diante de manifestações musicais brasileiras de diferentes gêneros e épocas.</p>	<p>LINGUAGEM MUSICAL</p> <p>Técnica: instrumental e vocal. Gênero: erudito, popular, afrobrasileiro e outros. Composição: ritmo, melodia, harmonia. Materiais, suportes e instrumentos: CDs com músicas variadas, aparelho para tocar CD, TV, máquina fotográfica e câmera de vídeo.</p>	<p>Apreciar a composição <i>Trenzinho caipira</i>, de Heitor Villa-Lobos e identificação dos diferentes instrumentos musicais utilizados nela.</p> <p>Apreciar a obra <i>O Guarani</i>, de Carlos Gomes, identificar os instrumentos musicais, realizar movimentos corporais e uma composição utilizando a técnica do recorte e colagem (selecionar em revistas uma figura que se relacione com a música, colar no sulfite e criar um cenário para ela).</p> <p>Apreciar músicas relacionadas ao futebol (<i>Pra frente Brasil!</i> e outras), músicas africanas e afrobrasileiras, ritmos da cultura popular (noroeste, norte e de outras regiões), músicas de outros países e de artistas como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Noel Rosa, Adoniran Barbosa, Demônios da Garoa e cantores(as) do rádio: Dalva de Oliveira, Emiliahna Borba, Marlene, Ângela Maria e outros.</p> <p>Criar um programa de rádio.</p> <p>Apreciar a música por meio de CDs e/ou ir a apresentação da Orquestra Sinfônica e outras apresentações, assistir a filmes, quando houver sobre as vidas dos artistas, pesquisar em livros, na internet, sobre a vida de artistas de diferentes gêneros e épocas e realizar vivências artísticas com tudo e integrar com as demais linguagens artísticas e com os outros componentes curriculares.</p>
<p>Experimentar, improvisar, interpretar “ingles”, trilhas sonoras, arranjos ou músicas do cotidiano, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e a memória musical.</p>	<p>LINGUAGEM MUSICAL</p> <p>Elementos formais: intensidade, duração, timbre e altura. Técnica: instrumental, vocal, mista, improvisação. Gênero: erudito, popular, cantigas de roda, <i>jingles</i>.</p>	<p>Brincadeiras, jogos, danças, atividades diversas de movimentos e suas articulações com os elementos da linguagem musical. Paródia de cantigas de roda. Percepção musical: ouvir a música, sentindo-a com o corpo todo, realizando movimentos corporais, explorando os níveis baixo, médio e alto; fazer uma representação gráfica; criar uma letra para a melodia.</p>

Para saber mais: *A arte de fazer arte*, 8º ano, /Denise Akel Haidad, Dulce Gonçalves Morbin. – 3ª ed. – São Paulo: Sariva, 2009 e *O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada* (Vol. 1, 2, 3, 4 e 5): material (livro do aluno, do professor, CD e DVD) enviado às Unidades Educacionais, em outubro/2011.

Colaboração: Equipe de professores do Grupo de Formação do Componente Curricular Arte/Turma A/2011- Beatriz Helena Ferreira Sampaio, Heloísa Pala de Lima Antonialli, Lilian Maria de F. Paschoalotti, Lúcia Maria Signorini Camargo, Maria Cristina Pozza Azoni e Mariana Soárez Leme (Turma B). Responsável: Roseli Ferrari.

ARTE – Ciclo IV – 9º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Relacionar ligações entre as linguagens plástica, oral e escrita, introduzindo texto e contexto literário para contextualizar a crítica e a análise de arte, partindo de suas próprias análises objetivas e subjetivas.	LINGUAGEM PLÁSTICA	<p>Elementos formais: ponto, linha, superfície, volume, luz, textura, cor, direção.</p> <p>Técnica: fotografia, vídeo, computação gráfica, recorte e colagem, desenho, pintura, instalação.</p> <p>Gênero: paisagem rural e urbana, marinhas, pintura de gênero, natureza-morta.</p> <p>Composição: figura-fundo, abstrata, bidimensional, tridimensional, semelhanças e contrastes.</p> <p>Materiais, suportes e instrumentos: cola, tesoura, tintas, pincéis, papéis variados, máquina fotográfica, câmera de vídeo, computador, filmes, revistas, jornais.</p> <p>Movimentos/ períodos: Impressionismo, Pós-impressionismo, Surrealismo, Futurismo, Expressionismo, Op art.</p>	<p>Criação de produções, em grupo, com temas atuais como filmes, notícias e outros eventos.</p> <p>Ilustração de textos e letras de músicas;</p> <p>Criação de textos inspirados em obras de artes visuais;</p> <p>Carta enigmática a partir de textos diversos (desenhar objeto concreto).</p>
Conhecer as produções e as manifestações de artes visuais pertencentes à cultura juvenil e a contemporaneidade.	LINGUAGEM PLÁSTICA	<p>Elementos básicos da comunicação visual: ponto, linha, superfície, volume, direção, luz, tom, cor, escalela, dimensão, movimento, textura.</p> <p>Técnica: grafite, design, escultura, instalação.</p> <p>Gênero: paisagem, retrato, natureza-morta, pintura de gênero.</p> <p>Composição: bidimensional, tridimensional, ritmo visual.</p>	<p>Arte Interativa: realizar uma pesquisa sobre a vida e obra do artista brasileiro Hélio Oiticica (1937-80); suas obras apresentam um caráter inovador, experimental e plurissensorial.</p> <p>Criar uma instalação de tipo <i>Site specific</i> (instalação idealizada para um determinado local). Ex.: Analisar a obra <i>Spiral Jetty</i> (1970) de Robert Smithson e pesquisar outras instalações de outros artistas.</p> <p>Grafitagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pesquise a diferença entre grafite e design entre grafite e pichação e cite exemplos encontrados na cidade; – Pesquisar quais são as modalidades e técnicas de grafite. Sugestão de site: www.stencilbrasil.com.br. – Pesquisar e analisar a pintura rupestre da Pré-História (considerados os primeiros grafites do mundo) e/ou os desenhos feitos pelos antigos romanos nas catacumbas e sítios arqueológicos de Roma; – Pesquisar sobre a <i>Pop art</i>, movimento artístico que influenciou o gráfismo.

	<p>Arte Contemporânea, Pinturas rupestres da Pré-História, Arte Conceitual, Arte Interativa, Arte Ambiental, Arte Pública, Arte efêmera, Pop art.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pesquisa sobre a vida e obra de artistas que se consagraram usando a linguagem do grafite: Jean-Michel Basquiat (filme), Kenny Scharf, dos brasileiros Otávio e Gustavo Pandolfo, Alex Vallauri, Matuck e Zaidler (site: www.graffiti.org.br). – Em grupos, elaborar um projeto de grafite para ser realizado em uma parede ou muro da escola. <p>Sugestão de integração com outras linguagens artísticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Música e dança: analisar a relação do grafite com músicas como <i>rap</i>, <i>street dance</i> e <i>break</i>. <p><i>Design</i> (industrial e artesanal):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pesquisar a vida e obra de artistas contemporâneos que se consagraram como <i>designers</i>: Fernando Campana (desenho industrial de móveis) e Humberto Campana. – Pesquisar o <i>design</i> de móveis de vários períodos da história da humanidade e fazer comparações com os contemporâneos; – Desenvolvimento de um produto seguindo as etapas do <i>design</i>: definir o tipo de público e o tipo de produto; <i>rate</i> (primeiro rascunho do produto); <i>Layout</i> (desenho mais elaborado); arte-final (escolhe as cores, medidas e material necessário para a sua produção); protótipo (montagem do produto de acordo com as especificações técnicas definidas na arte-final). 	<p>LINGUAGEM PLÁSTICA</p> <p>Elementos básicos da comunicação visual: ponto, linha, superfície, volume, direção, luz, tom, cor, escale, dimensão, movimento, textura.</p> <p>Técnicas de comunicação visual: assimetria, equilíbrio/instabilidade, regularidade/irregularidade, oussadia, simplicidade/complexidade, fragmentação, economia/proflusão, acaso, difusão, previsibilidade/espontaneidade, atividade/variação, repetição/episodicidade.</p> <p>Técnica: fotografia, vídeo, computação gráfica, reorte e colagem, desenho, pintura, instalação.</p> <p>Composição: ritmo visual, bidimensional, tridimensional, semelhanças/contrastes, tensão espacial.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Logotipos: – Pesquisa sobre logotipos, sua função, suas características. Procurar exemplos em jornais e revistas, selecionar, recortar e colar numa folha de sulfite. Expor para a classe e abrir uma discussão, por exemplo, sobre o poder da imagem na publicidade. – Criar logotipos para representar o time de futebol da escola, uma banda, um clube, um grupo de teatro, um produto, etc. – Pesquisar artistas que utilizam logotipos e/ou produtos do mercado em suas obras para fazer críticas e denúncias ao sistema de exploração capitalista e/ou à cultura de massa, à vida materialista e consumista. Sugestão: <i>Luta pela terra</i> (2002), da artista Minerva Cuevas; <i>Sopa Campbell's – série I</i> (1968), de Andy Warhol e obras de outros artistas da <i>Pop art</i>.

	<p>Materiais, suportes e instrumentos: jornais, revistas, computador, máquina fotográfica, câmera de vídeo, papel Kraft, papelão, papel cartão, sulfite, cartolina, cola, tesoura, tinta guache, tinta para tecido, pinéis, embalagens vazias de produtos (caixas, latas, etc.), lápis grafite, lápis de cor.</p> <p>Movimentos/ períodos: Arte Contemporânea, Indústria Cultural, Pop art.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Fazer releituras das obras analisadas e/ou criar uma obra (quadro, escultura, instalação, performance, fotografia, vídeo), em pequenos grupos, criticando ou denunciando algo, utilizando logotipos e/ou produtos do mercado; – Selecione alguns anúncios, cartazes ou fotos e associe cada um às técnicas mais evidentes presentes em sua composição. <p>Publicidade e propaganda:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Pesquisar releituras de obras de arte para divulgação de um produto. Sugestão: Propaganda publicitária, de um amaciante de roupas, com releitura da obra <i>Mona Lisa</i>, de Leonardo da Vinci (1998), da Agência W. Brasil; – Pesquisar na publicidade, obras de artistas usadas como estampas em produtos e embalagens. Sugestão: obras do artista Romero Britto, que devido ao abuso de cores vivas, tem um grande apelo comercial, sendo reproduzidas em roupas, utensílios, etc.¹⁶ – Criação de embalagens de produtos usando imagens de obras de artistas da sua preferência dos alunos; – Em grupos, criar uma campanha publicitária para divulgar o produto desenvolvido, anteriormente, quando foi feito o estudo de design. Utilizar um dos meios de divulgação utilizados pela publicidade, tais como, cartazes, folhetos, faixas, vídeo, painéis, etc.
	<p>LINGUAGEM TEATRAL</p> <p>Entender, experimentar e vivenciar jogos dramáticos para investigar e experimentação quanto ao uso do corpo, do gesto e da voz de forma expressiva.</p>	<p>Elementos formais: personagem (expressão corporal, gestual, vocal e facial), ação e espaço.</p> <p>Técnica: jogos dramáticos e improvisação.</p> <p>Composição: figurino, adereços, máscaras, maquiagem.</p> <p>Gênero: comédia, drama, ópera.</p> <p>Materiais e objetos: roupas, adereços, máscaras, maquiagem, etc.</p> <p>Movimentos/ períodos: período Shakespeariano e teatro épico (Bertold Brecht).</p>

16 A arte de fazer arte, 9º ano. / Denise Akel Haddad, Dulce Gonçalves Morbin. – 3º ed. – São Paulo: Saraiava, 2009 (p. 94).

<p>Pesquisar e conhecer os diferentes gêneros teatrais (sátira, comédia, drama e tragédia) explorando-os numa criação coletiva e tendo contato com os textos teatrais.</p> <p>LINGUAGEM TEATRAL</p> <p>Elementos formais: personagem (expressão corporal, gestual, vocal e facial), ação e espaço. Técnica: jogos teatrais, enredo, teatro direto, improvisação, monólogo, produção, direção. Gênero: sátira, comédia, drama e tragédia.</p> <p>Composição: representação, texto dramático, espaço cênico, roteiro, cenografia, figurino, adereços, máscaras, maquiagem, sonoplastia, iluminação.</p> <p>Materiais e objetos: roupas, adereços, máscaras, maquiagem, objetos variados que emitem sons, tinta, papel Kraft, pincéis, livros, filmes.</p> <p>Movimentos/ períodos: Arte Greco-Romana, Clássico (tragédia grega), Moderno (tragédia moderna), Vanguardas Artísticas, Teatro do Oprimido, dentre outros.</p>	<p>Apreciação de peças de teatro; Leitura dramática de textos; Criar pequenos textos/roteiros para dramatização com temas relevantes para o momento atual e de interesse da comunidade local e/ou inspirado em obras literárias e obras de artes visuais.</p> <p>Dramatizar utilizando máscaras, pintura e outros. Criar cenários e sonoplastia.</p>
<p>Pesquisar, conhecer, apreciar e adotar atitude de respeito diante de manifestações musicais brasileiras de diferentes gêneros e épocas.</p> <p>LINGUAGEM MUSICAL</p>	<p>Elementos de estruturação musical: ritmo, harmonia, melodia e letra. Gênero: erudita, popular, folclórica, regional, rock, etc.</p> <p>Movimentos/ períodos: Música erudita brasileira e música popular brasileira (final do século XIX, início do século XX e anos 50, Jovem Guarda, Bossa Nova, Tropicália, MPB, Rock brasileiro), ritmos da cultura popular.</p> <p>Pesquisa sobre a história musical brasileira; Pesquisa sobre a história da música popular e da música erudita brasileira; Apreciação e interpretação de canções; permitir que o aluno ouça uma canção até a compreensão da letra. Ex.: músicas do cantor Chico Buarque, da década de 1970. Biografias resumida de compositores e músicos estudados.</p> <p>Propor uma pesquisa sobre alguns movimentos da música brasileira, como Jovem Guarda, Bossa Nova, Tropicália, MPB, Rock brasileiro, ritmos da cultura popular (norte, norte e de outras regiões) e do folclore.</p> <p>Paródia de músicas conhecidas;</p> <p>Propor pesquisa de festivais da canção, das décadas de 1960 e 1970, para conhecem sua importância na produção cencional brasileira, e criem um festival na escola para apresentar suas produções.</p> <p>Apreciar a música por meio de CDs e/ou ir a apresentação da Orquestra Sinfônica e outras apresentações, assistir a filmes, quando houver sobre as vidas dos artistas, pesquisar em livros, na internet, sobre a vida de artistas de diferentes gêneros e épocas, realizar vivências artísticas com tudo e integrar com as demais línguagens artísticas e com os outros componentes curriculares.</p>

<p>Experimentar, improvisar, interpretar “ingles”, trilhas sonoras, arranjos ou músicas do cotidiano, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e a memória musical.</p> <p>Conhecer as diferentes formas de registro e preservação dos sons (discos, partituras, fitas sonoras, CD, DVD) e as possibilidades de sua utilização em diversos locais e situações.</p>	LINGUAGEM MUSICAL	Elementos formais: altura, duração, timbre e intensidade. Elementos de estruturação musical: ritmo, harmonia, melodia e letra. Técnica: instrumental, vocal, mista, improvisação.	<p>Elementos formais: altura, duração, timbre e intensidade.</p> <p>Elementos de estruturação musical: ritmo, harmonia, melodia e letra.</p> <p>Técnica: instrumental, vocal, mista, improvisação.</p> <p>Com base na campanha publicitária fictícia, elaborada como atividade da linguagem plástica, para divulgar o produto desenvolvido em grupos, é solicitado aos alunos que criem a letra para um <i>jingle</i> a partir de uma melodia gravada;</p> <p>Exercícios de composição que permitem o trabalho dos alunos com criatividade.</p> <p>Conhecer o Museu da Imagem e do Som de Campinas – MIS; Visitar emissoras de rádio.</p>
			<p>Para saber mais: A arte de fazer arte, 9º ano. / Denise Akel Haddad, Dulce Gonçalves Morbin. – 3ª ed. – São Paulo: Sarai, 2009 e O livro de brincadeiras musicais da Palavra Cantada (Vol. 1, 2, 3, 4 e 5); material (livro do aluno, do professor, CD e DVD), enviado às Unidades Educacionais, em outubro/2011.</p> <p>Colaboração: Equipe de professores do Grupo de Formação do Componente Curricular Arte/Turma A/2011 – Beatriz Helena Ferreira Sampaio, Heloísa Pala de Lima Antoniali, Lilian Maria de F. Paschoalotti, Lúcia Maria Signorini Camargo, Maria Cristina Pozza Azoni e Mariana Soáres Leme (Turma B). Responsável: Roseli Ferrari.</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES
Perceber a presença e importância da língua inglesa, identificando palavras que permitem nosso cotidiano em veículos de comunicação, embalagens e vestimentas, assim como conhecer alguns aspectos culturais (situação geográfica, alimentação) dos países falantes desse idioma, visando à percepção de um mundo pluricultural.	Língua e Pluralidade Cultural Oralidade	Vocabulário Aspecto cultural Localização geográfica Câmbio monetário Obs.: sugestão de conteúdo gramatical: Verbo to be na estrutura I'm from... She's from.... He's from	Pesquisar recortes e embalagens de alimentos e propagandas as quais estão em inglês. Confeccionar mural e registro em caderno. Dividir a sala em grupos e distribuir os nomes dos países, os quais falam língua inglesa como língua materna. Determinar todos os aspectos a serem pesquisados pelo grupo. Se possível utilizar a sala de informática/internet. Propor pesquisas de personalidades (ator, atriz, artistas no geral) de diferentes países para trabalhar estrutura gramatical proposta no conteúdo. Trabalhar interdisciplinarmente com o professor de Geografia aspectos referentes à localização geográfica utilizando mapa, fusos horários, tempo e clima, questões ambientais. Trabalhar com a disciplina de matemática a conversão de moedas. Projeto: Feira das Nações (descrever... projeto de 1 trimestre) – focar Copa do Mundo, Olimpíadas, Interdisciplinaridade... direcionar conteúdo para o projeto Lista de palavras – contar a história das mesmas após pesquisa feita pelos alunos. Música: Samba do Approach – Zela Baleiro http://www.youtube.com/watch?v=ZnIZ2T5qEKA http://www.youtube.com/watch?v=85jcfEDdT-vY	Pesquisar recortes e embalagens de alimentos e propagandas as quais estão em inglês. Confeccionar mural e registro em caderno. Dividir a sala em grupos e distribuir os nomes dos países, os quais falam língua inglesa como língua materna. Determinar todos os aspectos a serem pesquisados pelo grupo. Se possível utilizar a sala de informática/internet. Propor pesquisas de personalidades (ator, atriz, artistas no geral) de diferentes países para trabalhar estrutura gramatical proposta no conteúdo. Trabalhar interdisciplinarmente com o professor de Geografia aspectos referentes à localização geográfica utilizando mapa, fusos horários, tempo e clima, questões ambientais. Trabalhar com a disciplina de matemática a conversão de moedas. Projeto: Feira das Nações (descrever... projeto de 1 trimestre) – focar Copa do Mundo, Olimpíadas, Interdisciplinaridade... direcionar conteúdo para o projeto Lista de palavras – contar a história das mesmas após pesquisa feita pelos alunos. Música: Samba do Approach – Zela Baleiro http://www.youtube.com/watch?v=ZnIZ2T5qEKA http://www.youtube.com/watch?v=85jcfEDdT-vY
Refletir sobre os temas transversais (cidadania, pluralidade cultural).	Língua e Pluralidade Cultural Oralidade	1.Folclore 2.Reciclagem de lixo 3. Direitos e Deveres do Adolescente 4. Aspectos Culturais	Fazer uma pesquisa entre as lendas folclóricas dos países nativos em língua Inglesa comparando às nossas lendas. Trabalhar interdisciplinarmente com a disciplina de Artes. (Halloween X Saci) Pesquisar como é feita a reciclagem de lixo em diferentes países, inclusive o Brasil. Trabalhar com a disciplina de ciências uma possível visita ao aterro sanitário. Fazer uma pesquisa em paralelo entre as Leis do ECA e as Leis dos Países Falantes da Língua Inglesa Atividades já mencionadas no objetivo (1). Sugestão para todos os conteúdos: caderno de perguntas e respostas em inglês, para serem respondidos em inglês também, nos moldes dos antigos "Cadernos de Perguntas" dos anos 80.	Fazer uma pesquisa entre as lendas folclóricas dos países nativos em língua Inglesa comparando às nossas lendas. Trabalhar interdisciplinarmente com a disciplina de Artes. (Halloween X Saci) Pesquisar como é feita a reciclagem de lixo em diferentes países, inclusive o Brasil. Trabalhar com a disciplina de ciências uma possível visita ao aterro sanitário. Fazer uma pesquisa em paralelo entre as Leis do ECA e as Leis dos Países Falantes da Língua Inglesa Atividades já mencionadas no objetivo (1). Sugestão para todos os conteúdos: caderno de perguntas e respostas em inglês, para serem respondidos em inglês também, nos moldes dos antigos "Cadernos de Perguntas" dos anos 80.

<p>Ler, compreender e interpretar textos de gêneros mais simples (fichas de apresentação, pequenos diálogos, descrições pessoais).</p>	<p>Leitura e Escrita Oralidade</p> <p>Descobrir o nome de alguém e cumprimentar-se em inglês; Falar sobre locais de origem; Vocabulário: cores, formas; Comunicação em sala de aula;</p> <p>Perguntar e responder sobre idade; Falar sobre a matéria escolar favorita; Apresentar membros da família;</p>	<p>Como o objetivo em questão envolve uma habilidade específica – a recepção da nova língua – o professor poderá, ao apresentar os diferentes gêneros textuais que envolvem os conteúdos relacionados, atuar de formas diferenciadas: Ao apresentar o conteúdo “Descobrir o nome de alguém e cumprimenta-se em inglês”, poderá simular um diálogo na língua materna com os alunos para, em seguida, apresentar o mesmo diálogo em inglês.</p> <p>Com relação ao mesmo conteúdo, poderá apresentar ao aluno imagens de pessoas se cumprimentando e solicitar que os alunos identifiquem o contexto em que a língua está sendo utilizada.</p> <p>Uma outra atividade pode ser a criação de HQs com diálogos que remetam aos cumprimentos.</p> <p>Para se falar de locais de origem, o professor pode apresentar um formulário já preenchido em que os alunos tenham que reconhecer, pelo contexto, os significados de “city” (cidade) e “country” (país).</p> <p>Fazer um histórico familiar sobre a origem dos alunos da sala e de suas respectivas famílias.</p> <p>Fazer um levantamento dos locais de origem de celebridades, através de fotos e figuras de jornais e revistas.</p> <p>Para se apresentar o conteúdo Cores e formas o professor pode solicitar que os alunos repitam os nomes das cores e de algumas formas geométricas utilizando-se do livro didático ou de outro meio disponível.</p> <p>Bingo de formas e cores juntas (montar cartelas)</p> <p>Twister – formas coloridas em EVA espalhadas no chão onde o aluno deverá seguir as instruções de um terceiro (aluno ou professor). Exemplo: put your left hand on the blue triangle... etc</p> <p>Usando flash cards, fazer um jogo da memória no quadro, sempre se valendo da competição entre grupos.</p> <p>Para se trabalhar a linguagem utilizada em sala de aula o professor pode solicitar aos alunos que, em português, digam quais as frases mais utilizadas em sala de aula. Com a coleta de tais frases, pode-se transcrever para o inglês e fixá-las em um quadro (cartaz) na sala de aula para que sirva de fonte para os alunos consultarem. Exemplo: “May I drink water?” (Posso beber água?). Pode-se confeccionar o cartaz utilizando-se de figuras para transmitir os significados das expressões.</p> <p>Ao se apresentar o conteúdo “Perguntar e responder sobre a idade”, é necessário que os alunos conheçam alguns números em inglês e que, num formulário, reconheçam o significado da palavra “age” (idade). Em seguida, o professor pode modelar o diálogo “How old are you?” “I’m [idade do aluno]”.</p>
<p>Escrever e reescrever textos de gêneros mais simples (fichas de apresentação, pequenos diálogos, descrições pessoais).</p>	<p>Leitura e Escrita Oralidade</p> <p>Perguntar e responder sobre profissões; Descrever sentimentos; Falar sobre alimentos (frutas); Descrever o que se vê e a quantidade (nímeros, partes da casa, escola; espaço físico e objetos de sala de aula)</p>	<p>Perguntar e responder sobre profissões; Descrever sentimentos; Falar sobre alimentos (frutas); Descrever o que se vê e a quantidade (nímeros, partes da casa, escola; espaço físico e objetos de sala de aula)</p>

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATEGIAS E ATIVIDADES
			<p>Para estudar o conteúdo "Falar sobre a matéria favorita", o professor pode apresentar um quadro com os nomes das matérias em inglês para que os alunos identifiquem o contexto e quais são as matérias relacionadas, reconhecendo semelhanças e diferenças na forma escrita. Montar o próprio "schedule" real dos alunos, com os nomes das disciplinas e os respectivos horários. Fazer atividades utilizando os "schedules". Trabalhar os dias da semana, horas.</p> <p>Fazer um estudo comparativo com a grade horária e os "schedules" do sistema de ensino de outros países.</p> <p>Para se apresentar o vocabulário referente ao conteúdo "Apresentar membros da família", o professor pode desenhar na lousa uma família com poucos membros ou uma árvore genealógica (a sua, por exemplo) solicitando aos alunos para que, em português, estabeleçam as relações de parentesco. Em seguida, o professor apresenta o vocabulário em inglês que descreve as mesmas relações.</p> <p>Produção da árvore genealógica dos alunos, utilizando fotos, desenhos, símbolos, colocando os graus de parentesco em inglês.</p> <p>Trabalhar as questões referentes às diferentes estruturas familiares.</p> <p>Montar um jogo da memória com inúmeras profissões, em inglês.</p> <p>Atividade de mímina, com competição entre equipes, demonstrando as diferentes profissões.</p> <p>Pesquisa sobre as diferentes profissões dos membros das famílias dos alunos.</p>	<p>Para estudar o conteúdo "Falar sobre a matéria favorita", o professor pode apresentar um quadro com os nomes das matérias em inglês para que os alunos identifiquem o contexto e quais são as matérias relacionadas, reconhecendo semelhanças e diferenças na forma escrita. Montar o próprio "schedule" real dos alunos, com os nomes das disciplinas e os respectivos horários. Fazer atividades utilizando os "schedules". Trabalhar os dias da semana, horas.</p> <p>Fazer um estudo comparativo com a grade horária e os "schedules" do sistema de ensino de outros países.</p> <p>Para se apresentar o vocabulário referente ao conteúdo "Apresentar membros da família", o professor pode desenhar na lousa uma família com poucos membros ou uma árvore genealógica (a sua, por exemplo) solicitando aos alunos para que, em português, estabeleçam as relações de parentesco. Em seguida, o professor apresenta o vocabulário em inglês que descreve as mesmas relações.</p> <p>Produção da árvore genealógica dos alunos, utilizando fotos, desenhos, símbolos, colocando os graus de parentesco em inglês.</p> <p>Trabalhar as questões referentes às diferentes estruturas familiares.</p> <p>Montar um jogo da memória com inúmeras profissões, em inglês.</p> <p>Atividade de mímina, com competição entre equipes, demonstrando as diferentes profissões.</p> <p>Pesquisa sobre as diferentes profissões dos membros das famílias dos alunos.</p>
			<p>Conteúdos contemplados no item do objetivo anterior</p> <p>Oralidade</p> <p>Producir oralmente enunciados envolvendo situações simplificadas de comunicação (saudações, apresentações, descrições pessoais).</p>	<p>Montar um jogo da memória confeccionado pelo próprio aluno, no qual poderão desenhar ou recortar figuras que expressem sentimentos e emoções. Exemplo: I'm happy; I'm sad etc. O jogo deve ser composto por cartelas com figuras e frases/sentenças.</p> <p>Trabalhar com músicas que tratem da temática emoções.</p> <p>Professor confeccionar e manter consigo um kit com cartas de "carinhas" ou "emoticons" que demonstrem emoções e que possa trabalhar todos os dias com os alunos. Os alunos devem affixar essas cartas na camiseta, demonstrando como se sente naquele determinado dia.</p> <p>O aluno deverá pesquisar, recortar e trazer para a aula figuras de frutas. O professor deverá montar um quadro com papel pardo na lousa com os dizeres: "I like _____, but I don't like _____. O professor pode variar nas frases usando outras estruturas, como: "I like _____, but I prefer _____; "What's your favorite fruit?" etc.</p> <p>Montar um jogo de memória ou um bingo com os nomes e as figuras das frutas.</p> <p>O professor poderá montar uma "feirinha" utilizando frutas e legumes de plástico e dinheiro de brinquedo. Poderá trabalhar com noções de matemática, de como usar o dinheiro, tudo em inglês.</p>

			Confeccionar placas para nomear todos os espaços físicos da escola. Confeccionar maquetes da casa e da escola (trabalho interdisciplinar com artes). Montar jogo da memória e bingo com números, partes da casa, espaços físicos da escola e objetos da sala de aula.
Utilizar-se das estruturas gramaticais básicas, relacionadas aos gêneros previstos para o ano, necessárias para produzir as situações de comunicação	Leitura e Escrita Oralidade	Saudações (greetings) – formais e informais Apresentações de si mesmo, família, amigos, escola, etc Descrições pessoais – sobre si mesmo, família, amigos, escola, etc. Ficha descritiva – informações sobre si mesmo, família, amigos escola, etc.	Descobrir o nome de alguém e cumprimentar-se em inglês: Os alunos, após a explicação do professor, deverão preencher um quadro com os nomes dos colegas fazendo-lhes a seguinte pergunta: "What's your name?" . O colega responderá utilizando a estrutura: "My name is (nome do aluno)" . Após terem estudado formas de cumprimentar pessoas em inglês, o professor solicita que um aluno saia da sala de aula para que, ao voltar, os colegas o(a) cumprimentem em inglês. Se já dominarem as formas "How are you?" (Como vai?) e "I'm fine, thank you" (Bem, obrigado), pode-se solicitar que os alunos cumprimentem dois ou três colegas dando-lhes as mãos. O professor deverá entregar um formulário para ser preenchido pelos alunos e que o mesmo contenha uma ficha de identificação e as preferências dos alunos (cor favorite, fruta favorite etc). O aluno preenche e depois produz o texto com as informações do formulário. O professor repete a mesma atividade, mas dessa vez os alunos deverão escolher um colega da sala para escrever sobre o mesmo. O professor escolhe pessoas famosas (após levantamento feito junto aos alunos sobre seus ídolos) e traz para a sala para que os alunos montem ora a ficha de identificação dos famosos, ora o texto sobre suas vidas retirado do formulário.
Conhecer sons e entonações básicos, de modo a estabelecer analogias entre o sistema fonético da língua inglesa e o da língua materna.	Língua e Pluralidade Oralidade	Verbo To Be Verbo To Have Pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, pronomes possessivos Adjetivos (gênero e número) Substantivos (gênero, número) Artigos definido e indefinido Conteúdos contemplados em todos os objetivos anteriores	DIALOGUE – O aluno deverá criar diálogos em duplas, trios e quartetos, progressivamente, em que ele cumprimenta, pergunta o nome e despede-se formal ou informalmente dos colegas. WHO'S MY FRIEND? – O aluno deverá escolher um colega da sala e descrevê-lo gradualmente para que os outros alunos descubram quem é FICHA DESCRIPTIVA – O aluno deverá criar circunstância de matrícula na escola, abertura de crédito, cadastros em geral, etc e deverá, em duplas, perguntar os dados pessoais do colega, preenchendo a ficha descritiva. Abordando os diferentes temas adotados nos objetivos 1, 2, 3, 4 ,5 e 7 o aluno deverá: Escrever, ler, falar, e ouvir sentenças, pequenos parágrafos ou pequenos textos, ficha descritiva e descrições pessoais, diálogos (perguntas e respostas), utilizando os conteúdos gramaticais propostos neste item. Todas as atividades desenvolvidas nos outros objetivos poderão ser utilizadas nesse objetivo, uma vez que as estruturas gramaticais básicas do ano já estão sendo trabalhadas concomitantemente em todas as atividades já citadas. Diálogos, músicas, jogos, dramatizações, vídeos etc. Todas as atividades já produzidas e realizadas previamente nos outros objetivos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	OBJETOS DE ENSINO	
		CONTEÚDOS	METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Conhecer aspectos culturais (esporte, protocolos sociais, hábitos) dos países falantes da língua inglesa, visando à percepção de um mundo pluricultural.	Língua e Pluralidade Cultural Oralidade	Can (habilidade) "Simple Present" para descrever rotinas Horas; Fusos horárioss;	Confecção em cartolina do jogo de 'trilha' usando os esportes pesquisados em internet previamente. É um jogo em grupo, em que cada jogador avança com seu peão de acordo com o dado. Em determinadas casas, onde há o nome de um esporte, o aluno deverá trabalhar a oralidade: "Can you play ...?" "Yes, I can/No, I can't". Após o levantamento das diferentes atividades cotidianas, cada aluno desenha uma ação diferente ou recorta figuras representando suas atividades por período, que serão expostas num cartaz com frases descrevendo tais ações. Quadro comparativo mostrando a rotina das pessoas nos diferentes lugares devido o fuso horário;
Refletir sobre os temas transversais (cidadania, pluralidade cultural, vida saudável).	Oralidade Língua e Pluralidade Cultural	Question Word: when, what time, where. Preposition of time: in, on, at. Simple present affirmative, negative and interrogative form. Days of the week. Tv programs	Para trabalhar a vida saudável os alunos podem elaborar uma tabela com todos os dias da semana e pesquisar com a cozinha da escola os alimentos usados na preparação das comidas e o cardápio de cada dia. Elaboração de uma receita. Pesquisa de programas culinários do Brasil e de outros países comparando comidas típicas. http://www.youtube.com/watch?v=iDJlYRM0Cs . (McFly on Gordon Ramsay's program) Cozinhiero Americano http://www.youtube.com/watch?v=zA83ASHriAM (Jamie Oliver palestra sobre alimentação nos EUA/Inglaterra) http://www.youtube.com/watch?v=CUqwpHAmyU&feature=frelated (Jamie Oliver receita de nuggets – para reflexão)
Ler, compreender e interpretar textos de gêneros mais simples (pequenas biografias, descrições de pessoas, lugares).	Leitura e Escrita Oralidade	Simple Present; Adjectives; Articles (definite and indefinite); Vocabulary related to places; Prepositions;	Pesquisa sobre personalidades atuais. Cada grupo apresenta sua personalidade. Os outros grupos podem fazer perguntas sobre as personalidades dos colegas. Elaborar um quiz sobre várias personalidades. Fazer um jogo de adivinhação sobre as personalidades escolhidas e pesquisadas. Professor leva imagens de lugares diferentes, de vários países, do clima de outros países, sem texto algum, e os alunos conversam sobre a imagem: o que ela retrata, que lugar é aquele, o que vemos na imagem, comparação com o Brasil etc.

<p>Escrever e reescrever textos de gêneros mais simples (pequenas biografias, descrições de pessoas, lugares, comidas, vestimentas).</p>	<p>Leitura e Escrita</p> <p>Características físicas; Adjetivos;</p> <p>Lugares (comunidade, entorno da escola, bairro)</p> <p>Preposições de lugares</p> <p>There + to be</p> <p>Pronome interrogativo: where</p> <p>Vocabulário relacionado a comidas e vestimentas</p>	 <p>Pesquisas de imagens de pessoas brasileiras, americanas, britânicas, sul africanas e canadenses. Trabalhar características físicas, comidas típicas e roupas. http://www.lets hav funwithenglish.com/games/describing_faces/index.html (jogo on line)</p> <p>Propor para a classe fazer a descrição de um ídolo, ler para a classe adivinhar quem é ele.</p> <p>Para trabalhar o entorno poderíamos iniciar com o Google earth para localizar a escola e a partir daí ampliar o entorno. Pesquisar o que há e o que necessitam na comunidade. Elaborar uma maquete junto com a professora de artes. Traçalhar there is/are elaborando frases na descrição da maquete.</p>
<p>Producir oralmente enunciados envolvendo simplificadas de comunicação (descrições de pessoas, comidas, vestimentas e expressões de preferências).</p>	<p>Oralidade</p> <p>Características físicas; Adjetivos;</p> <p>Lugares(comunidade, entorno da escola, bairro)</p> <p>Preposições de lugares</p> <p>There + to be</p> <p>Pronome interrogativo: where</p>	<p>Utilizar programa com HQ para elaborar diálogos envolvendo os conteudos/assuntos abordados. (Existe um programa no laboratório de informática)</p> <p>Producir Charges interdisciplinarmente com a disciplina de Artes e fazer uma exposição onde os alunos podem explicar e expor para a sala sua ideia.</p> <p>De acordo com o item acima, a descrição de um ídolo pode ser feita por um aluno, em inglês e a sala pode adivinhar quem é ele.</p> <p>Pode ser proposto com a brincadeira: Who AM I? onde o aluno se caracteriza de acordo com uma personalidade e oralmente dá dicas em inglês.</p> <p>Programa de receitas onde os alunos elaboram uma apresentação de um talk show, se caracteriza de um personagem e apresenta receitas como se estivesse na televisão, como por exemplo receitas de Turkey para o Thanksgiving ou receitas malucas para o Halloween.</p> <p>Producir oralmente uma contação de história com estruturas básicas de comunicação e apresentar essa história para os alunos menores dos ciclos I/II</p> <p>Producir fantoches com a professora de artes e apresentar uma história para os alunos dos ciclos I e II.</p>
<p>Utilizar-se de estruturas gramaticais básicas relacionadas aos gêneros previstos para o ano, necessárias para produzir as situações de comunicação oral e escrita.</p>	<p>Oralidade</p> <p>Can (habilidade)</p> <p>Simple Present (falar dos hábitos e rotinas)</p> <p>Present Continuous</p> <p>There + to be</p>	<p>1º Escolher um tema.</p> <p>2º Em uma folha de papel para cada grupo, dobrada várias vezes na vertical formará um tipo de sanfona onde cada aluno escreve uma frase utilizando os conteúdos por ele internalizados. Ao final da folha um aluno do grupo deverá fazer a leitura das frases formando um parágrafo/pequena história.</p> <p>3º Trocar esta folha entre os grupos para que eles dêem um final para a história reestruturando-a e corrigindo-a.</p> <p>Uma pessoa faz a mímica. Com a classe dividida em dois, alguém dos grupos deverá escrever na lousa a frase correspondente à mímica. Pontuando o grupo que deixar a frase gramaticalmente e ortograficamente correta.</p>

<p>Conhecer os sons e entonações da língua inglesa, de modo a estabelecer analogias com a língua materna.</p>	<p>Oralidade</p> <p>Todos os conteúdos trabalhados nos objetivos anteriores</p>	<p>Língua e Pluralidade Cultural</p> <p>Oralidade</p> <p>mais profunda, aspectos culturais dos países falantes da Língua Inglesa, com destaque para a análise crítica das relações estabelecidas entre os seus respectivos contextos político, econômico, social, em relação ao brasileiro.</p>	<p>Atividades de dramatizações; Diálogos entre os alunos; Exercícios orais; Jogos, brincadeiras; Todas as atividades propostas nos objetivos anteriores trabalham com os sons e entonações da língua inglesa</p> <p>Realizar uma pesquisa sobre os aspectos culturais de países falantes da língua inglesa, focando os reflexos econômicos e culturais dos países colonizados tais como: África do Sul (sugestão de filme: "Invictus"), Serra Leoa (sugestão de filme "Diamante de Sangue"), Jamaica, Austrália.</p> <p>No mês em que comemorarmos o Carnaval no Brasil pode-se fazer um estudo sobre o "Mardi Gras", celebração típica do estado de Nova Orleans, nos Estados Unidos, comparando-a com o Carnaval brasileiro.</p> <p>No mês de março, pode-se pedir que os alunos pesquisem sobre o Dia de São Patrício ("Saint Patrick's Day") que é comemorado no dia 17 de março, em diversos países, especialmente na Irlanda.</p> <p>No mês de novembro, pode-se estudar o Dia de Ação de Graças e os costumes que envolvem esta data. Como opção, pode-se abordar o tema do consumismo, muito exacerbado em países como Estados Unidos onde, após o Dia de Ação de Graças ("Thanksgiving"), o mercado institui um dia de vendas com grandes descontos, a "Black Friday". Tal estratégia de vendas tem sido introduzida no Brasil nos últimos anos pelas grandes redes de lojas.</p> <p>Analisar exemplos de programas de TV em inglês, abordando tipo, dias da semana que estão no ar e horários. Com base no conteúdo estudado, analisar criticamente tipos de programas veiculados na tv brasileira.</p> <p>Pedir que os alunos pesquisem as diferenças entre o presente e o passado das grandes cidades, entrevistando familiares sobre o passado em suas cidades, se possível. Refletir sobre o crescimento das cidades e sobre as consequências positivas e negativas do mesmo. Pode-se partir do seguinte trecho de William Shakespeare para iniciar a discussão: "What is the city but the people?" (Coriolano).</p>
<p>Analizar e refletir criticamente sobre os temas transversais (cidadania, pluralidade cultural, meio ambiente)</p>	<p>Língua e Pluralidade Cultural</p>	<p>Oralidade</p> <p>Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) subject pronouns/ object pronouns</p>	<p>Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) subject pronouns/ object pronouns present continuous for future plans possessive adjectives future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner</p>

LÍNGUA INGLESA – Ciclo IV – 8º ano			
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO
METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES			
Ler, compreender e interpretar textos de gêneros mais complexos que envolvam os tipos textuais narrativos e descritivos (relatos, biografias, entrevistas, notícias).	Leitura e Escrita Oralidade	Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) present continuous for future plans possessive adjectives subject pronouns/ object pronouns future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner	Leitura de textos em inglês sobre arte de rua, grafite e instalações urbanas como exemplos de 'hiperlinks'. Discutir com os alunos a respeito da leitura por 'hyperlinks', muito comum na internet, apontando seus benefícios, vantagens e desvantagens. Ler e interpretar textos sobre a origem etimológica de nomes ingleses. Pedir que pesquisem a origem ou o significado de seus nomes, se possível. Atividade com biografias – pessoas famosas – e construção de suas próprias biografias.
Escrever e reescrever textos de gêneros mais complexos que envolvam os tipos textuais narrativos e descritivos (relatos, biografias, entrevistas, notícias).	Leitura e Escrita	Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) present continuous for future plans possessive adjectives subject pronouns/ object pronouns future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner	Produção de cartazes comparando os eventos sugeridos no item 1 (Carnaval e "Mardi Gras") Produção de cartazes com nomes de origem inglesa e suas origens etnológicas. Producir um quadro com os nomes mais comuns em um país falante de inglês, comparando-o com um quadro com os nomes que os alunos acreditam serem os mais comuns no Brasil. Produção de quadros comparativos sobre o meio ambiente das cidades, apresentando diferenças entre o passado e o presente das grandes cidades do Brasil e do mundo, utilizando-se do verbo haver ("there to be") e de quantificadores como "less traffic" (menos trânsito), "fewer cars" (menos carros), "more time" (mais tempo), "a lot of traffic" (muito trânsito).

<p>Producir oralmente, com maior autonomia, enunciados envolvendo situações cotidianas (expressão de sentimentos).</p>	<p>Oralidade</p> <p>Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) present continuous for future plans possessive adjectives subject pronouns/ object pronouns future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner</p> <p>Simulação de uma festa de Carnaval em que os participantes imaginem-se em Nova Orleans (ou em uma simples festa à fantasia) e interpretarem diálogos produzidos por eles com base no conteúdo estudado.</p> <p>Comparar produções artísticas como o grafite e atos de vandalismo como a pixação, descrevendo-os e qualificando-os com adjetivos em inglês. Se possível, aprofundar a discussão refletindo sobre a origem do problema.</p> <p>Permitir que os alunos apresentem para a classe os cartazes produzidos a respeito das diferenças entre as cidades no passado e no presente, utilizando-se das formas do verbo haver em inglês (there is, there are, there was, there were).</p>
<p>Utilizar-se, com certa autonomia, de estruturas gramaticais básicas relacionadas aos gêneros previstos para o ano, necessárias para produzir as situações de comunicação oral e escrita.</p>	<p>Língua e Pluralidade Cultural</p> <p>Oralidade</p> <p>Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous (review) present continuous for future plans possessive adjectives subject pronouns/ object pronouns future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner</p> <p>Todas as atividades citadas nos objetivos anteriores trabalham com as estruturas gramaticais básicas, portanto são aplicadas nesse objetivo.</p> <p>Jogos, brincadeiras, dramatizações</p>

LÍNGUA INGLESA – Ciclo IV – 9º ano				
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SABERES	EIXOS	CONTEÚDOS	OBJETOS DE ENSINO	METODOLOGIAS / ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES
Pronunciar e fazer uso das entonações com relativa eficiência.	Oralidade	Texts adjectives comparison of adjectives present simple (review) present continuous for future plans possessive adjectives subject pronouns/ object pronouns future with 'going to' to be (simple past) there to be simple past (regular and irregular verbs) adverbs of manner	Tal objetivo está presente em todas as atividades propostas acima Jogos, brincadeiras, dramatizações	
Conhecer, de maneira mais profunda, aspectos culturais dos países falantes da língua inglesa (sistema político, organização social), com destaque para análise crítica das relações estabelecidas entre os seus respectivos contextos político, econômico, social em relação ao brasileiro.	Língua e Pluralidade Cultural Oralidade	Revisão de todos os tempos verbais.	Trabalhar com peça teatral (The importance of the earnest; Romeo e Julieta) – os alunos fazem uma adaptação para a própria realidade e conflitos atuais Trabalhar personalidades importantes utilizando filmes: MalcolmX, Documentário com Martin Luther King; O Patriota, A vida secreta das abelhas, Conduzindo Miss Deise, etc	
Analizar e refletir criticamente sobre os temas transversais (cidadania, pluralidade cultural, com destaque à cultura afrodescendente, meio ambiente e sexualidade).	Língua e Pluralidade Cultural Oralidade	Degrees of comparison: more/most + adjective If clause	Ver item 1(aspectos afrodescendentes) 1ª Para trabalhar aspectos referentes à sexualidade – Breakfast on Pluto(assistir antes e verificar se as cenas são próprias) 2ª Filme Koyaanisqatsi – extrair imagens Para trabalhar o meio ambiente/transformação http://www.youtube.com/watch?v=16pVl-QAYIHM e http://www.youtube.com/watch?v=hWnPY8KyUDo&feature=related Elencar problemas da comunidade relacionadas ao meio ambiente e associar If clause para o aluno se colocar como solucionador do problema...o que faria se... Para trabalhar a sexualidade sugerimos assistir: http://www.youtube.com/watch?v=1HzG5px9NAQ	

		Reflections- A Teen Pregnancy Short Film
Ler, compreender e interpretar textos de gêneros mais simples que envolvam tipos textuais dissolutivos e argumentativos (cartas familiares, cartas de apresentação, e-mails).	Leitura e Escrita Oralidade	Trabalhar o idioma abordar o vocabulário, listening, comparisons entre Brasil e USA através de pesquisa, etc.. Fazer um círculo levantando questões e reflexões, ou em sistema de assembleia e dividir a sala em grupos de pros e contras à defender.
Escrever e reescrever textos de gêneros mais simples que envolvam tipos textuais dissolutivos e argumentativos (cartas familiares, cartas de apresentação, e-mails).	Leitura e Escrita Oralidade	Trabalhar a leitura e interpretação de músicas. Desenvolver uma pesquisa sobre determinados ritmos. Focar o mundo do trabalho, com atividades que possam contemplar o gênero e-mail, currículum vitae, entrevistas de emprego em inglês etc
Producir oralmente, com autonomia, enunciados envolvendo situações cotidianas (expressões de possibilidades, projeções para o futuro).	Future – Will e going to If + Simple present + Will Could Would be professions	Trocar e-mails com alguém que viva em países que falam inglês. Em pedaços de papéis o professor escreve nomes de cargos políticos, personalidades de atuação social, religiosa, etc... os alunos deverão retirar esses nomes secretos e utilizar If + Simple present + Will para descrever /escrever o que eles farão se forem estas personalidades. Pode ser feito por grupo.
Utilizar-se, com autonomia, de estruturas gramaticais básicas relacionadas aos gêneros necessárias para produzir as situações de comunicação oral e escrita.	Oralidade Língua e Pluralidade Cultural	Fazer um levantamento, via internet, dos cursos técnicos possíveis de serem feitos no ensino médio e elaborar, em inglês projeções para o futuro. Estimular os alunos a produzir diálogos oralmente pleiteando um curso no exterior. Levantar hipóteses na língua materna e passar para o inglês.
Pronunciar e fazer uso das entonações com eficiência.	Oralidade	Conteúdos específicos do 9º ano A partir do item 5 – elaborar de forma escrita diálogos, produção em HQ em parceria com a disciplina de artes, ou utilizando programas de produção de HQ em computador. Criação de músicas em inglês com estilos apreciados pela turma, podendo elaborar um projeto com concursos e apresentações. Fazer um paralelo com os RAP's do Grabiel o Pensador (Música: Linhas Tortas – http://www.youtube.com/watch?v=24QmQfPCsgQ , Pega Ladrão – http://www.youtube.com/watch?v=eYafGyj4vd0) e Projota (Rezadeira – http://www.youtube.com/watch?v=RvPiU9dVhH0)